



**UFC**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**FACULDADE DE DIREITO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO**

**THIAGO VASCONCELOS RODRIGUES**

**AFETOS SOCIAIS E QUALIDADE DEMOCRÁTICA NO BRASIL: UMA PROPOSTA  
ANTIDISCRIMINATÓRIA FUNDADA NO AMOR.**

**FORTALEZA**

**2023**

THIAGO VASCONCELOS RODRIGUES

AFETOS SOCIAIS E QUALIDADE DEMOCRÁTICA NO BRASIL: UMA PROPOSTA  
ANTIDISCRIMINATÓRIA FUNDADA NO AMOR.

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Direito. Área de concentração: Ordem jurídica constitucional.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Cavalcanti Ramos Machado.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

R617a Rodrigues, Thiago Vasconcelos.  
AFETOS SOCIAIS E QUALIDADE DEMOCRÁTICA NO BRASIL : UMA PROPOSTA  
ANTIDISCRIMINATÓRIA FUNDADA NO AMOR / Thiago Vasconcelos Rodrigues. – 2023.  
153 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Direito,  
Programa de Pós-Graduação em Direito, Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Raquel Cavalcanti Ramos Machado.

1. Afetos sociais. 2. Crise da democracia. 3. Direito Antidiscriminatório. I. Título.

CDD 340

---

THIAGO VASCONCELOS RODRIGUES

AFETOS SOCIAIS E QUALIDADE DEMOCRÁTICA NO BRASIL: UMA PROPOSTA  
ANTIDISCRIMINATÓRIA FUNDADA NO AMOR.

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Direito. Área de concentração: Ordem jurídica constitucional.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Cavalcanti Ramos Machado.

Aprovada em: 26/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Cavalcanti Ramos Machado (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cynara Monteiro Mariano  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana Cristine Diniz Campos  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

*E assim, seja lá como for, vai ter fim a infinita aflição.  
E o mundo vai ver uma flor brotar do impossível chão*

(Chico Buarque, interpretado por Maria Bethânia)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, inicialmente, à minha família, referencial e porto seguro da minha vida. Em especial, toda a minha gratidão, aos meus avós, Nelinho e Socorro, e à minha mãe, Carlina, pela confiança, investimento e apoio. Espero poder, um dia, corresponder a todo amor quanto recebo de vocês.

Meu agradecimento especial também à professora e minha querida orientadora Raquel Ramos Machado, pelo afeto na caminhada, pela liberdade que me permitiu no desempenho deste trabalho e pela consideração e respeito aos meus pensamentos e ideias.

Agradeço também às professoras Cynara Mariano e Juliana Diniz, pela disposição de avaliarem o meu trabalho, pela compreensão e pelos ensinamentos ao longo dos anos.

Igualmente, neste momento final do curso, devo agradecer a todo o corpo docente e administrativo da Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, por terem me oportunizado uma graduação e um mestrado do mais puro aprendizado.

Muito obrigado também aos meus amigos, os quais cito, exemplificativamente os seguintes nomes: Yago Titov, Ricardo Avelino, Uli Melo e Karoline Tedesco. Gratidão pelo apoio na caminhada.

A tudo e todos quero, enfim, “agradecer ter o que agradecer. Louvar e abraçar!”

## RESUMO

No contexto da crise democrática global da atualidade, a desilusão com o modelo liberal de democracia, determinada pela percepção das falhas na garantia da igualdade material e na proteção do pluralismo, facilita o processo de ascensão de Estados iliberais e líderes autoritários. Neste processo, a população identifica as causas da crise econômica, política e social com o próprio sistema político, o que fragiliza a confiança neste e, portanto, a democracia representativa. Fazendo usos retóricos e emocionais estratégicos deste contexto, líderes autoritários manipulam os afetos sociais decorrentes da crise democrática, notadamente o ódio e o medo. O presente trabalho pretende, portanto, descrever este processo, partindo de um panorama global à análise da realidade política brasileira nos anos de 2019 a 2022, coincidentes com o período de gestão de Jair Bolsonaro na presidência da República. Em contraposição ao fomento do ódio e o do medo, inerente às crises democráticas, o trabalho busca identificar o papel de práticas políticas orientadas pelo amor como ferramenta de aperfeiçoamento da democracia, especialmente a brasileira, no sentido de superar o déficit democrático enfrentado. Busca, ainda, identificar ferramentas jurídicas que podem contribuir com esta proposta de alcance de uma democracia qualitativa a partir de uma ética amorosa. Para isso, realiza a apresentação de dados coletados na literatura voltada à análise de temas como afetos sociais, crise democrática e nova onda conservadora no Brasil, além da literatura ocupada tanto com a interpretação do amor como afeto político, como também com o Direito Antidiscriminatório. Paralelamente, realiza também um levantamento empírico para sistematizar atos estatais formais e informais que praticaram exclusão e trouxeram risco à democracia no Brasil, tomando como base os dados da Agenda de Emergência, ferramenta desenvolvida pelo Núcleo de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT). Da análise destes dados, o trabalho constata que a recorrência de práticas discriminatórias com repercussão política, influenciadas pelos afetos fomentados institucionalmente no período analisado - com prevalência para o ódio e o medo -, excluíram materialmente determinadas identidades dos processos democráticos decisórios no Brasil. Encontra como resultado, também, que o fomento de uma visão refratária à diferença e propensa à exclusão do diferente contribuiu na aprofundamento das discriminações que permeiam a sociedade brasileira, o que repercutiu na qualidade

democrática, causando-lhe um déficit. O trabalho conclui com a apresentação de uma proposta que visa ao aperfeiçoamento da democracia, a qual entende que o amor, concebido como afeto político, tem o papel de contrastar com tais emoções negativas, principalmente no sentido de superar não só o cenário de discriminação e de exclusão, mas também, e por consequência, o déficit democrático vivenciado no período analisado. Acerca da busca por ferramentas jurídicas que corroborem a proposta lançada, conclui que o Direito Antidiscriminatório é uma das ferramentas possíveis para enfrentar o desafio apresentado, de modo que se ocupado, ao final, de identificar e analisar aspectos de sistematização deste ramo do Direito.

**Palavras-chave:** Afetos sociais. Crise da democracia. Direito antidiscriminatório.

## ABSTRACT

In the context of the current global democratic crisis, disillusionment with the liberal model of democracy, determined by the perception of failures in guaranteeing material equality and protecting pluralism, eases the process of ascension of illiberal States and authoritarian leaders. In this process, the population identifies the causes of the economic, political, and social crisis within the political system, which weakens trust in it and, therefore, in the representative democracy. Making strategic rhetorical and emotional uses of this context, authoritarian leaders manipulate the social affects resulting from the democratic crisis, notably hate and fear. Therefore the present academic work, intends to describe this process, starting from a global panorama to the analysis of the Brazilian political reality in the years 2019 to 2022, period during which Jair Bolsonaro was president of the Republic of Brazil. In opposition to the fomentation of hate and fear, inherent to democratic crises, the work seeks to identify the role of political practices guided by love as a tool for improving democracy, especially in Brazil, in order to overcome the democratic deficit faced by the country. It also seeks to identify legal tools that can contribute to this proposal of reaching a qualitative democracy based on loving ethics. For this, it performs the presentation of data collected in the literature focused on the analysis of themes such as social affections, democratic crisis, and new conservative wave in Brazil, in addition to the literature occupied both with the interpretation of love as political affection, as well as with the Anti-Discrimination Law. At the same time, it also carries out an empirical survey to systematize formal and informal state acts that practiced exclusion and brought a risk to democracy in Brazil, based on data from the Emergency Agenda, a tool developed by the Center for the Analysis of Liberty and Authoritarianism (LAUT). From the analysis of the data, the work finds that the recurrence of discriminatory practices with political repercussions, influenced by the affections fostered institutionally in the analyzed period - with a prevalence of hate and fear -, materially excluded certain identities from the democratic decision-making processes in Brazil. This work also finds as a result that the promotion of a vision that is refractory to difference and prone to the exclusion of what is different has contributed to the deepening of discrimination that permeates Brazilian society, which has had repercussions on the democratic quality, causing a deficit. The work concludes with the presentation of a proposal aimed at improving democracy, which understands

that love, conceived as a political affection, has the role of contrasting with such negative emotions, mainly in the sense of overcoming not only the scenario of discrimination and exclusion, but also, and consequently, the democratic deficit experienced in the analyzed period. Regarding the search for legal tools that corroborate the proposed proposal, it concludes that Anti-Discrimination Law is one of the possible tools to face the challenge presented, so that, in the end, it was responsible for identifying and analyzing aspects of systematization of this branch of Law.

**Keywords:** Democracy crisis. Social affections. Anti-discrimination law.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>CRISES DEMOCRÁTICAS: UM OLHAR POLÍTICO PARA AS EMOÇÕES... 17</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>A desilusão com o modelo democrático liberal.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2</b>	<b>Ascensão do populismo de direita: Estados iliberais e regimes híbridos</b>	<b>20</b>
<b>2.3</b>	<b>Modus operandi dos líderes autoritários: das eleições à desestabilização democrática.....</b>	<b>22</b>
<b>2.4</b>	<b>Emoções e política.....</b>	<b>25</b>
<b>2.4.1</b>	<b><i>Afetos negativos na gênese das crises democráticas.....</i></b>	<b>27</b>
<b>2.4.2</b>	<b><i>Manipulação de afetos por líderes autoritários.....</i></b>	<b>29</b>
<b>2.5</b>	<b>Polarização e divisão entre amigo-inimigo: proposta de superação pela democracia radical.....</b>	<b>32</b>
<b>3</b>	<b>ÓDIO E MEDO NO BRASIL: GOVERNO BOLSONARO E O FOMENTO DO “PÂNICO MORAL”.....</b>	<b>37</b>
<b>3.1</b>	<b>Crise democrática e “onda conservadora” no Brasil da atualidade.....</b>	<b>38</b>
<b>3.2</b>	<b>Relação entre a crise democrática no Brasil e os afetos sociais.....</b>	<b>42</b>
<b>3.2.1</b>	<b><i>Ódio: aversão ao establishment e à esquerda.....</i></b>	<b>43</b>
<b>3.2.2</b>	<b><i>Ódio: negação das identidades políticas divergentes.....</i></b>	<b>45</b>
<b>3.2.3</b>	<b><i>Medo: pânico moral e aversão a identidades não normativas.....</i></b>	<b>48</b>
<b>3.3</b>	<b>Matriz dos afetos sociais inspirados pelo governo Bolsonaro.....</b>	<b>51</b>
<b>4</b>	<b>AMOR E DEMOCRACIA: DIREITO ANTIDISCRIMINATÓRIO COMO PROPOSTA DE APERFEIÇOAMENTO DEMOCRÁTICO NO BRASIL.....</b>	<b>54</b>
<b>4.1</b>	<b>Afetos sociais e democracia.....</b>	<b>55</b>
<b>4.2</b>	<b>Mover-se contra o ódio no sentido do amor.....</b>	<b>57</b>
<b>4.3</b>	<b>Ressalvas possíveis à proposta de uma ética amorosa para o político....</b>	<b>61</b>
<b>4.4</b>	<b>Análise conjuntural do Brasil de 2023: o governo Lula e a atenção ao amor.....</b>	<b>64</b>
<b>4.5</b>	<b>O amor e o direito: o Direito Antidiscriminatório como ferramenta jurídica para aperfeiçoamento da democracia.....</b>	<b>65</b>

<b>4.5.1 Igualdade e dignidade: requisitos para a antidiscriminação.....</b>	<b>66</b>
<b>4.5.2 Direito Antidiscriminatório: aspectos de sistematização.....</b>	<b>69</b>
<b>4.6 Por um Direito Antidiscriminatório interseccional.....</b>	<b>71</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>74</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE A - TABELA 1 - CONFLITO DE PODERES.....</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE B - TABELA 2 - MILITARIZAÇÃO.....</b>	<b>97</b>
<b>APÊNDICE C - TABELA 3 - ELEIÇÕES.....</b>	<b>100</b>
<b>APÊNDICE D - TABELA 4 - IMPRENSA.....</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICE E - TABELA 5 - PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....</b>	<b>113</b>
<b>APÊNDICE F - TABELA 6 - RELIGIÃO.....</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE G - TABELA 7 - CULTURA E LIBERDADE ARTÍSTICA.....</b>	<b>118</b>
<b>APÊNDICE H - TABELA 8 - EDUCAÇÃO E LIBERDADE ACADÊMICA.....</b>	<b>127</b>
<b>APÊNDICE I - TABELA 9 - DISCRIMINAÇÕES.....</b>	<b>137</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O “fim da história”, anunciado por Fukuyama<sup>1</sup>, aponta a democracia liberal como ideologia triunfante sobre o socialismo e o fascismo, do que seria prova o fato de que os principais países desenvolvidos são democracias solidificadas. A afirmação é, contudo, contrastada na atualidade com a realidade política de diversos países que enfrentam crises democráticas, as quais têm demonstrado tendência de autocratização.

As análises apresentadas a seguir trazem, no cerne da problemática da crise da democracia liberal, falhas internas do próprio modelo na realização dos seus próprios princípios, notadamente no sentido de garantir a igualdade material e a proteção do pluralismo. De fato, embora bastante difundida no imaginário de diversas sociedades, especialmente na brasileira, a noção de se viver sob um regime democrático liberal, tal pensamento é contrastado com uma prática social que ainda é permeada de desigualdades sociais e discriminações, as quais excluem ou dificultam materialmente a participação política de determinadas identidades.

Dentre as “falhas internas” apontadas no conceito liberal de democracia está a de que a noção de igualdade formal dos cidadãos, empresta à prática política uma visão eminentemente racional dos processos democráticos de decisão. Contudo, tal conceito, embora funcione questionavelmente para fins eleitorais - derivando a noção de que a cada cidadão cabe um voto -, deixa de considerar a desigualdade na divisão do poder em uma sociedade estratificada, pecando, portanto, em abarcar conteúdos mais profundos inerentes à democracia, os quais vão além do sufrágio.

A reconquista da democracia qualitativa, ameaçada atualmente pela ascensão de estados autoritários, depende, portanto, da associação da racionalidade liberal, representada pela igualdade formal, a uma lógica radical que alcance a inclusão material de todos os cidadãos, livres de discriminações, nos processos políticos de decisão em sociedade. Para tanto, é necessário enfrentar o desafio colocado ao conceito liberal, o que passa por considerar que este ignora que regimes políticos diversos organizam-se a partir do fomento prático e discursivo de determinados tipos de afetos, os quais, a depender de suas matrizes, podem

---

<sup>1</sup> FUKUYAMA, Francis. *O fim da História e o último homem*. Tradução: Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 1992

praticar a inclusão ou a exclusão do cidadão, influenciando na qualidade democrática.

É dizer: o sucesso na conquista de uma democracia de qualidade depende da superação de uma visão exclusivamente racional e procedimental do fazer político, ligando-a a outra que, encarando a democracia como uma prática humana permeada de paixões, esteja atenta ao aspecto emocional envolvido na política, notadamente no sentido da inclusão real de toda a sociedade na democracia.

Um dos objetivos deste trabalho é demonstrar que as crises democráticas e a relativa associação ao surgimento e ao fortalecimento de Estados iliberais têm um componente emocional significativo. Nesse sentido, argumenta-se que a exploração e a manipulação do cenário de crise por líderes autoritários têm impactos nos afetos sociais - entendidos como emoções e sentimentos que permeiam as interações e relações sociais em uma determinada sociedade. É dizer: emoções como ódio, raiva e medo, decorrentes da desilusão com o modelo democrático liberal, podem ser explorados por líderes populistas e autoritários que prometem soluções simplistas e respostas rápidas, muitas vezes à custa dos princípios democráticos.

Salienta-se, contudo, que não se está argumentando que as emoções são a causa direta da crise democrática, mas, sim, que desempenham um papel significativo na forma como as pessoas percebem e reagem a essa crise, influenciado na formação das atitudes políticas e na tomada de decisões dos indivíduos.

A necessidade de ir além no conceito de democracia, encarando-a sob o prisma das paixões nela envolvidas, surge, para fins deste trabalho, especialmente a partir da realidade vivenciada no Brasil durante os anos de 2019 a 2022, coincidentes com a gestão de Jair Bolsonaro na presidência da República. Parte-se, assim, da hipótese de que, neste período, a recorrência de práticas discriminatórias com repercussão política, influenciadas pelos afetos fomentados institucionalmente, excluíram materialmente determinadas identidades dos processos democráticos decisórios.

Assim, o presente trabalho pretende, numa investigação diagnóstica, identificar o papel das emoções, notadamente do ódio e do medo na política do Brasil durante o período indicado. A tarefa é identificar como a articulação destes afetos funcionou para o desenvolvimento de um déficit democrático durante o

governo de Jair Bolsonaro. O trabalho também realiza, desta vez de maneira propositiva, a missão de identificar se o amor, tomado como afeto social, pode contribuir para o aprimoramento democrático. Por fim, busca-se ainda identificar quais ferramentas jurídicas podem contribuir com esta proposta de alcance de uma democracia qualitativa.

A proposta é, portanto, resolver os seguintes questionamentos: o fomento de práticas políticas orientadas pelo amor funcionaria como ferramenta de aperfeiçoamento da democracia, notadamente no sentido de superar o déficit democrático enfrentado pelo Brasil no período de 2019 a 2022, quando o medo prevaleceu como afeto político? Se sim, como o Direito poderia servir a este aprimoramento?

Em relação aos aspectos metodológicos, esta é uma pesquisa que mescla técnicas bibliográficas e empíricas. Nesse sentido, inicialmente, foi realizada a coleta de dados na literatura especializada, voltadas à análise de temas como afetos sociais, crise democrática e nova onda conservadora global e no Brasil, além da literatura ocupada tanto com a interpretação do amor como afeto político, como também com o Direito Antidiscriminatório.

Paralelamente, realizou-se também um levantamento empírico, organizado na forma de tabelas, com base na Agenda de Emergência, ferramenta desenvolvida pelo Núcleo de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT) para sistematizar atos estatais formais e informais que podem trazer risco à democracia no Brasil. A ideia deste levantamento foi a de catalogar eventos ocorridos no período de recorte da pesquisa, especialmente aqueles que discriminaram mulheres, negros, população LGBTQIA+, indígenas e estrangeiros.

Após a fase de coleta, realizou-se a análise dos dados colhidos, sobre os quais se debateu com a professora-orientadora. Finalmente, foi elaborada a redação final do presente texto no qual buscou-se, sempre que possível, discorrer de modo conceitual, evitando a repetição de lugares comuns bem como a pura e simples citação.

No primeiro capítulo, o trabalho analisa o cenário de crise da democracia, associada à desilusão com o modelo liberal e a consequente ascensão de regimes políticos de extrema direita. Nele, mostra-se como estes regimes manipulam e se

aproveitam do cenário de crise generalizada para erguer Estados autoritários, associados à solução dos problemas persistentes na democracia liberal.

A análise, vale dizer, é feita buscando identificar o papel das emoções neste contexto, propondo uma leitura onde as paixões são colocadas no centro da compreensão das crises políticas. Para isso, o par conceitual de afetos positivos e negativos - entendidos por Baruch de Spinoza como aqueles capazes de, respectivamente, aumentar ou diminuir a potência de agir dos cidadãos - serão especialmente importantes. Isso porque, tomados tais afetos por suas repercussões políticas, entende-se que o fomento, por parte do Estado, da matriz de emoções negativas durante a crise política desincentiva não apenas uma sociedade mais disposta a agir, principalmente no que diz respeito à prática política, mas também influencia no próprio apego e deferência à democracia.

A partir de então, o trabalho busca, em seu segundo capítulo, identificar a matriz dos afetos políticos inspirados pelo Executivo Federal brasileiro durante os anos de 2019 a 2022. Neste ponto, para compreender a prevalência dos afetos negativos, especialmente do ódio e do medo, torna-se importante compreender a inserção de tal período político não apenas em um contexto de desgaste democrático global, mas também no seio da denominada “onda conservadora” no Brasil.

Ainda no segundo capítulo, o trabalho realiza um novo recorte, para olhar como o medo, identificado como afeto prevalente no período, articula-se especificamente na seara dos costumes. Neste ponto do trabalho é que desponta especialmente a necessidade de compreensão do conceito de “pânico moral” - entendido como a estereotipação de certos grupos sociais, que passam a ser identificados como um risco à sociedade e aos seus valores.

O segundo capítulo finaliza relacionando este “pânico moral” com a construção de uma sociedade permeada de discriminações, identificando ainda a repercussão deste processo na qualidade democrática. Neste tópico, utiliza-se dos fatos catalogados e das referências bibliográficas escolhidas para concluir que tal visão refratária à diferença e propensa à exclusão do diferente provoca um déficit democrático.

Diante deste quadro, o terceiro capítulo pretende ser propositivo, à medida que visando ao aperfeiçoamento da democracia, sugere vias de superação do medo

e do ódio como paixões prevalentes. Para tanto, parte de propostas que entendem que o amor, concebido como afeto político, tem o papel de contrastar com tais emoções negativas, principalmente no sentido de superar não só o cenário de discriminação e de exclusão, mas também e por consequência do déficit democrático vivenciado no período analisado.

A parte final do terceiro capítulo, por fim, investiga ferramentas jurídicas que corroborem a proposta lançada, encontrando no Direito Antidiscriminatório uma das ferramentas possíveis para enfrentar o desafio apresentado na problemática deste trabalho. Por isso, o texto ocupa-se, finalmente, de identificar e analisar aspectos de sistematização deste ramo do Direito, bem como de refletir sobre a interseccionalidade.

## 2 CRISES DEMOCRÁTICAS: UM OLHAR POLÍTICO PARA AS EMOÇÕES

A crise da democracia é um fenômeno que tem sido discutido na literatura e observado na prática da realidade política de muitos países nos últimos anos. Nesse sentido, nos últimos anos, várias entidades internacionais e institutos de pesquisa dedicados à avaliação da qualidade dos sistemas políticos, à proteção das liberdades civis e ao respeito ao estado de direito têm observado uma preocupante tendência de declínio democrático em diferentes regiões do mundo<sup>2</sup>. Essa constatação revela um cenário alarmante em que diversos elementos essenciais para a manutenção de sociedades democráticas, como independência dos poderes legislativo e judiciário e a liberdade de imprensa, estão sendo afetados negativamente.

Ao mesmo tempo, pesquisas de opinião pública têm demonstrado o declínio do apoio popular ao regime democrático em vários países<sup>3</sup>. De acordo com o *Spring 2019 Global Attitudes Survey*<sup>4</sup>, 56% dos entrevistados estão insatisfeitos com a democracia brasileira, enquanto 41% se dizem satisfeitos. O mesmo relatório aponta que 61% dos entrevistados têm a percepção de que a maioria dos políticos eleitos não se importam com o que a população brasileira pensa, enquanto 39% pensam o contrário.

As análises que se debruçam sobre a presente crise democrática têm chamado "terceira onda de autocratização"<sup>5</sup> o fenômeno atual em que muitos países estão experimentando um declínio na qualidade da democracia e o fortalecimento de tendências autocráticas. Esse termo faz referência a uma abordagem teórica que sugere que a história das democracias modernas pode ser dividida em "ondas" e se relaciona com a ideia de que os séculos XX e XXI foram marcados por períodos de avanço e recuo da democracia<sup>6</sup>, em forma de "ondas".

---

<sup>2</sup> INSTITUTO V-DEM (org.). *Defiance in the Face Autocratization: democracy report 2023*. Gothenburgo: V-Dem Institute, 2023. Disponível em: <<https://www.v-dem.net/publications/democracy-reports/>>. Acesso em: 24 jun. 2023.

<sup>3</sup> PRZEWORSKI, Adam. *Crises da democracia*. 1. ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 2020. p. 128-130

<sup>4</sup> PEW RESEARCH CENTER (org.). *Spring 2019 Global Attitudes Survey*. Pew Research Center, 2019. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/global/2010/09/22/brazilians-upbeat-about-their-country-despite-its-problems/>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

<sup>5</sup> LÜHRMANN, Anna; LINDBERG, Staffan I. A third wave of autocratization is here: what is new about it?. *Democratization*, 2019, 26:7, p.1095-1113.

<sup>6</sup> HUNTINGTON, Samuel P. *A terceira onda: a democratização no final do século XX*. Tradução: Sérgio Goes de Paula. São Paulo: Ática, 1994.

A primeira onda de democratização ocorreu no século XIX e início do século XX, com a expansão do sufrágio em várias nações. A segunda onda aconteceu após a Segunda Guerra Mundial, com o colapso de regimes autoritários e o estabelecimento de democracias em muitos países. Por fim, a terceira onda, que ocorreu a partir da década de 1970, foi caracterizada pelo retorno à democracia em muitos países que estavam sob regimes ditatoriais<sup>7</sup>.

No entanto, a partir do final do século XX e início do século XXI, algumas democracias começaram a enfrentar desafios significativos que levaram a uma erosão das instituições democráticas e ao enfraquecimento dos valores democráticos. Esses desafios, conforme se verá a seguir, incluem o aumento da desigualdade econômica, polarização política, crise de representatividade, avanço do populismo e o surgimento de líderes autoritários ou populistas que questionam a independência dos poderes e ameaçam os direitos individuais e coletivos.

A argumentação a seguir, busca explicar os fatores que contribuem para a “terceira onda de autocratização”, dentre eles a crescente insatisfação das populações com os sistemas democráticos tradicionais, associados com a ineficiência para resolver problemas complexos ou responder adequadamente às demandas dos cidadãos. Outro fator analisado é o fortalecimento de líderes autoritários que exploram sentimentos de medo e insegurança na população para justificar medidas que restringem liberdades civis e enfraquecem os mecanismos de controle e equilíbrio do poder.

Também será argumentado que, no contexto político local, a terceira onda de autocratização pode ser observada em vários países, onde líderes populistas ou autoritários têm ganhado poder, enfraquecendo as instituições democráticas, desestabilizando a separação de poderes e promovendo a concentração do poder em suas mãos.

## **2.1 A desilusão com o modelo democrático liberal**

Na literatura, as análises sobre o tema da crise democrática apresentam um recorte específico para olhar como o modelo liberal - entendido como um sistema

---

<sup>7</sup> BOESE, Vanessa A.; LINDBERG, Staffan I.; LUHRMANN, Anna. Waves of autocratization and democratization: a rejoinder. *Democratization*, 2021, 28:6, p.1202-1210.

político que combina a democracia representativa, na qual os cidadãos elegem seus representantes através de eleições, com a proteção dos direitos individuais e liberdades civis através do Estado de Direito - tem sofrido os efeitos dessa crise.

Embora este não seja um fenômeno uniforme em todos os países e suas causas e manifestações possam variar, um dos motivos apontados pela literatura para a crise das democracias liberais é o aprofundamento das desigualdades socioeconômicas, guiadas por medidas neoliberais<sup>8</sup>. Neste cenário, a percepção da existência da concentração de riqueza e poder nas mãos de uma pequena elite coloca em xeque o princípio da igualdade de oportunidades, que fundamenta a democracia liberal<sup>9</sup>.

Isto ocorre não apenas no campo econômico. A desilusão popular com o modelo liberal de democracia também é influenciada pela percepção da insuficiência da igualdade formal que a fundamenta. A persistência das clivagens sociais e dos cenários de exclusão das identidades pessoais e culturais não hegemônicas é vista, assim, como uma falha do modelo na proteção do pluralismo<sup>10</sup>.

Desta maneira, a insatisfação popular com os resultados do sistema democrático liberal, especialmente no sentido de garantir a igualdade material, causa desilusão com a falta de resposta desse sistema a problemas como desigualdade econômica e ameaças à identidade cultural. Nesse sentido, ao comentar sobre o tema, Deneen descreve o liberalismo e suas falhas como

“uma filosofia política que foi lançada para criar maior igualdade, defender uma tapeçaria pluralista de diferentes culturas e crenças, proteger a dignidade humana e, é claro, expandir a liberdade, na prática gera uma desigualdade titânica, reforça a uniformidade e a homogeneidade, incentiva a degradação material e espiritual e fragiliza a liberdade”<sup>11</sup>.

Este cenário de desencantamento com a democracia liberal gera crescente descontentamento, guiado pelos sentimentos de injustiça e ressentimento<sup>12</sup>, dos cidadãos contra o próprio sistema político. A democracia representativa é ameaçada quando os eleitores se sentem desconectados dos seus representantes e acreditam

<sup>8</sup> VALIM, Rafael. *Estado de exceção: a forma jurídica do neoliberalismo*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2017.

<sup>9</sup> DUBET, François. *O tempo das paixões tristes*. Tradução: Mauro Pinheiro. São Paulo: Vestígio, 2020.

<sup>10</sup> EMCKE, Carolin. *Contra o ódio*. Tradução: Maurício Liesen. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2020.

<sup>11</sup> DENEEN, Patrick J. *Por que o liberalismo fracassou*. Tradução: Rogério W. Galindo. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2020. p. 27.

<sup>12</sup> FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Tradução: Paulo César de Souza. 13. ed. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2011.

que seus interesses não estão sendo adequadamente representados, gerando um declínio na confiança das instituições democráticas.

Sobre o tema, Ziblatt e Levitsky assinalam que “quando cidadãos não acreditam em seus líderes eleitos, as fundações da democracia representativa se enfraquecem. O valor das eleições é diminuído quando o cidadão não tem fé nos líderes que elegem<sup>13</sup>”.

Com efeito, embora nem toda crise da democracia seja deletéria, existindo também casos em que as crises fortalecem os sistemas democráticos, levando a reformas e transformações positivas, as crises vivenciadas no âmbito da "terceira onda de autocratização" têm demonstrado capacidade de criar condições favoráveis para o surgimento e consolidação de práticas e discursos que desafiam a manutenção dos princípios democráticos. Este desafio é representado, atualmente, pelo rápido desgaste dos sistemas partidários tradicionais, compreendido, entre outros fatores, pela perda da identidade, representatividade e também de credibilidade diante do eleitorado. Segundo Peter Mair<sup>14</sup>, os eleitores atualmente têm dificuldades de detectar diferenças ideológicas ou programáticas entre os partidos, além disso, constata-se um desinteresse e o baixo engajamento dos eleitores e também dos políticos.

O declínio da democracia partidária, vale dizer, abre espaço para soluções populistas com um viés antipartidário, o que tem se demonstrado com o avanço de partidos e atitudes xenofóbicos, racistas e nacionalistas, associados ao populismo de direita<sup>15</sup>.

## **2.2 Ascensão do populismo de direita: Estados iliberais e regimes híbridos**

O fortalecimento dos partidos de extrema direita durante a "terceira onda de autocratização", identificada pela ascensão de líderes populistas e autoritários em diferentes partes do mundo, tem sido associado ao surgimento e fortalecimento de

---

<sup>13</sup> LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Tradução: Renato Aguiar. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

<sup>14</sup> MAIR, Peter. Populist Democracy vs Party Democracy. In: *Democracies and the populist challenge*. London: Palgrave Macmillan UK, 2002. p. 81–98. DOI: 10.1057/9781403920072\_5. Disponível em: <[http://link.springer.com/10.1057/9781403920072\\_5](http://link.springer.com/10.1057/9781403920072_5)>. Acesso em: 15 ago. 21.

<sup>15</sup> RUNCIMAN, David. *Como a democracia chega ao fim*. Tradução: Sergio Flaksman. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2018.

estados com características centralizadoras. São os denominados Estados iliberais ou estados não liberais, entendidos como aqueles que se afastam dos princípios e valores da democracia liberal, restringindo as liberdades individuais e os direitos civis<sup>16</sup>.

Atualmente, sistemas democráticos liberais passam a conviver com regimes autocráticos e governos que violam os direitos humanos de forma sistemática, bem como governos que adotam medidas autoritárias em resposta a crises ou ameaças percebidas. Assim, a atual onda de autocratização global tem sido marcada pela emergência de novos regimes políticos que não se enquadram de forma clara nas definições tradicionais de "democracia" ou "autoritarismo". Em vez disso, esses regimes têm características de ambos os sistemas, criando uma combinação complexa que os estudiosos têm chamado de "regimes híbridos"<sup>17</sup>. Neles, observa-se uma mistura de práticas democráticas e autoritárias coexistindo.

Assim, embora possam apresentar elementos de participação eleitoral e instituições aparentemente democráticas, em tais regimes também exibem sinais de concentração de poder nas mãos de líderes autoritários, enfraquecimento das salvaguardas democráticas e restrições à liberdade de imprensa e aos direitos civis.

Essa ambiguidade entre características democráticas e autoritárias torna a classificação desses regimes mais complexa e desafia a categorização tradicional dos sistemas políticos. A inclusão de aspectos democráticos pode, em alguns casos, servir como uma fachada para encobrir o autoritarismo subjacente, dando aos governantes a aparência de legitimidade através de eleições, enquanto, ao mesmo tempo, minam a independência dos órgãos de fiscalização e concentram poder em suas próprias mãos<sup>18</sup>.

Conforme dito, os regimes híbridos, embora possam apresentar eleições regulares, frequentemente são marcados por práticas de manipulação eleitoral, intimidação e supressão de opositores, o que coloca em dúvida a sua natureza verdadeiramente democrática<sup>19</sup>. Além disso, líderes em regimes híbridos costumam

---

<sup>16</sup> ZAKARIA, Fareed. The Rise of Illiberal Democracy. *Foreign Affairs*, nov./dez.1997. v. 6. n. 76. p. 22-43.

<sup>17</sup> DIAMOND, Larry Jay. Elections without democracy: thinking about hybrid regimes. *Journal of Democracy*, 2002, v.13, n.2. p. 21-35.

<sup>18</sup> LEVITSKI, S.; WAY, L. Competitive Authoritarianism: Hybrid Regimes After the Cold War. New York: Cambridge University Press, 2010.

<sup>19</sup> ZINECKER, Heidrun. Regime-Hybridity in Developing Countries: Achievements and Limitations of New Research on Transitions. *International Studies Review*, vol. 11, no. 2, 2009, pp. 302–331.

buscar um controle quase absoluto sobre a mídia e a informação, limitando o acesso à verdadeira diversidade de ideias e perspectivas.

A confusão entre características democráticas e autoritárias em regimes híbridos, vale dizer, gera desafios significativos para a comunidade internacional e para os esforços de promoção e defesa dos valores democráticos. A ambiguidade desses sistemas os torna menos suscetíveis a sanções e críticas internacionais do que regimes claramente autoritários, enquanto a sua erosão das liberdades civis e dos princípios democráticos é uma fonte crescente de preocupação.

Apesar de a classificação de um estado como iliberal não ser estática, podendo variar ao longo do tempo, à medida que as políticas e ações governamentais se transformam, exemplos de escalada autoritária na atualidade incluem Rússia, Hungria, Polônia, Turquia, Índia, Filipinas, Indonésia, Nicarágua e Venezuela. No mais, vale citar que o Brasil, durante a gestão de Jair Bolsonaro, e os Estados Unidos da América, quando sob o comando de Donald Trump, também eram interpretados como Estados iliberais<sup>20</sup>.

### **2.3 Modus operandi dos líderes autoritários: das eleições à desestabilização democrática**

Para entender o funcionamento destes regimes, importa compreender como os líderes de Estados iliberais chegam ao poder e como, após empossados, agem para minar a democracia.

Neste sentido, Runciman explica que o atual processo global de declínio democrático se diferencia das experiências históricas do século XX, notadamente a partir da diferença das tecnologias de fragilização e subversão do regime democrático<sup>21</sup>. Uma das principais diferenças apontadas trata do fato de que experiências históricas de autocratização foram marcada pelo uso explícito de violências política e física e levaram a cabo uma ruptura institucional brusca, com a mudança do estado de direito democrático para uma nova ordem jurídica e política autoritária. Esses exemplos envolvem golpes de Estado, com a tomada das

---

Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/40389063>>. Acesso em 20 Jun. 2023.

<sup>20</sup> BRITO, Adriane Sanctis de. et al. *O caminho da autocracia*. São Paulo: Tinta-da-China Brasil, 2023.

<sup>21</sup> RUNCIMAN, David. *Como a democracia chega ao fim*. Tradução: Sergio Flaksman. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2018.

instituições civis por atores militares e, em alguns casos, conflitos armados ou até mesmo guerras civis.

Em contrapartida, os processos atuais de autocratização não seriam marcados, explicitamente, pelo uso da violência política e física. Ao contrário, os principais exemplos de autocratização no século XXI partiram de governos democraticamente eleitos cujos líderes possuíam interesses autoritários<sup>22</sup>. Nesse sentido, para descrever tal fenômeno, Levitsky e Way falam em “autoritarismo competitivo”<sup>23</sup>, assim entendida a forma como líderes autocratas da atualidade se submetem ao jogo eleitoral apenas como mecanismo formal de obtenção de legitimidade democrática.

Nestes regimes, embora as instituições democráticas, especialmente as eleições, sejam percebidas como a fonte primária de obtenção do poder, os líderes abusam destas mesmas instituições para obterem vantagens reais em relação a seus adversários políticos<sup>24</sup>. Em modelos como este, o processo eleitoral é comumente marcado por mesclar competição eleitoral com variados níveis de autoritarismo, fazendo uso de manipulação eleitoral, restrição ao acesso midiático e abuso de fontes, e ameaças de violência política<sup>25</sup>.

Este comportamento de líderes autocratas que alcançam o poder por meio de eleições democráticas, coloca em xeque a própria concepção de "democracia eleitoral"<sup>26</sup>, que enfrenta o desafio de garantir que os processos eleitorais não se tornem meras formalidades, mas sim instrumentos genuínos de escolha e representação do povo. Nesse sentido,

uma definição procedimental de democracia, que considere a realização de eleições regulares e um compromisso formal com o estado de Direito enquanto os principais atributos para sua caracterização, parece não dar conta de explicar as atuais realidades político-jurídicas observadas nos países em processo de autocratização. Isso, pois, aos olhos de um conceito formal, mesmo se as instituições democráticas não estiverem funcionando bem, ou pior, estiverem sendo constantemente fragilizadas, mantém-se o status de regime democrático tendo em vista a realização regular de eleições<sup>27</sup>.

---

<sup>22</sup> BERMEJO, Nancy. On democratic backsliding. *Journal of Democracy*, 2016, v.27, n.1, p.5-19.

<sup>23</sup> LEVITSKY, Steven; WAY, Lucan A. *Competitive authoritarianism: hybrid regimes after the cold war*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

<sup>24</sup> LEVITSKY, Steven.; LOXTON, James. Populism and competitive authoritarianism in the Andes. *Democratization*, 2013, 20:1. p.107-136.

<sup>25</sup> LEVITSKY, Steven; WAY, Lucan A. *Competitive authoritarianism: hybrid regimes after the cold war*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

<sup>26</sup> DAHL, Robert A. *On democracy*. Connecticut: Yale University Press, 1998.

<sup>27</sup> BRITO, Adriane Sanctis de. et al. O caminho da autocracia. São Paulo: Tinta-da-China Brasil, 2023, p. 19.

Após eleitos, líderes autoritários tendem a concentrar o poder, exercendo controle sobre o governo, o sistema judicial, os meios de comunicação e outros setores importantes da sociedade. Eles frequentemente suprimem a dissidência, restringem a liberdade de imprensa e impõem limitações às liberdades de associação e de expressão. Nesses casos, o agigantamento do Poder Executivo se acopla à redução de mecanismos consensuais de controle democrático, bem como a outros mecanismos que desenraízam os lastros básicos da democracia constitucional liberal.

Com efeito, não apenas a tomada do poder, mas também a forma de desestruturação do Estado democrático dos atuais líderes se diferencia das experiências históricas. Afinal, se, por um lado, nas primeiras ondas de autocratização se utilizava do recurso da ruptura institucional, com estabelecimento de nova forma política e jurídica de governo, na presente onda a desestabilização do regime democrático ocorre internamente ao sistemas jurídicos e políticos vigentes. Este fenômeno tem sido descrito pela literatura como constitucionalismo abusivo<sup>28</sup>, captura constitucional<sup>29</sup>, autoritarismo furtivo<sup>30</sup>, legalismo autocrático<sup>31</sup>, entre outros.

Nele, a mudanças institucionais ocorrem por meio de alterações legais, que as legitima juridicamente sob o manto legalidade formal. No entanto, a reconfiguração democrática se opera através de meios que atenta contra ela, fortalecendo o poder Executivo a partir da expansão de suas competências<sup>32</sup>, da redução dos mecanismos de freios e contrapesos exercidos pelas demais instituições políticas<sup>33</sup>, da fragilização das ferramentas de controle político (*accountability*), entre outras estratégias.

Para obter apoio popular no sentido de legitimar as mudanças políticas e jurídicas pretendidas, estes líderes populistas ou autoritários, costumam prometer soluções rápidas e simples para essas questões, mesmo que isso signifique minar

---

<sup>28</sup> LANDAU, David. Abusive constitutionalism. *U.C. Davis Law Review*. 2013. v. 47. p. 189-260.

<sup>29</sup> MÜLLER, Jan-Werner. Rising to the challenge of constitutional capture. *Eurozine*, 2014. Disponível em: <<https://www.eurozine.com/rising-to-the-challenge-of-constitutional-capture/>>. Acesso em 6 fev. 2023.

<sup>30</sup> VAROL, Ozan. Stealth authoritarianism. *Iowa Law Review*, 2015. 100:1673. p. 1673-1742.

<sup>31</sup> SCHEPPELE, Kim L. Autocratic legalism. *The University of Chicago Law Review*, 2018. 85:545, p. 545-573.

<sup>32</sup> COPPEDGE, Michael. Eroding regimes: what, where, and when?. *Varieties of Democracy (V-Dem) Institute Working Paper*, 2017. n. 57.

<sup>33</sup> BERMEJO, Nancy. On democratic backsliding. *Journal of Democracy*, 2016, v.27, n.1, p. 5-19.

os princípios democráticos, atacar a imprensa independente, restringir direitos civis e promover uma retórica divisiva. Como se verá nas seções seguintes, eles exploram os medos e as frustrações dos cidadãos, oferecendo soluções simplistas e apelando para o nacionalismo e o autoritarismo.

Nesse sentido, os líderes de Estados iliberais muitas vezes justificam essas restrições em nome da estabilidade política, do desenvolvimento econômico ou da segurança nacional. No entanto, essas justificativas nem sempre são legítimas, e as restrições podem ser utilizadas para silenciar oposição política e perpetuar o poder do regime. Nesse sentido, Levitski e Ziblatt assinalam que

uma das grandes ironias de como as democracias morrem é que a própria defesa da democracia é muitas vezes usada como pretexto para a sua subversão. Aspirantes a autocratas costumam usar crises econômicas, desastres naturais e, sobretudo, ameaças à segurança guerras, insurreições armadas ou ataques terroristas – para justificar medidas antidemocráticas. (...) Crises são difíceis de prever, mas suas consequências políticas não são. Elas facilitam a concentração e, com muita frequência, o abuso de poder. (...) A maioria das constituições permite a expansão do poder Executivo durante crises. Assim, mesmo presidentes democraticamente eleitos podem com facilidade concentrar poder e ameaçar liberdades durante guerras. Nas mãos de um autoritário em potencial, esse poder concentrado é muito mais perigoso.(...) Reais ou não, autoritários em potencial estão sempre prontos a explorar crises para justificar a tomada do poder.”<sup>34</sup>

Diante deste cenário, é importante reconhecer os desafios enfrentados pela democracia liberal e buscar formas de fortalecê-la, garantindo a participação cidadã, promovendo a igualdade e combatendo a desinformação. A preservação da democracia requer um esforço coletivo e contínuo por parte de governos, sociedade civil e cidadãos para enfrentar esses desafios e fortalecer os princípios democráticos fundamentais, o que passa por compreender as emoções envolvidas na ascensão dos Estados iliberais.

## 2.4 Emoções e política

Antes, contudo, de entender as implicações dos afetos na crise da democracia liberal e no recrudescimento de Estados iliberais, importa salientar que não apenas nestes estados, mas em todas as formações políticas, os afetos

---

<sup>34</sup> LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Tradução: Renato Aguiar. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. p. 94-97.

desempenham um papel significativo na formação e sustentação de estados. Nesse sentido, Martha Nussbaum, após asseverar que todas as sociedades políticas são perpassadas por emoções, afirma que os próprios princípios políticos, tanto os bons quanto os maus, precisam de apoio emocional para garantir sua estabilidade ao longo do tempo<sup>35</sup>.

Spinoza, que abordou extensivamente o tema dos afetos em sua obra, também assenta a necessidade de suportes emocionais para os variados regimes políticos:

O afeto comum, que se gera no interior de uma determinada multiplicidade de indivíduos e do qual surge um certo grau de estabilidade no respectivo inter-relacionamento, só é eficaz enquanto for superior à diversidade de afetos individuais e grupais que conspiram contra ele e fomentam a divisão. Daí que a estabilidade traduza sempre um equilíbrio que é necessário renovar permanentemente, através de todos os meios que façam com que os afetos que a mantêm prevaleçam sobre aqueles que a ameaçam. A política, em última análise, consiste nesse trabalho de produção-reprodução da estabilidade, que o mesmo é dizer de preservação de um determinado estado ou situação, sendo que esse trabalho não tem lugar somente numa instância específica - o soberano, o aparelho de estado, o partido, etc. -, mas na totalidade de um conjunto de indivíduos que, apesar das divergências e conflitos que entre eles persistem, possibilitam a formação e sobrevivência de uma potência comum<sup>36</sup>.

Para efeitos deste trabalho, é especialmente importante compreender a classificação dos afetos feita por Spinoza em dois tipos: positivo - associado ao amor - e negativos - associados ao ódio. Para o autor, cada um deles afeta distintamente o estado mental e a “potência de agir” de uma pessoa:

Chamamos de bem ou de mal aquilo que estimula ou refreia a conservação de nosso ser, isto é, aquilo que aumenta ou diminui, estimula ou refreia nossa potência de agir. Assim, é à medida que percebemos que uma coisa nos afeta de alegria ou de tristeza que nós a chamamos de boa ou de má. (...) O amor nada mais é do que a alegria, acompanhada da ideia de uma causa exterior, e o ódio nada mais é do que a tristeza, acompanhada da ideia de uma causa exterior. Vemos, além disso, que aquele que ama esforça-se, necessariamente, por ter presente e conservar a coisa que ama. E, contrariamente, aquele que odeia esforça-se por afastar e destruir a coisa que odeia<sup>37</sup>.

---

<sup>35</sup> NUSSBAUM, Martha C. *Political emotions: why love matters for justice*. Massachusetts: Harvard University Press, 2013. p. 2.

<sup>36</sup> SPINOZA, Baruch. *Tratado político*. Tradução: Diogo Pires Aurélio. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. p. 21-22.

<sup>37</sup> SPINOZA, Baruch. *Ética*. Tradução: Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 150.

Os afetos positivos serão abordados mais adiante neste trabalho, quando formos da proposição de estratégias de superação do cenário de crise democrática ora apresentado. Já os afetos negativos serão tratados neste capítulo, dada a sua associação às crises democráticas.

Acredita-se, assim, que a compreensão destas emoções em contextos de crise política pode ajudar a identificar os desafios enfrentados pela democracia e a desenvolver estratégias para fortalecê-la. Desta forma, importa reconhecer e compreender o componente emocional da atual crise democrática, entendendo quais os afetos que a sustentam e que, portanto, precisam ser superados.

De fato, compreender a relação entre afetos sociais e Estados iliberais, passar por desvendar uma interação complexa entre as emoções coletivas, as estratégias de manipulação do poder e as dinâmicas de resistência e mudança social. Esta compreensão pode ser útil para promover uma cultura de afetos positivos, fortalecer a solidariedade e a confiança mútua, e criar condições propícias para a defesa e a consolidação da democracia.

#### ***2.4.1 Afetos negativos na gênese das crises democráticas***

Conforme já salientado, a democracia liberal é um sistema político complexo que envolve a participação ativa dos cidadãos, a proteção dos direitos individuais e o respeito às liberdades civis. Em uma sociedade democrática saudável, os cidadãos têm o direito de expressar suas opiniões, participar do processo político e confiar nas instituições democráticas para tomar decisões em nome do povo.

Em contextos de crise, é bem verdade, as emoções podem motivar os cidadãos a se engajarem em ações coletivas, como protestos, manifestações ou envolvimento em grupos políticos, na tentativa de defender ou restaurar a democracia, funcionando como um motor para a participação cívica e para a busca de soluções democráticas para os desafios enfrentados pela sociedade.

No entanto, o cenário de crise da democracia liberal - que decorre da percepção das falhas deste modelo na garantia de igualdade material, conforme visto nos tópicos anteriores - canaliza emoções no sentido não da preservação, mas da reforma do sistema político. A esse respeito, salienta Pires que os estados de exceção - definidos pelo autor, dentro de uma compreensão mais ampla do termo,

como todos aqueles em que é instaurada uma excepcionalidade autoritária decorrente da crise da democracia liberal - têm sido alimentados por emoções negativas, como o medo, a raiva e a frustração:

Os estados de exceção resultam da intensa mobilização de afetos. Não apenas o medo, mas ódio, ressentimento, decepção, raiva, angústia, tantos outros. Afetos são articulados para agigantar vontades políticas muito além dos limites que o Direito permitiria. O avanço dominador da vontade política sobre o direito torna-se possível porque a sociedade consente, acredita necessário ceder seus direitos, os direitos que qualificam a condição de humanidade que nos habita, para tentar conter o que lhe apavora, as suas angústias, as suas frustrações<sup>38</sup>.

Estes afetos surgem quando os cidadãos, ao se depararem com a persistência da desigualdade social e com a ausência de proteção de suas identidades, sentem que suas vozes não estão sendo ouvidas ou quando associam fenômenos como corrupção generalizada e a persistência de injustiças com a ineficiência das instituições democráticas. Acreditando não ter controle sobre o rumo do país e perdendo a confiança nas lideranças políticas, a população deixa de reconhecer legitimidade nos governos democráticos

Estas emoções inerentes aos cenários de crise política levam, assim, a conflitos, divisões e desconfiança entre os indivíduos e minam a confiança das pessoas nas instituições democráticas, como o governo, os partidos políticos e os meios de comunicação. Quando as pessoas desenvolvem estes sentimentos em relação a grupos ou líderes políticos, a confiança na capacidade dessas instituições de agir de forma imparcial e promover o bem comum é corroída.

Assim, cidadãos frustrados com a corrupção, a falta de responsabilidade dos políticos, a concentração de poder nas mãos de elites ou a percepção de injustiças passam a associar o cenário de falência social com a inadequação ou ineficiência das próprias instituições democráticas, abrindo caminho para soluções iliberais.

Nesse ponto, é necessário retornar a Spinoza, para compreender sua visão de que os afetos negativos são aqueles que diminuem a potência de agir, enfraquecendo e causando sofrimento, afastando os cidadãos da ação efetiva e levando a uma vida insatisfatória<sup>39</sup>. O fomento destes afetos se caracteriza como obstáculo à democracia, pois, em contexto de crise democrática, o medo, o ódio e a

---

<sup>38</sup> PIRES, Luis Manuel Fonseca. *Estados de exceção: a usurpação da soberania popular*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2021. p. 124.

<sup>39</sup> SPINOZA, Baruch. *Ética*. Tradução: Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

raiva, ao reduzir a potência de agir da população, fazendo com que as pessoas se distanciem da esfera política, cria espaço para que as instituições sejam enfraquecidas ou corrompidas, permitindo que Estados iliberais prosperem sem uma oposição ativa.

Assim, esses afetos negativos prejudicam o funcionamento adequado do sistema político, corroem os valores democráticos, minam a coesão social e prejudicam a participação cívica, enfraquecendo o funcionamento saudável da democracia. Afetos desta matriz desencorajam a participação cívica e política das pessoas, que podem se retirar do processo político, desistindo de votar, se engajar em debates públicos ou buscar cargos políticos. Isso leva a uma representação inadequada e limita a diversidade de perspectivas na tomada de decisões.

É dizer: quando as pessoas estão preocupadas com sua segurança ou bem-estar, afastam-se da política e se tornam menos engajadas na vida democrática. Nesse sentido, salienta Carol Emcke:

Porque nós, seja como objeto ou como testemunhas desse ódio, muitas vezes nos calamos aterrorizados; porque nos deixamos intimidar; porque não sabemos como lidar com esses gritos e com o terror; porque nos sentimos impotentes e paralisados; porque o horror nos deixa sem palavras. Porque, infelizmente, esse é um dos efeitos do ódio: ele deixa transtornados todos aqueles que estão expostos a ele, desorientando-os e fazendo-os perder a confiança<sup>40</sup>.

Mais do que afastar os cidadão da política, o resultado deste processo emocional influencia o comportamento e a formação ideológica no sentido de levá-las a adotarem posições mais extremas e a apoiarem líderes carismáticos autoritários<sup>41</sup>, o que se manifesta através do apoio a movimentos populistas de extrema direita.

#### **2.4.2 Manipulação de afetos por líderes autoritários**

Percebendo que emoções negativas como medo, raiva, desespero e frustração surgem em resposta à percepção de crise da democracia liberal, líderes populistas e autoritários utilizam estratégias emocionais, explorando e manipulando

---

<sup>40</sup> EMCKE, Carolin. *Contra o ódio*. Tradução: Maurício Liesen. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2020. p. 19.

<sup>41</sup> DUBET, François. *O tempo das paixões tristes*. Tradução: Mauro Pinheiro. São Paulo: Vestígio, 2020.

os afetos durante uma crise democrática, para ganhar apoio popular e minar a confiança nas instituições democráticas. As táticas utilizadas envolvem, dentre outras, a deslegitimação da imprensa, a disseminação de teorias da conspiração, a supressão de opositores políticos e a manipulação do sistema jurídico no sentido de estabelecer regimes autoritários<sup>42</sup>.

Estes líderes políticos exploram os medos das pessoas, no sentido de ganhar poder ou justificar ações autoritárias, criando narrativas de ameaças iminentes e apresentando-se como salvadores que podem restaurar a ordem e resolver os problemas. Nesse sentido, François Dubet, argumenta que, em contextos como estes, o chefe do Executivo, que necessitaria ser viril e autoritário, representaria o povo a partir, principalmente, da compreensão de suas emoções, direcionando o ódio e o medo diante da crise a um inimigo<sup>43</sup>. O endurecimento dos regimes políticos, vale dizer, ocorre principalmente a partir da adoção executiva de políticas majoritárias que, elegendo as minorias como este inimigo, violam seus direitos fundamentais.

Este processo se dá, principalmente, a partir da articulação de uma forma específica de medo: o “pânico moral”, o qual, segundo Stanley Cohen, dá-se quando “uma condição, episódio pessoa ou grupo de pessoas emerge para ser definido como uma ameaça aos valores e interesses sociais”<sup>44</sup>. É dizer: o uso do medo, articulado a partir de aspectos da moralidade, provoca estereotipação de certos grupos sociais, que passam a ser identificados como um risco à sociedade e aos seus valores.

A estratégia tem um forte apelo popular, especialmente das identidades majoritárias, que desejam, no cenário de incertezas inerente aos momentos de crise, manter sua hegemonia. Karen Stenner chama de “conservadorismo de *status quo*” este que se coloca contra mudanças de variados tipos na sociedade, especialmente aquelas que desestabilizam hierarquias sociais clássicas e colocam em risco as categoriais sociais tradicionais que muitos utilizam para ordenar seu mundo<sup>45</sup>.

---

<sup>42</sup> THORNHILL, Chris. *Crise democrática e direito constitucional global*. Tradução: Diógenes Moura Breda, Glenda Vicenzi, 1ª ed. São Paulo: Editora Contracorrente, 2021. p. 289-327.

<sup>43</sup> DUBET, François. *O tempo das paixões tristes*. Tradução: Mauro Pinheiro. São Paulo: Vestígio, 2020. p. 108-110.

<sup>44</sup> COHEN, Stanley. *Folk devils and moral panics: the creation of the mods and the rockers*. Oxford: Basil Black Well, 1987. p. 9.

<sup>45</sup> STENNER, Karen. Three kinds of ‘conservatism’. *Psychological Inquiry*, vol. 20, n. 2/3, 2009, p. 142–159. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/40646411/>>. Acesso em: 09 out. 2022.

Ao longo deste processo, em que se juntam, como vimos, vetores como a crise econômica e social e crise da hegemonia, o pânico moral patrocinado pelos meios de comunicação, os aparelhos de controle e as classes dominantes, em nome da maioria, é orientado para um “estado de coerção legítima”<sup>46</sup>, fazendo nascer a sociedade da “lei e da ordem”. Nesse sentido, salienta Carla Machado:

O pânico moral é, assim, não só uma forma de significação da crise – um modo de lhe dar um rosto e de apontar os responsáveis – como também uma forma de recuperação da paz social ameaçada. A crise social é simultaneamente uma “crise da hegemonia”, ou seja, uma erosão da integração social com base no consenso, o que torna necessário ao estado, para assegurar a manutenção da ordem dominante, assumir uma face mais visível e repressiva face aos grupos percebidos como ameaçadores<sup>47</sup>.

Assim, vê-se que a manipulação e a exploração de afetos sociais negativos, como medo, raiva, desconfiança e ressentimento<sup>48</sup>, interessa aos líderes autoritários para justificar e fortalecer regimes iliberais. Essas emoções são alimentadas por narrativas de ameaças percebidas, como insegurança econômica, instabilidade social, entre outras. Os líderes autoritários capitalizam, portanto, esses sentimentos, oferecendo soluções simplistas, prometendo restaurar a ordem e a segurança, e culpando grupos específicos, notadamente as minorias, pela situação problemática.

O resultado do fomento destas emoções negativas é a polarização política, que muitas vezes está associada a crises democráticas. A retórica inflamada, a desinformação e as narrativas extremas alimentam emoções negativas e aprofundam a crise democrática, causando divisões profundas na sociedade e prejudicando a confiança entre os grupos.

Ao passo que Przeworski considera a polarização política uma das causas das crises da democracia<sup>49</sup>, Levitski e Ziblatt asseveram que o enfraquecimento de nossas normas democráticas está enraizado na polarização sectária extrema - uma polarização que se estende além das diferenças políticas e adentra conflitos de raça e cultura<sup>50</sup>.

---

<sup>46</sup>HALL, Stuart; CRITCHER, Chas; JEFFERSON, Tony; CLARKE, John; ROBERTS, Brian. *Policing the Crisis: Mugging, the state, and law and order*. Londres: Macmillan Press, 1978. p. 321.

<sup>47</sup> MACHADO, Carla. Pânico moral: para uma revisão do conceito. *Interações*. n. 7. Instituto Superior Miguel Torga. Coimbra, 2004

<sup>48</sup> FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Tradução: Paulo César de Souza. 13. ed. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2011.

<sup>49</sup> PRZEWORSKI, Adam. *Crises da democracia*. Tradução: Berilo Vargas. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. p. 131-149.

<sup>50</sup> LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Tradução: Renato Aguiar. 1.

Esta divisão, vale dizer, tem um forte aspecto emocional. O ódio pode levar à polarização extrema na sociedade, dividindo as pessoas em grupos antagônicos. Isso cria uma atmosfera de hostilidade e impede o diálogo construtivo. A polarização extrema dificulta a busca de soluções comuns e compromissos necessários para o funcionamento saudável de uma democracia. Este fenômeno, como visto, alimenta movimentos extremistas e populistas, que exploram as divisões sociais e políticas para obter poder.

Alem disso, quando o ódio se manifesta em forma de discurso de ódio, isso pode levar à discriminação, marginalização e violência contra certos grupos da sociedade. O discurso de ódio cria um clima tóxico e pode restringir a participação política e a liberdade de expressão dos indivíduos afetados. Nesse sentido:

O ódio se dirige para cima ou para baixo, em todo caso sempre em uma visão projetada verticalmente contra “os lá de cima” ou “os lá de baixo”,; é sempre a categoria do “outro” que oprime ou ameaça o “próprio”. O “outro” é fabricado como um poder supostamente perigoso ou como algo supostamente inferior; e assim os maus-tratos e o desejo de erradicação subsequente do outro não são reivindicados apenas como medidas desculpáveis, mas necessárias. O outro é aquele a quem alguém pode denunciar ou desprezar, ferir ou matar impunemente.<sup>51</sup>

O medo, por sua vez, também alimenta a polarização e as divisões sociais em uma sociedade democrática<sup>52</sup>. Quando as pessoas estão com medo, elas se tornam mais suscetíveis a visões extremas e intolerantes. Isso também pode levar a um ambiente político tóxico, com hostilidade entre diferentes grupos e uma erosão da confiança no sistema democrático.

## **2.5 Polarização e divisão entre amigo-inimigo: proposta de superação pela democracia radical**

A característica da polarização, presente nas crises democráticas da atualidade, parece colocar em xeque também outro dos princípios fundamentais da democracia liberal: o ideal de formação racional e dialógica de consensos<sup>53</sup>. As críticas se colocam no sentido de argumentar que, embora ele funcione

---

ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. p. 20.

<sup>51</sup> EMCKE, Carolin. *Contra o ódio*. Tradução: Maurício Liesen. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2020. p. 14-15.

<sup>52</sup> NUSSBAUM, Martha C. *The monarchy of fear*. New York: Simon & Schuster, 2018.

<sup>53</sup> HABERMAS, Jürgen. *The postnational constellation*. Cambridge: The MIT Press, 2001.

questionavelmente para fins eleitorais - derivando a noção de que a cada cidadão cabe um voto -, deixa de abarcar, especialmente em cenários de polarização como os que ora se vivencia, conteúdos mais profundos inerentes à prática democrática, os quais vão além do sufrágio<sup>54</sup>.

Afinal, embora bastante difundida no imaginário de diversas sociedades a noção de se viver sob um regime democrático inspirado por princípios liberais, tal pensamento é contrastado com uma prática social polarizada e permeada de discriminações, a qual inviabiliza a formação de consensos verdadeiros, pois a divisão desigual do poder político, especialmente em cenários de polarização, exclui ou dificulta materialmente a participação nos processos democráticos de determinadas identidades, especialmente aquelas eleitas como “inimigos”<sup>55</sup>.

Dialogando com este tema, Carl Schmitt tratou conceitualmente da construção das identidades políticas e sociais e das interações entre elas na forma da polarização. Para ele, não o alcance de consensos, mas a definição de grupos contrapostos na política, na forma da equação amigo-inimigo, é aspecto inescapável do político. Segundo o autor,

Um mundo no qual a possibilidade de um tal combate esteja completamente aniquilada e tenha desaparecido, um globo terrestre definitivamente pacificado, seria um mundo sem a diferenciação entre amigos e inimigos e, conseqüentemente, um mundo sem política<sup>56</sup>.

Tal proposta, contudo, não parece dar conta do problema da crise democrática, indicando, ao contrário, que está em sua gênese. Afinal, a definição de um inimigo comum - “eles” - em contraposição a um outro grupo - “nós” - mobiliza paixões e ações que também influenciam a tomada de medidas extremas, inclusive o apoio a Estados iliberais. A esse propósito, Levitski e Ziblatt, após argumentarem que da visão adversarial da política decorrem medidas autoritárias, assinalam que “quando rivais partidários se tornam inimigos, a competição política se avilta em guerra e nossas instituições se transformam em armas. O resultado é um sistema constantemente à beira da crise”<sup>57</sup>.

---

<sup>54</sup> MOUFFE, Chantal. The Limits of John Rawls' Pluralism. *Theoria*, 2009. n. 56. p. 1-14.

<sup>55</sup> MOUFFE, Chantal. *The democratic paradox*. London: New York: Verso, 2000.

<sup>56</sup> SCHMITT, Carl. *O conceito do político*. Tradução: Alexandre Franco de Sá. Lisboa: Edições 70, 2015. p. 66.

<sup>57</sup> LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Tradução: Renato Aguiar. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. p. 201.

Não por outra razão, a teoria de Schmitt tem sido alvo de críticas, as quais argumentam que sua visão dicotômica de amigo-inimigo pode levar a abusos de poder e à negação dos direitos humanos, além de se tratar de uma visão simplista e excludente da política, onde a violência e a intolerância são justificadas em nome da identificação do inimigo. Nesse sentido, salienta Pires que

sintoma de regimes autoritários é a fragmentação da sociedade pela provocação de afetos políticos com discursos que rejeitam a pluralidade e a tolerância, traços que compõem os significados de democracia, o que se faz porque se constroem inimigos: eles - todos aqueles que discordam do soberano. “Eles” fazem parte do povo, mas são rejeitados pelo soberano, são os “inimigos internos”, concebidos por Carl Schmitt como mote à “pacificação intra-estatal”<sup>58</sup>.

A propósito das críticas à teoria de Carl Schmitt, Chantal Mouffe, embora concorde que a definição de identidades políticas e sociais e a inescapável interações entre elas sejam inerentes à vida política, argumenta que, na atualidade, essa distinção tem sido feita em termos de moralidade, ou seja, da disputa entre bem e mal, da qual decorre o pensamento de que não há solução, senão, a destruição do inimigo. A autora diz que

em vez de ser construída em termos políticos, a oposição “nós”/“eles” constitutiva da política é construída agora segundo categorias de “bem” versus “mal”. (...) Hoje em dia os antagonismos políticos estão sendo formulados em termos de categorias morais. Embora ainda nos defrontemos com diferenças políticas de tipo amigo/inimigo, elas agora são expressas utilizando-se da linguagem da moralidade”<sup>59</sup>

A ideia de que a oposição na política ocorre em termos morais, essencialmente, ameaça a democracia. Afinal, quando as sociedades se dividem em campos políticos cujas visões de mundo não são apenas diferentes, mas mutuamente excludentes, torna-se difícil sustentar a tolerância e

à medida que desaparece a tolerância, os políticos se veem cada vez mais tentados a abandonarem a reserva institucional e tentar vencer a qualquer custo. Isso pode estimular a ascensão de grupos antissistema com rejeição total às regras democráticas. Quando isso acontece, a democracia está em apuros”<sup>60</sup>

<sup>58</sup> PIRES, Luis Manuel Fonseca. *Estados de exceção: a usurpação da soberania popular*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2021. p. 129.

<sup>59</sup> MOUFFE, Chantal. *Sobre o político*. Tradução: Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015. p. 74.

<sup>60</sup> LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Tradução: Renato Aguiar. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. p. 115-116.

Assim, Mouffe propõe uma abordagem alternativa. Ela argumenta que a política não deve ser baseada na eliminação do inimigo, mas sim na construção de uma ordem democrática que possibilite a existência de antagonismos legítimos. Em vez de tentar eliminar o inimigo, Mouffe defende a ideia de "adversário", alguém com quem se está em desacordo político cujo consenso é inalcançável, mas que é reconhecido como legítimo e com quem se pode negociar e estabelecer compromissos

Em uma visão que a encara a democracia como uma prática humana permeada de paixões, atenta ao aspecto emocional envolvido na política, ela propõe a transformação deste antagonismo em uma forma construtiva de engajamento democrático, o qual denomina de "modelo agonístico", no qual é importante criar espaços de deliberação e debate onde diferentes visões políticas, , atentas à divisão desigual do poder e da influência, possam ser expressas e confrontadas, não no sentido da formulação de um consenso, mas da negociação dentro de um quadro democrático que respeite os direitos e a dignidade de todos os envolvidos.

É o que chama a autora, discordando da lógica amigo-inimigo de Schmitt e apresentando uma abordagem mais pluralista e democrática, na qual os adversários políticos são reconhecidos, de uma "vibrante esfera pública 'agonística' de contestação, na qual diferentes projetos políticos hegemônicos possam se confrontar. Essa é, do meu ponto de vista, a condição *sine qua non* de um efetivo exercício da democracia"<sup>61</sup>

Trata-se, portanto, de uma proposta de democracia radical, a qual não nega os princípios democráticos liberais, mas vai além, buscando uma transformação mais profunda nas estruturas políticas e sociais, ao questionar as desigualdades de poder existentes na sociedade. Diz-se ser uma proposta radical, pois procura descentralizar o poder político e econômico, promovendo a participação direta dos cidadãos nas decisões políticas e uma redistribuição mais equitativa dos recursos.

Nesse sentido, defensores da democracia radical argumentam que a democracia liberal muitas vezes não é suficiente para corrigir as injustiças sistêmicas e as desigualdades econômicas. Eles acreditam que a participação popular deve ir além do simples ato de votar e envolver os cidadãos na tomada de decisões

---

<sup>61</sup> MOUFFE, Chantal. *Sobre o político*. Tradução: Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015. p. 3.

políticas em todos os níveis, o que passa por um processo de mobilização das pessoas e conscientização acerca da importância da democracia, dos direitos humanos e da participação política<sup>62</sup>.

Imagina-se, portanto, que a conquista da democracia qualitativa depende, da associação da racionalidade liberal, representada pela igualdade formal, a uma lógica radical que, ciente da desigualdade na distribuição da influência política, alcance a inclusão material de todos os cidadãos, livres de discriminações, nos processos políticos de decisão em sociedade. A concretização desse ideal, na linha do que será argumenta a seguir, depende de uma inversão de polos nos afetos sociais prevalentes nos contextos de política. É dizer: de uma prática política menos fundada no medo e no ódio e mais fundada no amor.

---

<sup>62</sup> ROSSEAU, Dominique. *Radicaliser la démocratie: propositions pour une refondation*. Paris: Éditions du Seuil, 2015.

### 3 ÓDIO E MEDO NO BRASIL: GOVERNO BOLSONARO E O FOMENTO DO “PÂNICO MORAL”

Formulado o panorama teórico e global da crise democrática da atualidade, especialmente a partir da análise das emoções nela engendradas, é necessário demonstrar como se deu a mobilização, pelo Executivo Federal brasileiro, de afetos negativos, especialmente o ódio e o medo, durante o período de 2019 a 2022, coincidente com a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro. Nesse sentido, argumenta-se que tais afetos funcionaram para a difusão de um modelo de política adversarial - representado pelo uso discursivo da aversão ao próprio sistema político e, especialmente, às pautas progressistas - e para alimentar a melancolia conservadora - representada pelo pânico sobre a perda de um modelo de sociedade tradicional, assombrado pelo espectro da ascensão social e da inclusão de minorias no processo democrático.

Antes, contudo, vale fazer uma ressalva no sentido de que, embora Bolsonaro tenha deixado o cargo de presidente da República em 2023, tal fato não torna menos importante olhar, num exercício de registro histórico e político, para tudo quanto ocorreu em seu mandato. Afinal, a memória não está ligada apenas ao passado, ela também orienta para o futuro, como salienta Emcke:

Somente uma memória capaz de extrair do terrível legado da história uma tarefa dirigida ao porvir pode funcionar e permanecer viva. Somente uma cultura da memória que articule repetidamente a esperança de criar uma sociedade inclusiva, uma que não permita que indivíduos ou grupos inteiros sejam isolados como “estrangeiros” ou “impuros”, pode permanecer viva. Somente uma rememoração que permaneça atenta aos mecanismos de exclusão e violência também no presente pode impedir que, em algum momento, ela perca todo seu significado<sup>63</sup>.

Assim, para além do esforço teórico e de análise conjuntural, o presente trabalho realiza também um levantamento empírico para sistematizar atos estatais formais e informais que praticaram exclusão e trouxeram risco à democracia no Brasil. Para isso, toma como base os dados da Agenda de Emergência, ferramenta desenvolvida pelo Núcleo de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT), que assim a define:

---

<sup>63</sup> EMCKE, Carolin. *Contra o ódio*. Tradução: Maurício Liesen. Belo Horizonte: Editora Ayiné, 2020. p. 170.

Além de funcionar como um arquivo das ações e omissões do governo federal que, entre 2019 e 2022, colocaram a democracia brasileira em risco, a ferramenta permite perceber quais são os mecanismos utilizados pelo governo para provocar a erosão democrática. O objetivo do monitoramento é registrar os riscos à liberdade e à democracia e auxiliar na percepção e compreensão das variadas manifestações concretas desses riscos nos últimos anos<sup>64</sup>.

Os dados coletados na Agenda de Emergência encontram-se esquematizados em nove tabelas anexadas a este trabalho - as quais esquematizam eventos nos temas conflito de poderes, militarização, eleições, imprensa, participação da sociedade civil, religião, cultura, educação e discriminações -, que serão oportunamente citadas no corpo do texto e nas notas de rodapé, de acordo com suas pertinências temáticas.

### **3.1 Crise democrática e “onda conservadora” no Brasil da atualidade**

Antes, contudo, de mergulhar propriamente no componente político emocional prevalente no Brasil durante o período de 2019 a 2022, é importante, em linha com que foi apresentado no capítulo anterior, compreender a inserção de tal período não apenas em um contexto de desgaste democrático global, mas também no seio da denominada “onda conservadora” que possibilitou a ascensão do populismo de direita no Brasil.

Ao analisar a escalada da crise democrática brasileira da atualidade é comum que os analistas reconstruam o caminho que parte dos protestos de julho de 2013, passa pela polarização nas eleições de 2014, demarca seu acirramento com o impeachment de Dilma Rousseff, em 2016, e encontra, em 2018, na eleição de Jair Bolsonaro para a presidência da República, seu evento de confirmação<sup>65</sup>.

Este caminho é apresentado por análises que vão em diversos sentidos, mas para os fins deste trabalho, importa assinalar aquelas ocupadas em demonstrar que a eleição de Bolsonaro, em 2018, surfou em uma maré de insatisfações múltiplas: crise econômica, crise política, escândalos de corrupção e desgosto com o sistema eleitoral<sup>66</sup>.

---

<sup>64</sup> BRITO, Adriane Sanctis de. et al. *O caminho da autocracia*. São Paulo: Tinta-da-China Brasil, 2023. p. 32.

<sup>65</sup> AVRITZER, Leonardo. *O pêndulo da democracia*. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2019. p. 141-165.

<sup>66</sup> SOLANO, Ester. A Bolsonarização do Brasil. In: *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Parte de um fenômeno global de criação das chamadas democracias iliberais, descrito no capítulo anterior, a onda bolsonarista teria trajetória semelhante à experimentada por outros líderes mundiais, como Trump, Salvini e Orbán<sup>67</sup>. Em comum, estes líderes têm o fato de buscar se legitimar com base em valores ditos conservadores, daí falar-se em “onda conservadora”, em associação com a crise nas democracias.

Segundo Ronaldo de Almeida<sup>68</sup>, que analisa tal “onda” a partir da realidade brasileira, ela se caracteriza pelo entrecruzamento de quatro “linhas de força”. Na classificação do autor, a linha econômica seria representada pelo discurso ancorado na contrariedade à política de transferência de renda, na teologia da prosperidade e na agenda neoliberal; enquanto a linha securitária seria representada pelo aumento da violência estatal, da repressão e do punitivismo, além da política de restrição e criminalização de comportamento.

As “linhas de força” mais importantes, para efeito deste trabalho, são, contudo, conforme a sistematização do autor, a linha moral, cujas características seriam a busca pela contenção do secularismo, a disputa pela moralidade e a ameaça ao Estado laico; e a linha societal, cujos componentes são o fomento do antagonismo político, de tensões interpessoais nos campos político e moral, e de afetos sociais refratários à diferença.

O efeito principal do entrecruzamento de tais “linhas de força” seria o endurecimento do regime político brasileiro, decorrente do recurso à retórica de fracasso da democracia liberal - representada pela falência nas pautas dos costumes, do combate à corrupção, do recrudescimento das políticas de segurança pública e do neoliberalismo no plano da economia.

O desejo dos líderes de extrema-direita, especialmente de Bolsonaro, inseridos nesta “onda conservadora”, de acordo com Christian Lynch<sup>69</sup>, não seria a reforma da democracia liberal - alvo de suas críticas - mas sua completa erosão.

---

<sup>67</sup> SCHEPPELE, Kim L. Autocratic legalism. *The University of Chicago Law Review*, 2018. 85:545, p. 545-573.

<sup>68</sup> ALMEIDA, Ronaldo de. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 50, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8650718>>. Acesso em: 1 set. 2021.

<sup>69</sup> LYNCH, Christian. *A utopia reacionária: radicalismo conservador, erosão democrática e instabilidade política no governo Bolsonaro (2018-2020)*. 2020. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3294466/>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

Longe de buscar a paz pública e a harmonia social, o intuito seria explorar antagonismos, prolongando a sensação de caos e guerra permanentes. O plano após a erosão da democracia liberal seria, segundo o autor, erguer um regime autoritário e personalista em substituição.

No Brasil, a evocação a uma crise generalizada, identificada com a própria política, serviria, dentre outros fatores, como justificativa para incitar o clamor por um chefe de Estado vindo de fora do sistema político<sup>70</sup>. Nesse sentido, a estratégia da campanha bolsonarista foi a da construção do discurso da necessidade de uma figura de salvador da nação, identificada em Bolsonaro, que se vendeu como “antissistema”, embora no fim de seu sétimo mandato consecutivo na Câmara dos Deputados quando da eleição. Mais do que *outsider*, este chefe de Estado necessitaria ser poderoso, para que pudesse agir e proteger aqueles considerados “cidadãos de bem” dos efeitos da crise anunciada<sup>71</sup>.

Assim foi que, no Brasil, contra previsões de especialistas e estruturas tradicionais da dinâmica política nacional, vindo de um partido inexpressivo e sem tempo relevante de propaganda eleitoral na televisão, Jair Bolsonaro é eleito em 2018.

Logo após sua eleição, para levar a cabo as promessas que lhe fizeram ascender ao poder, Bolsonaro demonstrou o início do pretendido processo de erosão da democracia, o que se deu por meio da contenção de direitos articulada pela combinação de políticas neoliberais e conservadoras. Segundo Isabela Kalil<sup>72</sup>, a evidência do início deste processo seria criação de três “super” ministérios, que representariam uma reconfiguração de direitos e interesses: o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos atenderia aos interesses do “conservadorismo religioso”, voltado à preservação da família tradicional brasileira, ao combate do aborto e à contenção de avanços para a população LGBTQIA+; o Ministério da Justiça e Segurança Pública, focado nos interesses de grupos anticorrupção e punitivistas, relacionaria-se com o endurecimento das políticas de drogas, o apoio ao armamento e à militarização; e o Ministério da Economia, voltado a atender os interesses dos

---

<sup>70</sup> SOLANO, Ester. A Bolsonarização do Brasil. In: *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

<sup>71</sup> LYNCH, Christian. *A utopia reacionária: radicalismo conservador, erosão democrática e instabilidade política no governo Bolsonaro (2018-2020)*. 2020. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3294466/>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

<sup>72</sup> KALIL, Isabela. *Políticas antiderechos en Brasil: neoliberalismo y neoconservadurismo en el gobierno de Bolsonaro*. In: *Derechos en riesgo en América Latina*. Bogotá: desde Abajo, 2020.

“ultraliberais”, visaria políticas de privatização, expansão da exploração ambiental e defesa da propriedade privada.

Porém, para os fins específicos deste trabalho, importa compreender como, mais que o apego às pautas próprias da tradição conservadora ou de ideologias de direita, o governo Bolsonaro se sustentou sobre uma “dinâmica progressiva de construção de negações políticas”<sup>73</sup>. Nesses termos, a negação e não as disputas em torno de programas políticos, apareceria como a tônica da dinâmica política sob o bolsonarismo, construída em termos de “política dos antagonismos”, representada pela rejeição de tudo o que constitui o outro e rejeição de identidades diversas, não normativas. Trata-se do caráter especular do conservadorismo da presente “onda”, no sentido de que esta ideologia se adaptaria de maneira plástica ao adversário que tem diante de si, absorvendo seus posicionamentos e invertendo seus polos<sup>74</sup>.

A propósito da negação de pautas associadas ao progressismo, tanto a nível político, como social, João César de Castro Rocha enfatiza que Bolsonaro elegeu-se a partir do discurso em prol da

retirada de direitos trabalhistas, a relativização dos direitos humanos, a negação pura e simples de problemas ambientais, o flerte incômodo com posições autoritárias, um revisionismo histórico relativo à ditadura militar no mínimo preocupante<sup>75</sup>.

De fato, conforme se verá a seguir, a “onda conservadora” no Brasil demonstrou capacidade de articular a intolerância e pautar, a partir dela, um pretense programa de governo, que não se desenvolveu exatamente a partir de características próprias, mas a partir da fórmula retórica da construção de um inimigo (o *establishment*, a esquerda, as minorias, etc.). Tal conduta fomenta, conforme visto no capítulo anterior, o antagonismo político no sentido da construção da identidade do “ser bolsonarista”, que se apresenta em caráter alternativo: apenas existe porque há aquilo a que se opor.

---

<sup>73</sup> SOLANO, Ester. A Bolsonarização do Brasil. In: *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

<sup>74</sup> LYNCH, Christian. *A utopia reacionária: radicalismo conservador, erosão democrática e instabilidade política no governo Bolsonaro (2018-2020)*. 2020. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3294466/>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

<sup>75</sup> ROCHA, João Cezar de Castro. *Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político*. Goiânia: Caminhos, 2021. p. 4-5.

### 3.2 Relação entre a crise democrática no Brasil e os afetos sociais

O capítulo anterior já demonstrou onde se entrecruzam a temática dos afetos sociais, associada à construção de inimigos, e o cenário descrito de crise democrática global, associada ao recrudescimento do populismo de extrema direita. No Brasil, em tal contexto de “onda conservadora”, não foi diferente. A este propósito, Angela Alonso, ao analisar o funcionamento do bolsonarismo a partir da criação do que chama de “códigos binários”, que reforçam o senso de pertencimento a uma comunidade de semelhantes e estigmatiza os diferentes, explica que “essas clivagens simbólicas simplificam a realidade, reduzindo sua complexidade a estereótipos administráveis, e ativam sentimentos coletivos de alta voltagem - o afeto, o medo, o ódio”<sup>76</sup>

Esther Solano, por sua vez, após afirmar que o sucesso eleitoral dos populistas de direita depende de um discurso de renovação a partir da manipulação da frustração e da esperança, assinala que

A extrema direita seduz porque comunica com aspetos emocionais. Num momento mundial extraordinariamente complexo, em que a maioria das pessoas sente uma evidente insegurança existencial, comunicação afetiva é um potente motor político. No Brasil, um país cujas feridas históricas não foram fechadas, Bolsonaro consegue mobilizar estas cicatrizes, os ressentimentos, as raivas, as angústias ontológicas de muitos. Nesse sentido, a extrema direita está trazendo a política de volta porque faz a disputa de imaginário e subjetividades, coloca a emoção no centro do debate”<sup>77</sup>.

Nessa linha, o populismo de direita, em nome de uma moralidade e de um culturalismo supostamente representativo do “povo verdadeiro”, pretende organizar a sociedade entre bons nacionalistas conservadores (“povo”) e maus cosmopolitas progressistas (“anti-povo”). Assim é que, movidos pelos afetos negativos, estes atores políticos brasileiros criam inimigos e negam-lhe legitimidade para a participação democrática, a partir do veto à condição de participantes da comunidade política.

Nas subseções seguintes, passa-se à análise de como esses afetos negativos, especialmente o ódio e o medo, foram articulados durante o governo

---

<sup>76</sup> ALONSO, Ângela. A comunidade moral bolsonarista. In: *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 320.

<sup>77</sup> SOLANO, Ester. A Bolsonarização do Brasil. In: *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 320.

Bolsonaro, utilizando-se para isso tanto da análise da literatura acerca do tema, como também da catalogação empírica coletada na Agenda de Emergência.

### **3.2.1 Ódio: aversão ao establishment e à esquerda**

Politicamente, a articulação do ódio por Bolsonaro correu em duas vias: o ódio ao próprio sistema político, por meio das críticas e da deslegitimação a outros atores do panorama institucional da República; e o ódio à divergência ideológica, como numa espécie de macartismo, que se volta contra pautas, conteúdos, nações, personalidades e símbolos associados à esquerda do espectro político.

Na primeira via, o levantamento realizado na Agenda de Emergência<sup>78</sup> demonstra que, durante seu governo, Bolsonaro negou e desafiou a institucionalidade da República, de seus Poderes e órgãos, a partir, principalmente, de uma postura populista, num misto de personalismo, adversarismo e autoritarismo, bem ilustrada em dois eventos: na afirmação do ex-presidente, feita em 20 de abril de 2020 a manifestantes que defendiam a intervenção militar: “eu sou, realmente, a Constituição”; e na publicação de vídeo no qual é retratado por um leão ameaçado por hienas que representam diversas entidades, dentre elas, partidos políticos, veículos de comunicação, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o Supremo Tribunal Federal (STF), o Movimento Sem Terra (MST) e o Movimento Brasil Livre (MBL).

Tais afirmações foram frequentemente acompanhadas de ameaças relacionadas ao uso das Forças Armadas pelo então presidente da República e de falas e atos flagrantemente golpistas. Nesse sentido, registre-se a crescente militarização do governo Bolsonaro como evidência de suas afinidades e interesses relacionados às Forças Armadas: em 02 de março de 2019, o governo contava com 8 dos 22 ministérios chefiados por militares; em 02 de junho do ano seguinte, o número passou a ser de 10; e, em 10 de julho do mesmo ano, 11 militares chefiavam as pastas da Esplanada. Já em 23 de junho de 2021, Bolsonaro editou decreto que permitiu a ocupação de cargos do governo por militares da ativa por tempo indeterminado.

---

<sup>78</sup> As referências aos eventos catalogados pela Agenda de Emergência e mencionados a seguir, bem como outros sobre a mesma temática constam na Tabela 1: “Conflito de Poderes”, que conta com 198 ocorrências.

A propósito das ameaças relacionadas ao uso das Forças Armadas pelo ex-presidente da República e de falas e atos flagrantemente golpistas, a Agenda de Emergência catalogou, dentre outros, os seguintes eventos<sup>79</sup>: em 10 de setembro de 2020, Bolsonaro referiu-se aos militares como “os verdadeiros guardiões da democracia”; em 18 de janeiro de 2021, disse que são as Forças Armadas que decidem se há democracia ou ditadura; e, em 11 de março de 2021, mencionou insistentemente a possibilidade da decretação de estado de sítio.

Apenas no mês de agosto de 2021, Bolsonaro referiu-se às Forças Armadas como “poder moderador”; promoveu desfile militar como ferramenta intimidatória ao Congresso pela aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que institua o voto impresso; e ameaçou atuar fora das “quatro linhas da Constituição”, em decorrência de investigações contra ele que tramitam no Supremo Tribunal Federal e no Tribunal Superior Eleitoral.

Aliás, a deslegitimação do Judiciário, especialmente do Supremo Tribunal Federal e de seus ministros, esteve desde o início na agenda do governo Bolsonaro. A tônica do conflito entre o então chefe do Executivo Federal e os tribunais se deu a partir de críticas incluíram questionamentos à independência do tribunal e sua atuação em casos envolvendo membros de seu governo. Estas, vale dizer, estiveram associadas, principalmente, com as cobranças do então presidente para implementação do voto impresso e à sua ameaça de não serem realizadas eleições em 2022, por um lado, e, por outro, as investigações judiciais instauradas em decorrência de tais atos antidemocráticos.

Nesta sanha, o levantamento realizado na Agenda de Emergência<sup>80</sup> mostra que Bolsonaro direcionou sucessivos ataques e ameaças ao sistema eleitoral, desacreditando o sistema eleitoral, questionando resultados de eleições anteriores e tensionando com outros atores deste sistema.

Porém, o antagonismo a nível institucional não se limita ao Judiciário. Bolsonaro também criou rugas deliberadas com o Legislativo. A título de exemplo, em 25 de fevereiro de 2020, Bolsonaro compartilhou, via *whatsapp*, convocação

---

<sup>79</sup> As referências aos eventos catalogados pela Agenda de Emergência e mencionados a seguir, bem como outros sobre a mesma temática constam na Tabela 2: “Militarização”, que conta com 43 ocorrências.

<sup>80</sup> As referências aos eventos catalogados pela Agenda de Emergência e mencionados a seguir, bem como outros sobre a mesma temática constam na Tabela 3: “Eleições”, que conta com 85 ocorrências.

para manifestação que identificava o Congresso Nacional como “inimigo do Brasil”. Vale dizer que a tensão com o Legislativo ocorreu, especialmente, nos primeiros dois anos de seu governo, antes de ceder às pressões incontornáveis da governabilidade. Afinal, Bolsonaro enfrentou desafios na articulação política com o Congresso Nacional e teve dificuldades em estabelecer uma base de apoio sólida e duradoura no Legislativo, o que levou a atrasos e bloqueios na aprovação de reformas e projetos de lei. Tal realidade se modificou apenas quando da gestão do deputado federal Arthur Lira na presidência da Câmara.

Por fim, a catalogação levada a cabo pela Agenda de Emergência e esquematizada nas tabelas em anexo, mostra que Bolsonaro tensionou igualmente com a imprensa<sup>81</sup>, importante instituição no regime democrático, fazendo declarações polêmicas e questionando a credibilidade de veículos de mídia. Os dados também mostram o enfraquecimento dos mecanismos de participação da sociedade civil<sup>82</sup> pelo então presidente, conformando o medo de autocratização dos regimes híbridos.

### ***3.2.2 Ódio: negação das identidades políticas divergentes***

Além disso, conforme dito, outra das vias que se apresenta para a formação do que se passou a chamar “bolsonarismo” é a utilização do ódio para construção deliberada de antagonismo político a partir de uma cruzada ideológica contra aquilo que compõe tanto o imaginário associado à esquerda do espectro político ou às cosmovisões políticas e ideológicas divergentes.

O antipetismo, sobretudo, acabou por representar um grande abrigo sob o qual grupos sociais e demandas diversas se agruparam, construindo contraimagens, identificadas com o grande e terrível mal do país: o Partido dos Trabalhadores. Assim, uma vez que o inimigo estava no campo progressista, à esquerda, a direita do espectro político passou a ser o campo com o qual essas vozes diversas se identificava, de forma que a identidade dos “verde amarelos” definia-se pela negação da identidade dos petistas e/ou progressistas, “vermelhos”. Não as pautas próprias da tradição conservadora ou de ideologias de direita, mas o antipetismo era

---

<sup>81</sup> Ver Tabela 4: “Imprensa”, que conta com 107 eventos.

<sup>82</sup> Ver Tabela 5: “Participação da sociedade civil”, que conta com 36 eventos.

o que os unia e lhes oferecia uma identidade. A construção de inimigos, a separação entre "vermelhos" e "verde-amarelos" - dentre tantos outros "eles" e "nós" - marca um forte antagonismo frente às opiniões e posicionamentos políticos diversos, à intolerância e à pouca abertura à diferença<sup>83</sup>.

Nesse sentido, Souza Neto assinala que

“o bolsonarismo atua pela via da criação de 'estereótipos hostis': 'bandidos', 'marginais vermelhos', 'quadrilha', 'terroristas'. Na campanha eleitoral de 2018, enquanto os demais concorrentes acusavam o PT de corrupção e de ter destruído a economia nacional, Bolsonaro se propunha a 'fuzilar a petralhada'. Manifestações como essas, que, anos antes, assustariam o eleitor, passaram a atraí-lo: a rejeição ao PT se converteu em apoio a Bolsonaro”<sup>84</sup>.

O discurso do ex-presidente na abertura da Assembleia Geral da ONU de 2019 é amostra seminal da ideologia adversarial de Bolsonaro em face da esquerda. Lá, ele falou em um “novo Brasil, que ressurge depois de estar à beira do socialismo”, regime ao qual atribuiu a generalização da corrupção e os ataques aos valores familiares e religiosos. Disse também que a “ideologia” se instalou no âmbito da cultura, da mídia e da educação e investiu contra a família e contra a “identidade biológica” das crianças. Criticou, ainda, governos de esquerda e invocou, por fim, a “ameaça comunista” para justificar o golpe militar de 1964<sup>85</sup>.

Com efeito, em termos práticos, o instrumento para mobilização do ódio apresentado seria a guerra cultural<sup>86</sup>, praticada a partir da “progressiva politização do privado operada pela contestação cultural e dos costumes”<sup>87</sup> e influenciada pelas ideias de Olavo de Carvalho<sup>88</sup> e também pela doutrina religiosa.

A propósito da relação do governo Bolsonaro com os evangélicos, Ronaldo de Almeida que ela se caracterizou por um emaranhado de eventos que misturou a

<sup>83</sup> SOLANO, Esther; ORTELLADO, Pablo; MORETTO, Marcio. 2016: o ano da polarização?. *Friedrich Ebert Stiftung Brasil*, 2017. Análise n° 22.

<sup>84</sup> SOUZA NETO, Cláudio Pereira de. *Democracia em crise no Brasil: valores constitucionais, antagonismo político e dinâmica institucional*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020. p. 157.

<sup>85</sup> BETIM, Felipe; MARREIRO, Flávia. *74ª Assembleia Geral da ONU: O discurso de Bolsonaro na ONU, analisado e confrontado com dados*. El País Brasil, 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/24/politica/1569340250\\_255091.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/24/politica/1569340250_255091.html)>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

<sup>86</sup> LYNCH, Christian. *A utopia reacionária: radicalismo conservador, erosão democrática e instabilidade política no governo Bolsonaro (2018-2020)*. 2020. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3294466/>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

<sup>87</sup> QUINALHA, Renan. Desafios para a comunidade e o movimento LGBT no governo Bolsonaro. In: *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

<sup>88</sup> ROCHA, João Cezar de Castro. *Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político*. Goiânia: Caminhos, 2021.

contenção do secularismo nos comportamentos e valores, a disputa pela moralidade (com a inserção de princípios morais próprios na ordem legal) e, portanto, a ameaça ao estado laico<sup>89</sup>.

O alinhamento de Bolsonaro com esta doutrina religiosa, vale dizer, rendeu-lhe dois terços dos votos evangélicos no segundo turno de 2018 e a eleição de Bolsonaro passou a representar para os adeptos desta religião, nas palavras de Casarões, “não somente a concretização de pautas específicas, mas também do reconhecimento de sua ascensão política e social”<sup>90</sup>.

As denominadas “pautas específicas”, segundo o autor, são aquelas que politizam os temas caros à fé, sobretudo no campo dos costumes, conformando uma “guerra cultural” contra as forças progressistas e secularistas – que, segundo os evangélicos, dominaram a cultura e as artes por décadas e foram responsáveis não só pelo colapso moral do país, mas também pela própria marginalização social dos evangélicos.

Nesse tópico, os exemplos catalogados pela Agenda de Emergência<sup>91</sup> vão desde as sucessivas afirmações de Bolsonaro de que só Deus poderia tirá-lo do cargo de presidente; passando pelo apelo ao combate à suposta “cristofobia”, em discurso na Assembleia Geral da ONU em 22 de setembro de 2020; até a insistente mobilização do governo para que as atividades religiosas fossem consideradas como essenciais no contexto das necessárias medidas de isolamento social para combate à pandemia do novo coronavírus.

A moralidade conservadora também repercute em aspectos como a educação e a cultura. Aliás, a contenção do secularismo - representado pela ciência, pela filosofia, pela cultura popular e por outras áreas de conhecimento da modernidade - em prol da lógica religiosa é uma das tônicas da “linha de força” moral do bolsonarismo. Nesse sentido, o levantamento realizado na Agenda de

---

<sup>89</sup> ALMEIDA, Ronaldo de. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 50, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8650718/>>. Acesso em: 1 set. 2021.

<sup>90</sup> CASARÕES, Guilherme. Religião e poder: a ascensão de um projeto de “nação evangélica” no Brasil?. *Interesse nacional*, São Paulo, ano 13, n. 49, p. 9-16, abr./jun. 2020. Disponível em: <<http://interessenacional.com.br/2020/04/03/religiao-e-poder-a-ascensao-de-um-projeto-de-nacao-eva-ngelica-no-brasil/>>. Acesso em 01 set. 2021.

<sup>91</sup> As referências aos eventos catalogados pela Agenda de Emergência e mencionados a seguir, bem como outros sobre a mesma temática constam na Tabela 6: “Religião”, que conta com 18 ocorrências.

Emergência mostra que, na cultura<sup>92</sup>, Bolsonaro defendeu, em outubro de 2019, a possibilidade de vetar obras culturais, negando haver censura, mas afirmando ser uma forma de “preservar valores cristãos”. Já na educação<sup>93</sup>, Adam Weintraub, ministro da pasta na formação inicial do governo, em uma de suas primeiras declarações públicas, afirmou que, no governo Bolsonaro o “kit gay” - material que nunca foi distribuído - “sai de cena e que, assim como educador Paulo Freire, não teria vez no governo.

Assim, tanto o levantamento bibliográfico como o empírico mostram que o uso do ódio, articulado a partir da censura, das ameaças, da perseguição, da vigilância e da repressão orientadas ideologicamente, foi também um artifício para a construção do antagonismo político necessário ao projeto autocratizante de Bolsonaro. Tais condutas são especialmente voltadas a conteúdos identificados com o progressismo, no sentido de lograr a hegemonia e o antagonismo políticos pretendidos.

### **3.2.3 Medo: pânico moral e aversão a identidades não normativas**

Para além das repercussões políticas já tratadas acima - relativas à oposição do bolsonarismo ao próprio *establishment* e a tudo aquilo que se identifica com a esquerda do espectro político, associada ao progressismo - a negação do pluralismo no bolsonarismo também tem nítidas repercussões sociais. Neste campo, a intolerância se dá a partir da discriminação, ou seja, da rejeição de identidades diversas, não normativas, na forma do que Ronaldo de Almeida chama de “afetos sociais refratários às diferenças”<sup>94</sup>.

De fato, o populismo radical de direita, sob a influência da moral cristã e com argumento de um "comunismo cultural" da esquerda, conforme visto na subseção anterior, fomenta o pânico moral e pretende resisitir ao avanço da igualdade social,

---

<sup>92</sup> As referências aos eventos catalogados pela Agenda de Emergência e mencionados a seguir, bem como outros sobre a mesma temática constam na Tabela 7: “Cultura e liberdade artística”, que conta com 135 ocorrências.

<sup>93</sup> As referências aos eventos catalogados pela Agenda de Emergência e mencionados a seguir, bem como outros sobre a mesma temática constam na Tabela 8: “Educação e liberdade acadêmica”, que conta com 159 ocorrências.

<sup>94</sup> ALMEIDA, Ronaldo de. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 50, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8650718/>>. Acesso em: 1 set. 2021.

promovendo a misoginia, o machismo, o racismo, a LGBTfobia, a xenofobia, a aversão aos povos tradicionais, o capacitismo, dentre outras intolerâncias.

Diante disso cumpre olhar para como o medo, identificado como um dos afetos prevalentes no período, articula-se especificamente na seara dos costumes. Afinal, compreender os embates travados por atores que se definem como conservadores na atualidade brasileira passa necessariamente por captar o “pânico moral” suscitado quanto aos comportamentos e às identidades emergentes que desafiam a preservação dos valores ditos tradicionais.

Nesse sentido, segundo Solano, a criação de inimigos, identificados especialmente com o campo progressista e acadêmico, tem como conteúdo preferencial a moralidade, no sentido de “apresentar esses atores como aqueles que negam a possibilidade de existência da família tradicional cristã”<sup>95</sup>. Renan Quinalha, por sua vez, alerta que “é preciso tomar cuidado com o modo como se mobilizar o medo e o alarmismo, pois a estratégia do bolsonarismo é forjar subjetividades amedrontadas e acuadas”<sup>96</sup>. Já Conrado Hübner Mendes, a propósito do pânico moral, escreve que

o pânico coletivo brota quando sentimos nossa segurança física, patrimonial, de orientação sexual ou status social ameaçados. Pode ser espontâneo, diante de situações objetivas de crise, ou fabricado. (...) o sentimento é canalizado contra um corpo estranho, tido como encarnação do mal. Esse corpo pode ser uma pessoa, um grupo, uma identidade ou mesmo uma ideia. movidos por medo e raiva (...) Induzir pânico é forma de resistir a processos de mudança social e cultural”<sup>97</sup>.

Pinheiro-Machado e Maia<sup>98</sup> também tratam desta peculiaridade da subjetividade política conservadora a partir do viés emocional, destacando especialmente a melancolia e nostalgia. Nostálgicos, os conservadores tenderiam a agarrar-se ao passado, desejando o que já se foi e não existe mais no presente. Melancólicos, viveriam atravessados por uma sensação de perda, associada à incerteza diante das constantes transformações do presente e do desconhecido do futuro.

<sup>95</sup> SOLANO, Ester. A Bolsonarização do Brasil. In: *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

<sup>96</sup> QUINALHA, Renan. Desafios para a comunidade e o movimento LGBT no governo Bolsonaro. In: *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

<sup>97</sup> MENDES, Conrado Hübner. A política do pânico e circo. In: *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 231-232.

<sup>98</sup> PINHEIRO-MACHADO, Rosana; MAIA, Tatiana V. As múltiplas faces do conservadorismo brasileiro. *Revista Cult*, p. 26-31, 2018.

A melancolia conservadora é representada, assim, pelo pânico sobre a perda de um modelo de sociedade tradicional, assombrado pelo espectro da ascensão social e da inclusão de minorias no processo democrático. Acerca de tal característica do conservadorismo brasileiro da atualidade, Rubens Casara anota que

“a imagem da perda desse ‘privilégio’ é, para muitos, percebida como uma declaração de guerra, na medida em que essa posição de vantagem era imaginada como o patrimônio que restou diante das várias precarizações a que esse indivíduo foi submetido”<sup>99</sup>.

No plano moral e cultural este pânico, enquanto tônica emocional do conservadorismo brasileiro, se expressa na recusa, e mesmo hostilidade, à identidades culturais e políticas não normativas e a movimentos que reivindicam direitos e protagonismo para grupos histórica e sistematicamente apagados, como negros, mulheres e população lgbtqi+. Como defesa do *status quo* e preservação dos valores da "família tradicional brasileira" essa negação pode ser sentida na polarização política experimentada pelo menos desde a última década, opondo lutas por pautas identitárias à defesa dos valores ditos tradicionais<sup>100</sup>.

É dizer: o uso do medo, articulado a partir de aspectos da moralidade, provoca estereotipação de certos grupos sociais, que passam a ser identificados como um risco à sociedade e aos seus valores. Solano, associando tal característica à manipulação do pânico como instrumento político, assinala que

“esse ataque frente ao campo progressista inclui também o ataque às denominadas pautas identitárias. Os avanços nos campos político, social e cultural durante as décadas dos movimentos feminista, LGBT e negro são inegáveis. O ideário saudosista masculino da família tradicional heteronormativa e patriarcal está sob ataque”<sup>101</sup>

Nesse sentido, importa compreender como, durante o governo, foram institucionalizados estes atos e discursos fundados no medo. Afinal, embora difundida na literatura, como foi possível constatar, a noção de compões elemento formador do bolsonarismo a recusa e mesmo a hostilidade a identidades culturais e

---

<sup>99</sup> CASARA, Rubens R. R. *Bolsonaro: o mito e o sintoma*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020. p. 114.

<sup>100</sup> PINHEIRO-MACHADO, Rosana; MAIA, Tatiana V. As múltiplas faces do conservadorismo brasileiro. *Revista Cult*, 2018. p. 26-31.

<sup>101</sup> SOLANO, Ester. A Bolsonarização do Brasil. In: *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 318.

modos de vida não hegemônicos e a movimentos que reivindicam direitos e protagonismo para grupos historicamente discriminados – como negros, mulheres e população LGBTQIA+ –, tal afirmação merece ser analisada empiricamente, a partir especialmente de atos e discurso praticados institucionalmente durante e pelo governo Bolsonaro.

Para isso, o presente trabalhou organizou a Tabela 9, anexada a este texto, a qual reúne eventos catalogados pela Agenda de Emergência e possui 232 ocorrências de atos autoritários discriminatórios, sendo 49 no tema “Raça e etnia”, 86 no tema “Gênero e orientação sexual”, 89 no tema “Povos tradicionais”, 03 no tema “Pessoas com deficiência” e 05 no tema “Xenofobia”.

Assim, da análise do material coletado, associado a tudo quanto apresentado neste tópico e nos anteriores, percebe-se que o populismo radical de direita - no Brasil, especificamente, o bolsonarismo -, de fato, pretendeu resisitir ao avanço da igualdade social e, sob a influência do pânico moral promoveu e fomentou a misoginia, o machismo, o racismo, a LGBTfobia, a xenofobia, a aversão aos povos tradicionais, o capacitismo, dentre outras interolerâncias.

### **3.3 Matriz dos afetos sociais inspirados pelo governo Bolsonaro**

A seção anterior demonstrou que a candidatura e o governo de Jair Bolsonaro foram erguidos e potencializados na negação das diferenças políticas e na moralização do debate público, apresentando os adversários como inimigos não só de ordem política, mas também e principalmente de ordem moral. A este propósito, interessa notar a ênfase que a pesquisa realizada por Solano confere nesse contexto aos afetos sociais negativos - tais como recusa, negação, ódio, desprezo, interdição:

“É a política da inimizade. O outro é o negativo absoluto, o mal, aquele que ameaça a minha forma de existência e, portanto, deve ser exterminado. obviamente se trate de apelo contínuo ao medo e de manipulação de afetos negativos como instrumento político<sup>102</sup>”.

---

<sup>102</sup> SOLANO, Ester. A Bolsonarização do Brasil. In: *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 317.

Ronaldo de Almeida, por sua vez, fala do uso da negação e dos afetos negativos como linha de força interacional da “onda conservadora” do Brasil na contemporaneidade, a qual apresenta como uma amálgama de antagonismo político, afetos sociais pouco abertos às diferenças e tensões interpessoais em temas políticos e morais. Ele classifica o bolsonarismo, portanto, como “socialmente intolerante” e o considera pautado a partir dos sentimentos de vingança, fobia e ódio<sup>103</sup>. Pinheiro-Machado e Maia também enfatizam esta matriz de sentimento<sup>104</sup>.

Assim, em linha com o que foi apresentado conceitualmente no primeiro capítulo, o fomento, por parte do Estado, desta matriz de emoções pode desincentivar uma sociedade mais disposta a agir, principalmente no que diz respeito à prática democrática. A este propósito, Mendes assevera que

a supressão do inimigo político, percebido como ameaça a um modo de vida, como criminoso presumido, ganha prioridade sobre qualquer outro valor. À medida que antepõem obstáculos a essa missão, a democracia e a lei perdem legitimidade e podem ser escanteadas em nome do combate maior.<sup>105</sup>

Diante disto, resta alertar para a grave ameaça à democracia em seu sentido mais primário, isto é, o direito à diferença, representada pelas práticas decorrentes da articulação dos afetos negativos, especialmente o ódio e o medo. Nesse sentido, Lilia Schwartz assinala que

demonstrações de ‘namoro’ com a nostalgia de uma ditadura presa a um passado mitificado; o caráter messiânico de certos representantes políticos; os ataques aos grupos minoritários, entre eles indígenas, negros e negras, homossexuais, queers ou transexuais; o desrespeito a formas de religião distintas das de matriz cristã-judaica; a ampliação de poderes de classificação do sigilo de documentos históricos; a repressão à liberdade pedagógica a partir da justificativa de doutrinação ideológica; a flexibilização do porte de armas de fogo; a celebração do exílio de adversários políticos,

<sup>103</sup> ALMEIDA, Ronaldo de. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 50, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8650718/>>. Acesso em: 1 set. 2021.

<sup>104</sup> PINHEIRO-MACHADO, Rosana; MAIA, Tatiana V. As múltiplas faces do conservadorismo brasileiro. *Revista Cult*, 2018. p. 26-31.

<sup>105</sup> MENDES, Conrado Hübner. A política do pânico e circo. In: *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 235.

só têm feito soar o despertador do medo, para quem é adepto dos valores democráticos e dos direitos humanos”<sup>106</sup>.

Vê-se, portanto, que o uso das emoções negativas, especialmente do “pânico moral”, no Brasil, está relacionado com a construção de uma sociedade permeada de discriminações, o que repercute para a visão de uma visão refratária à diferença e propensa à exclusão do diferente, afetando a qualidade democrática, causando-lhe um déficit.

Diante de tudo quanto foi apresentado nos capítulos anteriores, o capítulo seguinte apresentará que os caminhos que apontam para a saída das crises democráticas globais e brasileira, especialmente a partir da mudança do polo dos afetos fomentados, envolve uma convicção ética profunda, fundada no amor, que vê no outro não um adversário, um inimigo a ser hostilizado e, no limite, eliminado, mas um outro eu, com quem posso aprender e, sobretudo, preciso dialogar<sup>107</sup>.

---

<sup>106</sup> SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 236.

<sup>107</sup> ROCHA, João Cezar de Castro. *Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político*. Goiânia: Caminhos, 2021.

#### 4 AMOR E DEMOCRACIA: DIREITO ANTIDISCRIMINATÓRIO COMO PROPOSTA DE APERFEIÇOAMENTO DEMOCRÁTICO NO BRASIL

Compreendido como funcionou a articulação do ódio e do medo e suas implicações na crise democrática, especialmente a brasileira, importa retornar a Spinoza, notadamente ao seu pensamento de que “um afeto pode, porém, ser erradicado por um outro afeto, desde que este seja contrário e mais potente”<sup>108</sup>. Assim, a linha argumentativa deste capítulo parte da hipótese de que, nesta relação dialética entre os afetos, o fomento do amor, compreendido como fenômeno social, pode desempenhar um papel significativo no fortalecimento da democracia, a partir da superação dos afetos negativos que fundamenta a sua crise.

Este capítulo buscará, portanto, em linha com o pensamento de Chantal Mouffe<sup>109</sup>, encontrar a via para um modelo agonístico, realinhando o deslocamento do político para a moralidade que transforma os adversários em inimigos, pretendendo, com isso, o aperfeiçoamento da democracia brasileira.

Inicialmente, a confirmação de tal hipótese dependerá da demonstração da necessidade de superação do medo e do ódio, fugindo de lugares óbvios. É dizer: é bem sabido que o senso comum e a carga semântica de tais afetos aponta, intuitivamente, para a necessidade do seu afastamento. Contudo, a mera intuição não alcança necessariamente os aspectos deletérios destas emoções, especialmente para a política, de maneira que a análise aqui proposta pretende jogar luz justamente nestes aspectos.

Em seguida, a confirmação da hipótese lançada depende, ainda, da constatação da efetividade da proposta do amor no combate aos afetos do medo e do ódio e aos males que eles causam à democracia.

Antes, contudo, vale fazer uma ressalva no sentido de que se está atento ao caráter polissemântico do termo amor. Nesse sentido, salienta Martha Nussbaum que:

Entende-se habitualmente que o amor é uma poderosa emoção que implica uma intensa ligação a um objecto e uma grande valorização desse objecto. Em algumas acepções, contudo, o amor não implica, de todo, emoção, mas

---

<sup>108</sup> SPINOZA, Baruch. *Tratado político*. Tradução: Diogo Pires Aurélio. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. p. 21-22.

<sup>109</sup> MOUFFE, Chantal. *Sobre o político*. Tradução: Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015

somente um interesse activo no bem-estar do objecto. Noutras situações o amor é essencialmente uma relação que implica permutação e reciprocidade, mais propriamente que uma emoção. Além disso, há muitas variedades de amor, incluindo o amor erótico-romântico, o amor da amizade e o amor filantrópico. Culturas diferentes também admitem diferentes tipos de amor<sup>110</sup>. (tradução nossa)

Assim, importa dizer, dentro de um esforço conceitual, acerca do que se compreende por amor neste trabalho, que se parte da definição apresentada por bell hooks em sua obra “Tudo sobre o amor: novas perspectivas”, na qual

Reverberando o trabalho de Erich Fromm, ele define o amor como “a vontade de se empenhar ao máximo para promover o próprio crescimento espiritual ou o de outra pessoa”. Para desenvolver a explicação, ele continua: “O amor é o que o amor faz. Amar é um ato da vontade — isto é, tanto uma intenção quanto uma ação. A vontade também implica escolha. Nós não temos que amar. Escolhemos amar”. Uma vez que a escolha deve ser feita para alimentar o crescimento, essa definição se opõe à hipótese mais amplamente aceita de que amamos instintivamente<sup>111</sup>.

Desta forma a proposta busca formas de superação do medo e do ódio como paixões prevalentes na política brasileira recente, notadamente a partir do uso do amor, definido acima como afeto social e político, no sentido de superar não só o cenário de discriminação e de exclusão, mas também, e por consequência, do déficit democrático vivenciado no âmbito das crises políticas da atualidade.

É certo, vale dizer, que as propostas para a superação da crise democrática carecem de visões multidimensionais que apontam para leituras jurídicas, políticas, sociais, culturais, dentre outras. Contudo, importa manter o prisma dos afetos sociais, apresentando não a única - inclusive porque esta não existe - mas uma das formas possíveis de superação do déficit da democracia apresentado ao longo deste trabalho.

#### **4.1 Afetos positivos e democracia**

Em ordem com o que foi apresentado nos capítulos anteriores, vale ressaltar que as emoções não são exclusivamente negativas na política. Ao passo que

---

<sup>110</sup> NUSSBAUM, Martha C. Love. In: *Routledge Encyclopedia of Philosophy*. Londres: Routledge, 1998. p. 5023-5026

<sup>111</sup> HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Tradução: Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2020. p. 47.

Spinoza acreditava que os afetos negativos diminuíam a potência de agir, ele também acredita que os afetos positivos aumentavam esta potência<sup>112</sup>.

Spinoza argumentava que, para alcançar uma vida mais feliz e livre, era necessário compreender os afetos e buscar uma compreensão clara das causas e efeitos que eles têm sobre nós. Ele propunha que, ao compreender as causas dos afetos negativos e as maneiras pelas quais eles podem ser superados ou transformados em afetos positivos, poderíamos buscar um estado de serenidade e alegria duradouras.

Para Spinoza, os afetos positivos eram aqueles que aumentavam a potência de agir dos cidadãos, ou seja, suas capacidade de agir e existir de maneira adequada. Esses afetos estavam relacionados a coisas que se percebe como sendo boas e que levam a agir de forma construtiva, aproximando de uma vida mais satisfatória.

Afetos positivos, como a alegria, a generosidade e a compaixão, assim entendidos, promovem a cooperação, a solidariedade e o bem-estar mútuo. Em uma democracia, onde a participação igualitária dos cidadãos é valorizada, a presença desses afetos positivos contribui para a construção de um ambiente político mais saudável e inclusivo.

Emoções positivas, como esperança, solidariedade e empatia, também desempenham um papel importante na revitalização e na ressignificação da democracia. Os partidos políticos, os próprios agentes políticos, os movimentos sociais e os ativistas, ao entenderem a importância de mobilizar emoções positivas podem criar um senso de coletividade, promover a participação cívica e fortalecer a busca por mudanças políticas construtivas.

Sendo que os afetos sociais influenciam a percepção e o comportamento dos cidadãos em relação ao poder político, uma cultura de confiança e cooperação na sociedade faz com que as pessoas se sintam mais inclinadas a participar ativamente da política, a questionar abusos de poder e a buscar formas de influenciar as decisões políticas.

Desta maneira, os afetos sociais positivos, têm o potencial de contrapor e resistir a Estados iliberais, desafiando as suas bases ao fortalecer os laços sociais, promover a cooperação e inspirar a luta por mudanças democráticas. A

---

<sup>112</sup> SPINOZA, Baruch. *Ética*. Tradução: Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

solidariedade entre os grupos marginalizados, a empatia com aqueles que sofrem sob regimes autoritários e a esperança de uma sociedade mais justa impulsionam movimentos de resistência e mobilizam ações coletivas contra a opressão.

O fomento de afetos positivos, vale dizer, envolve promover uma comunicação política mais empática e baseada em evidências, combater a desinformação e as narrativas divisivas e buscar soluções para as preocupações e medos legítimos dos cidadãos. Além disso, é fundamental fortalecer a educação cívica e política, capacitando os cidadãos a analisar criticamente as informações e a participar de forma informada e engajada no processo democrático.

#### **4.2 Mover-se contra o ódio no sentido do amor**

Em linha com o que foi apresentado, é importante salientar, acerca da demonstração da necessidade de superação dos afetos negativos - especialmente do medo e do ódio -, a necessidade de se afastar de uma visão de naturalidade deste afetos, buscando identificar as estratégias retóricas, as metáforas e as imagens que são utilizadas para gerá-los e direcioná-los, assim como os discursos que estabelecem padrões e modelos que sustentam e justificam tais sentimentos. Carolin Emcke aborda a necessidade de identificar os pontos da narrativa em que o ódio e a violência podem ser enfraquecidos ou interrompidos, o que passa por examinar esses sentimentos de forma crítica:

Qual a direção tomada pelo ódio e pela violência, contra quais pessoas eles são direcionados, quais os limiares e obstáculos que precisam ser demolidos - tudo isso não é aleatório nem algo dado sem mais nem menos, mas, sim, canalizado. Se, pelo contrário, não condenarmos apenas o ódio e a violência, mas observarmos seus modos de funcionamento, estaremos demonstrando sempre que algo diferente poderia ter sido feito, que outra decisão poderia ter sido tomada, que alguém poderia ter intervindo, que alguém poderia ter desistido. Descrever o ódio e a violência em seu decurso preciso sempre envolve a possibilidade de mostrar como ambos podem ser interrompidos e enfraquecidos. A observação do ódio não apenas a partir do momento em que ele explode numa fúria cega abre outras possibilidades de ação: determinadas manifestações de ódio são de responsabilidade da promotoria e da polícia, mas as formas de discriminação e delimitação, as pequenas e implacáveis estratégias de exclusão que se manifestam em gestos e hábitos, em certas práticas e convicções, são de responsabilidade de toda a sociedade<sup>113</sup>.

---

<sup>113</sup> EMCKE, Carolin. *Contra o ódio*. Tradução: Maurício Liesen. Belo Horizonte: Editora Áyiné, 2020. p. 20-21.

Fazê-lo é importante porque, conforme demonstrado, culturas de dominação, como a que está instaurada no presente momento de crise democrática, apoiam-se no cultivo do medo e do ódio como ferramenta de controle e opressão nas relações, particularmente nas relações de poder. bell hooks - que salienta ter dedicado os últimos anos de sua produção científica a analisar o papel do amor no combate à dominação - destaca como o medo pode ser utilizado para manter sistemas de dominação e perpetuar desigualdades sociais e ressalta que o antídoto para este fenômeno é, justamente, o amor:

O medo é a força primária que mantém as estruturas de dominação. Ele promove o desejo de separação, o desejo de não ser conhecido. Quando somos ensinados que a segurança está na semelhança, qualquer tipo de diferença parece uma ameaça. Quando escolhemos amar, escolhemos nos mover contra o medo — contra a alienação e a separação. A escolha por amar é uma escolha por conectar — por nos encontrarmos no outro. Uma vez que muitos de nós estão aprisionados pelo medo, só podemos nos mover em direção a uma ética amorosa por meio de um processo de conversão<sup>114</sup>.

A conversão proposta por hooks é aquela fundada no deslocamento de uma política fundada no medo para uma política fundada no que chama de uma “ética amorosa”, a qual, segundo a autora, pressupõe que todos têm o direito de ser livre, de viver bem e plenamente:

A dominação não pode existir em qualquer situação social em que prevaleça uma ética amorosa. É importante lembrar a percepção de Jung, de que, se o desejo de poder predomina, o amor estará ausente. Quando o amor está presente, o desejo de dominar e exercer poder não pode ser a ordem do dia. Todos os grandes movimentos sociais pela liberdade em nossa sociedade têm promovido uma ética amorosa<sup>115</sup>.

A propósito das estratégias de combate ao ódio e às estruturas perceptivas que tornam algumas pessoas visíveis e outras invisíveis, Carolin Emcke também propõe uma postura de resistência por parte da sociedade civil, de forma individual ou coletiva, a partir do não isolamento e da contra-narrativas fundados no amor:

as estratégias dissidentes contra a exclusão e o ódio também incluem contar histórias felizes de vidas e amores divergentes, de modo que, para além de todas as narrativas de infortúnio e desprezo, a possibilidade de felicidade também se estabeleça como algo que exista para todos, como

---

<sup>114</sup> HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Tradução: Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2020. p. 130.

<sup>115</sup> HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Tradução: Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2020. p. 134.

uma expectativa à qual todos têm direito: não apenas para aqueles que estão em conformidade com a norma dominante; não apenas para aqueles que são brancos; não apenas para aqueles que podem ouvir; não apenas para aqueles que se sentem confortáveis no corpo em que nasceram; não apenas para aqueles que desejam conforme prescrito pela publicidade ou pela lei; não apenas para aqueles que podem se mover sem necessidade especial; não apenas para aqueles que têm a “fé correta”, os documentos “certos”, o “currículo”, o gênero “apropriado”. Mas, sim, ela deve existir para todos<sup>116</sup>.

Assim compreendido, argumenta-se que o amor desempenha um papel essencial na luta por uma sociedade democrática e igualitária, sendo essencial para o combate da discriminação e de outras formas de opressão próprias ao presente momento de crise política. É o que salienta bell hooks quando diz que

contemplar os fatores que levam as pessoas a lutar por justiça e a se empenhar em construir uma comunidade me instigou a pensar criticamente sobre o lugar do amor. Não importa se a questão é acabar com o racismo, o machismo, a homofobia ou o elitismo de classe — quando entrevisto pessoas sobre o que as leva a superar o pensamento e a ação dominadores, elas invariavelmente falam de amor, de aprender a aceitar as diferenças em alguém com quem se importam. Falam do enorme desafio de desejar a conexão e a união com alguém radicalmente diferente ou que tenha convicções e opiniões tão distintas que represente uma fonte de estranhamento e conflito, a tal ponto que apenas uma contínua vigilância crítica e cuidadosa pode garantir o contato duradouro<sup>117</sup>.

Martha Nussbaum, por sua vez, aduz que o “amor simplesmente abafa” a raiva<sup>118</sup>, sendo o amor incondicional a resposta ideal ao ódio. A filósofa, que enfatiza em sua obra a importância de uma perspectiva mais inclusiva e abrangente na política, que leve em consideração os aspectos emocionais e relacionais da vida humana, enfatiza a importância do reconhecimento mútuo e do respeito na esfera pública. Ela argumenta que o amor, entendido como uma capacidade de se conectar emocionalmente com os outros e de cultivar relacionamentos baseados em cuidado e empatia, pode ser uma força motriz para a construção de uma sociedade democrática saudável. Nesse sentido:

Argumentarei que todas as emoções centrais que sustentam uma sociedade decente têm suas raízes ou são formas de amor – com o que quero dizer intensa ligação com coisas fora do controle de nossa vontade. (...) O amor, devo argumentar, é o que dá respeito à vida da humanidade, tornando-a mais do que uma casca. Se o amor é necessário mesmo na sociedade bem

<sup>116</sup> EMCKE, Carolin. *Contra o ódio*. Tradução: Maurício Liesen. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2020. p. 184.

<sup>117</sup> HOOKS, bell. *Escrever além da raça*. Tradução: Jess Oliveira. São Paulo: Elefante, 2022. p. 1.

<sup>118</sup> NUSSBAUM, Martha C. *Anger and forgiveness: resentment, generosity, justice*. Oxford: Oxford University Press, 2016. p. 84.

ordenada de Rawls – e acredito que seja – ele é necessário com mais urgência nas sociedades reais e imperfeitas que aspiram à justiça<sup>119</sup>.  
(tradução nossa)

A combinação do pensamento das autoras, leva a constatar que o amor pode ser visto como um elemento que fortalece as relações entre os cidadãos e promove a cooperação e o comprometimento mútuo na busca do bem comum, ao lembrar da dignidade e do valor intrínseco de cada indivíduo, encorajando a ouvir e entender as perspectivas dos outros, mesmo quando discorda-se delas. Na democracia, isso implica promover o diálogo construtivo, a tolerância e a busca de soluções que beneficiem a sociedade como um todo, a partir do respeito e da valorização da diversidade de opiniões, crenças, origens e identidades, criando um ambiente inclusivo onde todas as vozes são ouvidas e respeitadas.

Importante notar que esta tarefa de reconhecimento e validação da individualidade não é uma unicamente altruísta, especialmente para aqueles que não são excluídos do processo democrático. Afinal, se por um lado a defesa da diversidade permite o florescimento da liberdade do dissidente, por outro ela é também a garantia que mesmo os não-dissidentes serão sempre respeitados. É o que aduz Carolin Emcke:

Somente uma sociedade liberal, que se considera aberta e plural, que não impõe diretrizes em relação a estilos de vida de natureza religiosa ou ateia, também pode proteger as crenças ou os corpos individualmente diferentes e as ideias e práticas divergentes sobre o que se considera uma vida boa, o amor ou a felicidade. (...) Enquanto eu puder ver essa diversidade no espaço público, também sei que estarão garantidos os espaços livres nos quais eu, como indivíduo com todas as minhas idiossincrasias, anseios, com minhas convicções ou práticas provavelmente divergentes, estarei protegida (...) - a diversidade vivida e respeitada dos outros não apenas protege a individualidade deles, mas também a minha<sup>120</sup>.

Tudo quanto apresentado nos demonstra que a democracia vista a partir de uma ótica que busca aprofundar e ampliar a participação popular, buscando formas mais inclusivas e igualitárias de governança, não pode ser alcançada sem o amor como base. Do contrário, as relações persistem marcadas por dominação, exploração e desigualdade, as quais prejudicam participação igualitária dos

---

<sup>119</sup> NUSSBAUM, Martha C. *Political emotions: why love matters for justice*. Massachusetts: Harvard University Press, 2013. p. 15.

<sup>120</sup> EMCKE, Carolin. *Contra o ódio*. Tradução: Maurício Liesen. Belo Horizonte: Editora Ayiné, 2020, p. 164-165.

cidadãos, ao lhes retirar a influência na formulação das políticas públicas e na tomada de decisões que afetam suas vidas. Nesse sentido,

Em uma democracia, ao contrário, devemos nos olhar nos olhos como iguais, e isso significa que uma confiança horizontal deve conectar os cidadãos.(...) Confiança significa estar disposto a ser exposto, permitir que seu próprio futuro esteja nas mãos de seus concidadãos. (...) Na medida em que eu vejo você como uma ameaça à minha vida e aos meus objetivos, vou me proteger contra você, e estarei inclinado a criar estratégias, até mesmo dissimular, ao invés de confiar.(...) Desta forma também, o medo corrói o tipo de dar e receber igual, a reciprocidade, que é necessária se as democracias forem para sobreviver. (...) Em uma democracia, precisamos de muito mais: amor ao bem, esperança no futuro, determinação para combater as forças corrosivas do ódio, nojo e raiva - todos alimentados, afirmo, pelo medo<sup>121</sup>. (tradução nossa)

Vê-se, portanto, que a proposta lançada relaciona-se com o pensamento de Chantal Mouffe ao demonstrar potencial de criar uma vibrante esfera pública, tal como apresentada acima, por meio da formulação da distinção nós/eles inspirada por uma ética amorosa e, portanto, “de um modo que seja compatível com a aceitação do pluralismo, que é constitutivo da democracia moderna”<sup>122</sup>.

Hardt e Negri já salientaram que apenas uma ética amorosa leva à prática de uma democrática radical, ao motivar a agir em prol do bem-estar dos outros e da sociedade como um todo, buscando um tratamento justo e equitativo para todos os membros da sociedade, a partir da defesa dos direitos humanos, do combate à discriminação e à desigualdade, e da garantia de que todas as pessoas tenham oportunidades iguais de participação e influência política<sup>123</sup>.

Este é, portanto, um trabalho que chama a atenção para a necessidade de construir uma cultura do amor na prática democrática, onde a empatia, a compaixão, o cuidado e a equidade são valores fundamentais no sentido do alcance de uma política que incentiva e permite a participação ativa de todos em processo político. Trata-se, portanto, de vetor oposto àquele incentivado por Estados autoritários, os quais, como salientado, aproveita-se da exclusão e estigmatização de identidades.

### **4.3 Ressalvas possíveis à proposta de uma ética amorosa para o político**

---

<sup>121</sup> NUSSBAUM, Martha C. *The monarchy of fear*. New York: Simon & Schuster, 2018. p. 7-10.

<sup>122</sup> MOUFFE, Chantal. *Sobre o político*. Tradução: Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015. p.13.

<sup>123</sup> HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. *Multitude: war and democracy in the age of empire*. London, New York: Penguin, 2005.

A leitura do tópico anterior certamente gerou ressalvas, as quais pretende-se responder neste. A primeira delas fala sobre a suficiência dos conceitos de “respeito” ou de “tolerância” para superação do cenário de crise democrática, negando a necessidade de falar-se sobre amor<sup>124</sup>.

Ocorre que estes conceitos se limitam a permitir a existência, deixando de exigir a postura ativa e altruísta do amor, que não apenas permite, mas reconhece a dignidade do outro e valida - não no sentido de uma permissão, mas de uma deferência - a sua existência. Nesse sentido, fia-se na lição de Martha Nussbaum, a qual alerta para a insuficiência do mero respeito, quando não é nutrido pelo amor:

O respeito por si só é frio e inerte, insuficiente para superar as más tendências que levam os seres humanos a tyrannizar uns aos outros. A repugnância nega a dignidade humana fundamental a grupos de pessoas, retratando-os como animais. Consequentemente, o respeito baseado na ideia de dignidade humana se mostrará impotente para incluir todos os cidadãos em termos de igualdade, a menos que seja alimentado por um envolvimento imaginativo com a vida dos outros e por uma compreensão interior de sua humanidade plena e igual. A empatia imaginativa, no entanto, pode ser empregada por sádicos. O tipo de engajamento imaginativo de que a sociedade precisa, argumentou a Parte II, é alimentado pelo amor. O amor, então, importa para a justiça - especialmente quando a justiça é incompleta e uma aspiração (como em todas as nações reais), mas mesmo em uma sociedade realizada de seres humanos, existisse<sup>125</sup>. (tradução nossa)

A segunda ressalva é a da potencialidade do caráter ambíguo do amor, que, se seletivo ou nichado, pode inaugurar sectarismos outros, além daqueles que já enfrentamos. É dizer: que o amor, quando não entedido de forma universal e incondicional, pode gerar um “tribalismo” passível de criar uma nova comunidade de amigos, a ser oposta contra outros inimigos<sup>126</sup>.

Paradoxalmente, Hannah Arendt, ao passo que alertou para os perigos do caráter privatizante e passional do amor, classificando-o como “talvez a mais poderosa das forças anti-políticas”<sup>127</sup>, também tratou do “amor *mundi*”, o qual, embora não conceituado por ela mesma, é lido por seus intérpretes como

---

<sup>124</sup> ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Tradução: Roberto Raposo. Posfácio: Celso Lafer. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. p. 255.

<sup>125</sup> NUSSBAUM, Martha C. *Political emotions: why love matters for justice*. Massachusetts: Harvard University Press, 2013. p. 380.

<sup>126</sup> WILKINSON, Eleanor. On love as an (im)properly political concept. *Environment and Planning D: Society and Space*, 2021, 35, 57-71. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0263775816658887>>. Acesso em: 20 jan. 2023.

<sup>127</sup> ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Tradução: Roberto Raposo. Posfácio: Celso Lafer. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. p. 255.

um amor daquilo que é criado pela ação em conjunto, um amor que dá uma durabilidade às invenções da liberdade política e que também proporciona “uma realidade estável para futuras gerações”. Parafrazeando Agostinho, o amor é uma vida que nos une; é a gravidade dos corpos, aquilo que pesa, que liga, que “mundializa” (*mondialise*). [...] Aqui o cuidado que dedicamos ao *self* implica no cuidado que temos para com o mundo.<sup>128</sup>

Vê-se que o conceito de “amor *mundi*” importa para responder à ressalva que a própria autora faz acerca da relevância do amor para a política. Afinal, embora seja frequentemente associado a relacionamentos pessoais, a proposta deste trabalho parte da compreensão do amor como afeto social, como um afeto direcionado à totalidade dos seres e não ao pertencimento a uma identidade. Compreendido desta maneira, os princípios fundamentais inspirados pelo amor - tais como empatia, compaixão, respeito e inclusão, relacionados à fraternidade - podem ser aplicados no contexto político e social para promover uma sociedade democrática saudável. Nesse sentido, bell hooks assinala que

Ter fé na possibilidade do amor como fenômeno social, e não apenas excepcional-individual, é uma fé racional baseada no conhecimento da própria natureza do homem. A fé permite que superemos o medo. Nós podemos recuperar coletivamente a nossa fé no poder transformador do amor cultivando a coragem, a força para agir em favor daquilo em que acreditamos, para sermos responsáveis em palavras e ações<sup>129</sup>.

A resposta anterior leva, oportunamente, à última ressalva que se imagina possa ter surgido - e que merece resposta - a qual acusa a presente proposta de ser idealista. Pode-se argumentar, é bem verdade, que a demanda por amor feita neste trabalho é uma tarefa difícil e irreal, dado o atual estado da política, marcada por um modelo adversarial baseado na fórmula amigo-inimigo.

O argumento, contudo, é conservador. De fato, trata-se de proposta corajosa e, porque não, revolucionária, ao desafiar o estado das coisas contra o qual se confronta. Entretanto, embora difícil - à medida das forças a que se contrapõe -, realizá-lo não parece impossível, especialmente quando se encara tratar-se de proposta transgeracional. A este propósito, novamente, bell hooks ressalta que

Obviamente, não interessa ao status quo conservador nos encorajar a confrontar nosso medo coletivo do amor. A adoção geral de uma ética

<sup>128</sup> ASSY, Bethania. *Ética, responsabilidade e juízo em Hannah Arendt*. São Paulo: Perspectiva; São Paulo: Instituto Norberto Bobbio, 2015, p.131.

<sup>129</sup> HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Tradução: Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2020. p. 128.

amorosa significaria que todos nós nos oporíamos a muitas das políticas públicas que os conservadores aceitam e apoiam. O medo coletivo que a sociedade tem do amor deve ser encarado se pretendemos reivindicar uma ética amorosa que possa nos inspirar e nos dar a coragem para fazer as mudanças necessárias<sup>130</sup>.

No mesmo sentido, também Nussbaum assevera que

Portanto, não há necessidade de se desculpar pelo fato de que belos sonhos são centrais neste livro, e não haveria razão, exceto por um cinismo feio que é falso para a complexidade da história, para pensar que a beleza significa irrealidade. De fato, parte do que este livro está dizendo é que o real é mais belo do que o sublime irreal<sup>131</sup>. (tradução nossa)

Por isso, embora as ressalvas, permanece-se firme na constatação, fundamentada pelo tópico anterior, de que o amor, como afeto social, é essencial no restabelecimento da qualidade democrática, pois, ao promover empatia, respeito, responsabilidade cívica, construção de pontes e justiça social, cria-se um ambiente político mais inclusivo, colaborativo e centrado no bem-estar coletivo, o qual se contrapõe ao cenário já apresentado, característico dos Estados iliberais.

#### **4.4 Análise conjuntural do Brasil de 2023: o governo Lula e a atenção ao amor**

A análise conjuntural realizada no capítulo anterior, especialmente a partir da constatação do fomento institucional de afetos sociais negativos no período de 2019 a 2022, notadamente durante o governo Bolsonaro, desafia um olhar para o cenário posterior à sua derrota eleitoral.

É dizer: se o propósito do presente trabalho, na linha da argumentação dos capítulos anteriores, busca um caminho para o restabelecimento, no Brasil, da qualidade democrática - especialmente a partir do realinhamento de uma dinâmica política onde os adversários ou as identidades divergentes não sejam vistas como inimigas - importa analisar se o novo governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva está atento aos desafios afetivos que a gestão anterior o legou, olhando também para o caminho que ele propõe para superá-lo. Registre-se que se trata, novamente, de esforço diagnóstico, do qual se está ciente da precariedade, visto o pouco tempo desde o início do mandato de Lula.

---

<sup>130</sup> HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Tradução: Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2020. p. 127.

<sup>131</sup> NUSSBAUM, Martha C. *Political emotions: why love matters for justice*. Massachusetts: Harvard University Press, 2013. p. 385.

Nesse sentido, os discursos de posse do presidente no cargo, especificamente aqueles realizados no Congresso Federal e no Palácio do Planalto, parecem amostras significativas de sua atenção ao tema. Nesse sentido, nas falas, Lula afirmou que “a esperança que venceu o medo e o amor que derrotou o ódio”; disse também que “o mandato que recebemos aceita adversários inspirados no fascismo com poderes que a Constituição confere à democracia. Ao ódio responderemos com amor”<sup>132</sup>.

Contudo, é bem verdade, apenas o plano do discurso não dá conta de asseverar o compromisso com a restabilização da democracia. De fato, a superação da crise democrática requer uma abordagem que envolve esforços em diferentes áreas, no sentido de restaurar a confiança nas instituições e fortalecer a participação cidadã. Essas ferramentas, vale dizer, devem ser acompanhadas por um compromisso político real com os princípios democráticos.

#### **4.5 O amor e o Direito: o Direito Antidiscriminatório como ferramenta jurídica para aperfeiçoamento da democracia**

Embora a superação da crise democrática requeira uma abordagem multidimensional, envolvendo não apenas ferramentas jurídicas, mas também medidas políticas, sociais e culturais, os capítulos anteriores demonstraram que a manipulação do direito, no sentido da desestabilização democrática e da construção de inimigos, é uma das ferramentas utilizadas na concretização e estabilização de Estados iliberais.

Nesse sentido, no âmbito de uma investigação dedicada ao fortalecimento da democracia, importa investigar estratégias que se coloquem no polo oposto. É dizer: buscar soluções jurídicas no sentido de fortalecer e preservar os princípios democráticos. Com efeito, é certo que a existência de uma Constituição forte e de garantias fundamentais, a independência do Poder Judiciário, o fortalecimento dos mecanismos de *accountability*, a proteção dos direitos eleitorais, a educação cívica e o engajamento político são respostas possíveis a este fenômeno.

---

<sup>132</sup> POSSE de Lula: leia íntegra dos discursos do presidente. *UOL*, 2023. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/01/posse-lula-discursos-congresso-planalto-integra.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 2 de fev. de 2023.

Contudo, para efeito deste trabalho e em linha com o que foi apresentado nos tópicos anteriores, importa investigar, especialmente, soluções jurídicas para as discriminações decorrentes da crise da democracia, as quais devem ser orientadas pelo amor, no sentido definido acima. Parte-se, portanto, da hipótese de que o Direito Antidiscriminatório é uma das ferramentas jurídicas possíveis para enfrentar o desafio apresentado na problemática deste trabalho, ao fomentar uma cultura de respeito às diversidades e garantir a representatividade política de todos os setores da sociedade.

Afinal, este campo do direito, conforme se verá a seguir, ao pretender promover a igualdade e o respeito pelos direitos fundamentais de todas as pessoas, independentemente de características como raça, gênero, orientação sexual, religião, entre outras, conecta-se aos princípios fundamentais do amor, entendido como afeto social, que preconiza o respeito, a aceitação e a valorização do outro. O amor, por sua vez, ao impulsionar a busca por justiça social e igualdade, figura como valor essencial para o desenvolvimento e a aplicação do Direito Antidiscriminatório, ao levar ao reconhecimento da humanidade compartilhada de todos e a defender a dignidade e os direitos de cada pessoa.

Assim, a argumentação que segue se coloca no sentido de demonstrar que o Direito Antidiscriminatório pode garantir o diálogo e respeito às diversidades, desafiando assim as bases da própria crise democrática da atualidade. Afinal, em ordem de tudo o que foi colocado, a promoção do diálogo construtivo e respeitoso entre diferentes grupos sociais e políticos supera as divisões promovidas pelos Estados iliberais, especialmente na forma da equação amigo-inimigo.

#### ***4.5.1 Igualdade e dignidade: requisitos para a antidiscriminação***

Antes de proceder à análise das especificidades próprias ao Direito Antidiscriminatório, é necessário refletir sobre o direito à igualdade e sobre a dignidade da pessoa humana. Afinal, apenas quando, a partir de uma ética amorosa, enxerga-se no outro alguém igualmente digno, é que lhe será garantida a participação democrática.

Nesse sentido, a busca pela igualdade desempenha um papel essencial no contexto do constitucionalismo moderno. Já foi apresentado neste trabalho o ideal

liberal de igualdade, que tem como objetivo principal criar condições que garantam tratamento igualitário a todas as pessoas perante as leis. Trata-se, aqui, da igualdade formal.

Foi demonstrada também a falha no alcance pleno deste objetivo em muitos setores das democracias liberais atuais, as quais permanecem permeadas por relações arbitrárias de poder que resultam na exclusão de grupos sociais, o que foi associado, inclusive, à gênese das crises da democracia na atualidade. Nesse sentido:

(...) esta interpretação da expressão iguais perante a lei propiciou situações observadas até há muito pouco tempo em que a igualdade jurídica convivía com a separação dos desiguais, vale dizer, havia tratamento igual para os iguais dentro de uma estrutura na qual se separavam os desiguais, inclusive territorial e socialmente<sup>133</sup>.

Os aportes da concepção social do Estado, entretanto, praticaram uma transformação significativa na compreensão do princípio da igualdade, transmudando-o de um conceito meramente jurídico para um que exige a igualdade material, desafiando a atuação do Estado, que passa a ser reconhecido como a instituição, legítima e adequada, para nivelar as desigualdades sociais.

A este propósito, Paulo Bonavides salienta que o direito à igualdade informa toda uma geração de direitos fundamentais - os de segunda geração -, bem como assinala que

o centro medular do Estado social e de todos os direitos de sua ordem jurídica é indubitavelmente o princípio da igualdade. Com efeito, materializa ele a liberdade da herança clássica. Com esta compõe um eixo ao redor do qual gira toda a concepção estrutural do Estado democrático contemporâneo. De todos os direitos fundamentais, a igualdade é aquele que mais tem subido de importância no Direito Constitucional de nossos dias, sendo, como não poderia deixar de ser, o direito-chave, o direito-guardião do Estado social. (...) Deixou de ser a igualdade jurídica do liberalismo para se converter na igualdade material da nova forma de Estado<sup>134</sup>.

A partir desta compreensão, a proteção e a promoção da igualdade, no sentido material, passaram a ter extrema importância para o funcionamento das democracias constitucionais. Em termos de direitos políticos, esta virada no conceito

<sup>133</sup> ROCHA, Carmen Lúcia Antunes. Ação afirmativa – O conteúdo democrático do princípio da igualdade jurídica. *Revista Trimestral de Direito Público*, 1996. n. 15. p. 85-99.

<sup>134</sup> BONAVIDES, Paulo. *Curso de direito constitucional*. 31. ed. São Paulo: Malheiros, 2016. p. 384-385.

de igualdade - que deixa de ser entendida apenas no sentido formal, de tratamento igual para todos, mas também no sentido material - orienta um processo que busca eliminar as desigualdades não apenas sociais e econômicas, mas políticas, de forma a vetar discriminação e exclusão do processo democrático. Afinal, uma vez que a derivação desta nova conceituação de igualdade passou a exigir que todos os indivíduos fossem reconhecidos como seres de igual valor moral, merecedores de consideração como agentes sociais competentes - isto incluiu necessariamente o direito a participar do processo de deliberação política.

Movidas por esta nova abordagem da igualdade, as sociedades democráticas promulgaram leis que visam combater a discriminação, as quais orientam decisões judiciais sobre a aplicação dessas leis em diferentes situações de exclusão, iluminam a reflexão teórica sobre os processos que levam à subordinação e orientam o desenvolvimento e a criação de mecanismos institucionais e políticas públicas para proteger minorias e grupos vulneráveis. Este arcabouço compõe, como se verá adiante, o campo jurídico conhecido como Direito Antidiscriminatório.

O direito à igualdade, porém, não pode ser analisado de forma isolada, mas em conjunto com outros direitos fundamentais, como a liberdade, a solidariedade e, especialmente, a dignidade da pessoa humana.

Afinal, a concepção de dignidade empresta à igualdade uma compreensão como princípio comprometido com a emancipação humana, sendo relevante para justificar medidas que buscam promover liberdades reais, indicativas de ações que podem desenvolver as capacidades individuais. A este propósito Adilson Moreira, ao definir a dignidade como princípio constitucional estruturante que pressupõe a igualdade entre grupos como expressão de justiça social, assenta que

a dignidade humana designa um princípio de natureza relacional derivada do gozo de uma série de direitos e garantias necessários para o reconhecimento das pessoas como agentes autônomos. Uma existência digna significa o acesso ao controle de uma série de mecanismos a partir dos quais as pessoas podem tomar decisões sobre aspectos fundamentais da vida, o que só pode ocorrer quando elas vivem em uma sociedade na qual formas de tratamento discriminatório são efetivamente combatidas<sup>135</sup>.

Essa perspectiva, vale dizer, está fundamentada em uma associação entre dignidade humana e objetivos políticos presentes na Constituição Federal,

---

<sup>135</sup> MOREIRA, Adilson José. *Tratado de Direito Antidiscriminatório*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020. p. 43.

especialmente a construção de uma sociedade solidária. Alcançar esse objetivo requer a luta contra os diferentes processos de discriminação que afetam grupos de pessoas que enfrentam obstáculos sistêmicos à inclusão e ao respeito. Uma sociedade orientada pela ideia de paridade está comprometida em estabelecer mecanismos para promover a igualdade de status entre os diversos segmentos sociais.

Diante disso, vê-se que o Direito Antidiscriminatório figura como uma derivação do princípio da igualdade, associado aos princípios da dignidade da pessoa humana e da liberdade. Afinal, não há plena liberdade e dignidade enquanto todas e todos não forem iguais em tratamento e oportunidades, respeitada sua individualidade, o que passa por estabelecer mecanismos para combater práticas excludentes e diferenciações arbitrárias que impactam negativamente o status social das pessoas.

#### **4.5.2 Direito Antidiscriminatório: aspectos de sistematização**

Conforme visto, a evolução no conceito de igualdade, movida pela tensão entre a promessa de tratamento igualitário e a persistência de sistemas discriminatórios, levou à criação de uma série de normas que tem como objetivo proteger grupos específicos que são submetidos a diferentes formas de desvantagem social. Estas normas formam um sistema protetivo, ao qual se tem sido referido como Direito Antidiscriminatório ou Direito da Antidiscriminação, compreendido como

um conjunto de medidas jurídicas em âmbito constitucional e infraconstitucional que almeja reduzir a situação de vulnerabilidade de cidadãos e grupos sociais específicos através da proibição de condutas discriminatórias pejorativas, a exemplo da criação e manutenção de privilégios injustificáveis à luz das contemporâneas teorias da justiça, e, por outro lado, da implementação, quando necessário, de políticas públicas de discriminação reversa ou positiva, sempre no sentido de promover tais grupos e cidadãos a uma situação de potencial igualdade substancial/material, políticas estas normalmente transitórias até que se atinja uma redução significativa ou mesmo extinção da vulnerabilidade em questão <sup>136</sup>

---

<sup>136</sup> GALINDO, Bruno. O direito antidiscriminatório entre a forma e a substância: igualdade material e proteção de grupos vulneráveis pelo reconhecimento da diferença. In: *Direito à diversidade*. São Paulo: Atlas, 2015. p. 51.

Este ramo do direito tem como objetivo garantir que pessoas que pertencem a grupos tradicionalmente discriminados terão as mesmas garantias das pessoas que fazem parte dos grupos hegemônicos e inclui tanto normas destinadas a impedir práticas discriminatórias, quanto também leis que têm como objetivo promover a inclusão dos grupos discriminados<sup>137</sup>.

O Direito Antidiscriminatório, compreendido como a área do conhecimento e da prática jurídica necessária para a correta realização do princípio da igualdade, é, portanto, um campo do Direito Constitucional informado pelos princípios constitucionais da igualdade, da dignidade da pessoa humana, da cidadania e do Estado Democrático de Direito. Informam também o Direito da Antidiscriminação os direitos fundamentais, elencados principalmente no artigo 5º da Constituição Federal; e os objetivos fundamentais da República, presentes no artigo 3º do mesmo diploma, os quais incluem “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”, estabelecendo com estes uma relação de efetividade. Nesse sentido, Roger Raupp Rios argumenta que

o direito da antidiscriminação fornece ao direito constitucional (com repercussões em todos os ramos do ordenamento jurídico) categorias e instrumentos em favor da força normativa da Constituição, desvelando, concretizando e desenvolvendo potencialidades e efeitos ora esquecidos, ora pouco desenvolvidos, pertinentes à compreensão corrente do princípio jurídico da igualdade<sup>138</sup>.

O Direito Antidiscriminatório procura, então, inspirado por uma concepção de justiça, garantir, por meio de medidas que estabelecem limites para a ação de agentes públicos e privados, que as pessoas não serão submetidas a práticas discriminatórias e os que têm sofrido práticas discriminatórias ao longo do tempo, possam também ser recompensados diretamente ou indiretamente por meio de medidas de integração social<sup>139</sup>.

O objetivo fundamental do Direito Antidiscriminatório é, portanto, a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, o que só pode ocorrer quando os diferentes grupos têm as mesmas oportunidades sociais. Assim, o compromisso

---

<sup>137</sup> MOREIRA, Adilson José. *Tratado de Direito Antidiscriminatório*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

<sup>138</sup> RIOS, Roger Raupp. *Direito da antidiscriminação: discriminação direta, indireta e ações afirmativas*. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2008. p. 13.

<sup>139</sup> MOREIRA, Adilson José. *Tratado de Direito Antidiscriminatório*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020. p. 81-86.

deste ramo do direito é com a construção de uma sociedade baseada no princípio do pluralismo social, importante para uma sociedade democrática, conforme visto nos capítulos anteriores.

Tal fato relaciona, essencialmente, o Direito da Antidiscriminação e a democracia, compreendida como um sistema político que valoriza a participação popular, a igualdade de direitos e a proteção dos direitos individuais e que baseia nos princípios da liberdade, da igualdade e da dignidade humana. Mais especificamente, ele fortalece a democracia ao promover a participação plena e igualitária de todos os cidadãos na vida política, social e econômica do país. Ao eliminar barreiras discriminatórias, ele amplia as vozes e perspectivas representadas na tomada de decisões, fortalecendo os princípios democráticos de diversidade e inclusão. Nesse sentido, Moreira argumenta que

normas de Direito Antidiscriminatório têm um papel importante porque pretendem eliminar práticas que impedem a plena participação das pessoas nos processos decisórios. O ideal de uma democracia participativa só pode se realizar se membros de todos os seguimentos sociais são reconhecidos como atores competentes. Assim, normas antidiscriminatórias estabelecem parâmetros para as relações entre as instituições e os indivíduos e entre eles em uma sociedade democrática<sup>140</sup>.

Portanto, a relação entre Direito Antidiscriminatório e democracia é de complementaridade: ele funciona como uma ferramenta essencial para a consolidação e proteção dos valores democráticos, ao garantir que todos os indivíduos tenham igualdade de direitos e oportunidades, e ao combater a exclusão e a marginalização de grupos vulneráveis. A sua articulação, sistematização e aplicação, vale dizer, importa especialmente em períodos como as crises democráticas, colocando-se no sentido oposto da lógica que as fundamenta.

#### **4.6 Por um Direito Antidiscriminatório interseccional**

Por fim, ainda a propósito do Direito Antidiscriminatório, importa verificar que a teoria da interseccionalidade oferece um aparato teórico relevante para a compreensão da situação de diversos grupos sociais, formados por pessoas que têm diferentes tipos de pertencimento, as quais incluem minorias raciais e sexuais,

---

<sup>140</sup> MOREIRA, Adilson José. *Tratado de Direito Antidiscriminatório*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020. p. 83.

peessoas em situação de pobreza, pessoas portadoras de deficiências físicas, dentre outros. Ela importa ao este ramo do Direito, pois, ao reconhecer a presença concomitante de fatores variados de discriminação, fornece uma ferramenta analítica potente que desafia a formulação de respostas jurídicas adequadas a cada realidade.

O termo “interseccionalidade” foi cunhado pela professora de Direito e ativista feminista Kimberlé Crenshaw<sup>141</sup> para explicar a experiência única de mulheres negras que, portanto, enfrentavam discriminação tanto por questões de gênero quanto de raça. O propósito era demonstrar como as abordagens tradicionais de feminismo ou de luta contra o racismo frequentemente falhavam em captar a complexidade das experiências destas identidades marcadas por mais de um fator.

A autora argumenta, para tanto, que a compreensão isolada dos fatores raça, gênero e classe social não dava conta de explicar a operação de interseção e sobreposição entre eles, os quais impunham uma condição de vulnerabilidade diferenciada às mulheres negras. Nesse sentido, argumenta que

a intersecção das identidades sociais representativas da mulher negra permite uma compreensão adequada da dinâmica discriminatória uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela [interseccionalidade] trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras<sup>142</sup>

Posto desse modo, a perspectiva interseccional rejeita a redução da compreensão do fenômeno discriminatório a experiências individuais ou a categorias identitárias rígidas. Ela revela que as identidades estão em constante construção, estabelecendo com a realidade política e social uma relação dialógica, na qual atua uma complexa interseção de diferentes sistemas de discriminações<sup>143</sup>.

A interseccionalidade reconhece, assim, que as identidades sociais e as estruturas de poder são interligadas e interdependentes. Portanto, não é suficiente

---

<sup>141</sup> CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *University of Chicago Legal Forum*, 1989. Chicago, n. 1, p. 139-167.

<sup>142</sup> CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Estudos Feministas*, v. 7, n. 12, p. 171-88., 2002, p. 177. Tradução: Autores.

<sup>143</sup> AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

abordar cada forma de discriminação isoladamente, pois muitas vezes elas se combinam e se reforçam, resultando em opressões únicas que não podem ser completamente compreendidas ou abordadas se forem tratadas de forma separada

A teoria, embora formulada a partir do exame das relações de poder baseadas nas categorias de raça e gênero, tem sido utilizada como uma postura analítica para avaliar várias outras formas de opressão. Como explicam Patrícia Hill Collins e Sirma Bilge,

a interseccionalidade, ao reconhecer que a desigualdade social raramente é causada por um único fator, adiciona camadas de complexidade aos entendimentos a respeito da desigualdade social. Usar a interseccionalidade como ferramenta analítica vai muito além de ver a desigualdade social através de lentes exclusivas de raça ou classe; em vez disso, entende-se a desigualdade social através das interações entre as várias categorias de poder.<sup>144</sup>

É dizer: a interseccionalidade vai além de uma ferramenta intelectual para entender as hierarquias que afetam de maneira única as mulheres negras, embora - registre-se, seja uma tecnologia original e necessária fruto das reflexões de feministas negra. A abordagem serve, de fato, para iluminar a reflexão sobre a própria discriminação e sobre o princípio da igualdade, revelando que a defesa de um igualitarismo estrito pode ser uma forma de reprodução de desigualdades sociais.

É dizer: a inovação interseccional contradiz concepção liberal dos direitos fundamentais, que reproduz a ideia de que as pessoas possuem experiências sociais semelhantes, ao formular que o paradigma de igualdade seria garantia de iguais direitos e tratamento procedimental a todos. De fato, no lugar da defesa de um mero essencialismo identitário, a interseccionalidade rejeita a noção de homogeneidade social pressuposta pela defesa de um igualitarismo estrito e reconhece as identidades múltiplas que um indivíduo pode ocupar e as relações de poder existentes entre elas, devendo a concepção da de igualdade, compreendida como ferramenta de emancipação social, desvelar as interações entre os diversos sistemas de opressão.

---

<sup>144</sup> COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. Tradução: Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020. p.45.

## 5 CONCLUSÃO

O caminho argumentativo da presente dissertação nos levou à constatação de que o fomento de práticas políticas orientadas por uma ética amorosa funciona como ferramenta de aperfeiçoamento da democracia, especialmente no sentido de superar o déficit democrático decorrente da crise política vigente, enfrenta mais agudamente pelo Brasil no período de 2019 a 2022. Verificou também que o Direito Antidiscriminatório é uma das ferramentas jurídicas possíveis para enfrentar o desafio apresentado na problemática deste trabalho, especialmente porque tem seus fundamentos em bases do Direito compatíveis com uma ética amorosa.

O primeiro capítulo do trabalho demonstrou que, dentre fatores que contribuem para a crise da democracia vivenciada no mundo atualmente, tem especial ênfase a crescente insatisfação popular com os resultados dos sistemas democráticos liberais, influenciada pela percepção da falência destes regimes no sentido da garantia da igualdade, representada pela persistência da desigualdade econômica e pela ausência de proteção eficiente às identidades culturais. A desilusão face a fenômenos como a corrupção, a falta de responsabilidade dos políticos, a concentração de poder e riqueza nas mãos de elites e a percepção de injustiças, levou a um processo que ameaça a democracia representativa, ao identificar este cenário de falência múltiplas com a inadequação ou ineficiência das próprias instituições democráticas.

O declínio da democracia partidária, argumentou-se, abriu espaço para soluções populistas com um viés antipartidário, identificada com a ascensão de líderes de extrema direita em diferentes partes do mundo. Como visto, este fenômeno tem sido chamado de "terceira onda de autocratização", dada a sua relação com o estabelecimento de Estados que se afastam dos princípios e valores da democracia liberal: os denominados Estados iliberais.

Ao analisar o percursos desde a eleição até a prática do poder por líderes autoritários, assinalou-se um traço próprio destes regimes que, diferenciando-se das experiências históricas, desestabilizam a democracia não a partir da ruptura institucional, mas da manipulação do Estado e do Direito, no sentido de conferir legalidade às medidas autoritárias que levam a cabo. São os assim chamados regimes híbridos, que mesclam características aparentemente democráticas com

práticas autoritárias.

O trabalho também demonstrou que as crises democráticas e a relativa associação ao surgimento e ao fortalecimento de Estados iliberais têm um componente emocional significativo. Nesse sentido, argumentou-se que a exploração e a manipulação do cenário de crise por líderes autoritários têm impactos nos afetos sociais, especialmente no sentido do fomento de emoções negativas.

A parte final do primeiro capítulo apontou, por fim, que este componente emocional pratica um deslocamento para o campo da moralidade do elemento político do nós-eles, transformando-o na forma de amigo-inimigo, do que resulta uma exclusão de determinadas identidades do processo deliberativo, causando um déficit democrático. Percebeu-se, ao final do capítulo, a necessidade da composição de um arranjo não adversarial do elemento nós-eles necessário ao político.

Formulado o panorama teórico e global da crise democrática da atualidade, especialmente a partir da análise das emoções nela engendradas, o segundo capítulo, inicialmente, situou a gestão de Jair Bolsonaro na presidência da República do Brasil não apenas em um contexto de desgaste democrático global, mas também no seio da denominada “onda conservadora”, apresentando suas características.

Em seguida, demonstrou como se deu a mobilização, pelo Executivo Federal brasileiro, de afetos negativos, especialmente o ódio e o medo, durante o período de 2019 a 2022. Para tanto, argumentou que tais afetos funcionaram para a difusão de um modelo de política adversarial - representado pelo uso discursivo da aversão ao próprio sistema político e, especialmente, às pautas progressistas - e para alimentar a melancolia conservadora - representada pelo pânico sobre a perda de um modelo de sociedade tradicional, assombrado pelo espectro da ascensão social e da inclusão de minorias no processo democrático.

Neste capítulo, agregou às referências um levantamento empírico que sistematiza atos estatais formais e informais que praticaram exclusão e trouxeram risco à democracia no Brasil, tomando como base os dados da Agenda de Emergência, ferramenta desenvolvida pelo Núcleo de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT). Estes dados constam nas nove tabelas anexadas a este trabalho, as quais esquematizam 970 eventos de ameaça à democracia nos temas

conflito de poderes, militarização, eleições, imprensa, participação da sociedade civil, religião, cultura, educação e discriminações.

Após a compreensão de como funcionou a articulação do ódio e do medo e suas implicações na crise democrática, especialmente a brasileira, o último capítulo deste trabalho confirmou a hipótese de que, na relação dialética entre os afetos, o fomento do amor, compreendido como fenômeno social, desempenha um papel significativo no fortalecimento da democracia, a partir da superação dos afetos negativos que fundamenta a sua crise.

Para fazê-lo, argumentou inicialmente, acerca da necessidade de superação do medo e do ódio, demonstrando os aspectos deletérios destas emoções, especialmente para a política. Em seguida, constatou a efetividade da proposta do amor no combate aos afetos do medo e do ódio e aos males que eles causam à democracia.

Na parte final do capítulo, demonstrou que o Direito Antidiscriminatório é uma ferramenta jurídica essencialmente vinculada ao amor, na forma como entendido neste trabalho, ao preconizar o reconhecimento da humanidade compartilhada de todos e a defender a dignidade e os direitos de cada pessoa.

Verificou, por fim, que o esta ramo do Direito, especialmente quando atual de forma interseccional, é eficaz para para enfrentar os efeitos discriminatórios próprios à crise democrática, ao fomentar uma cultura de respeito às diversidades e garantir a representatividade política de todos os setores da sociedade. Afinal, em ordem de tudo quando foi apresentado nesta dissertação, a promoção do diálogo construtivo e respeitoso entre diferentes grupos sociais e políticos supera as divisões promovidas pelos Estados iliberais, especialmente na forma da equação amigo-inimigo.

## REFERÊNCIAS

- AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.
- ALMEIDA, Ronaldo de. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 50, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8650718>>. Acesso em: 1 set. 2021.
- ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Tradução: Roberto Raposo. Posfácio: Celso Lafer. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- ASSY, Bethania. *Ética, responsabilidade e juízo em Hannah Arendt*. São Paulo: Perspectiva; São Paulo: Instituto Norberto Bobbio, 2015.
- AVRITZER, Leonardo. *O pêndulo da democracia*. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2019.
- BERMEO, Nancy. On democratic backsliding. *Journal of Democracy*, 2016, v.27, n.1, p.5-19.
- BETIM, Felipe; MARREIRO, Flávia. *74ª Assembleia Geral da ONU: O discurso de Bolsonaro na ONU, analisado e confrontado com dados*. El País Brasil, 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/24/politica/1569340250\\_255091.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/24/politica/1569340250_255091.html)>. Acesso em: 10 de out. de 2021.
- BOESE, Vanessa A.; LINDBERG, Staffan I.; LUHRMANN, Anna. Waves of autocratization and democratization: a rejoinder. *Democratization*, 2021, 28:6, p.1202-1210.
- BONAVIDES, Paulo. *Curso de direito constitucional*. 31. ed. São Paulo: Malheiros, 2016.
- BRITO, Adriane Sanctis de. *et al. O caminho da autocracia*. São Paulo: Tinta-da-China Brasil, 2023.

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CASARA, Rubens R. R. *Bolsonaro: o mito e o sintoma*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

CASARÕES, Guilherme. Religião e poder: a ascensão de um projeto de “nação evangélica” no Brasil?. *Interesse nacional*, São Paulo, ano 13, n. 49, p. 9-16, abr./jun. 2020. Disponível em: <<http://interessenacional.com.br/2020/04/03/religiao-e-poder-a-ascensao-de-um-projeto-de-nacao-evangelica-no-brasil/>>. Acesso em 01 set. 2021.

COHEN, Stanley. *Folk devils and moral panics: the creation of the mods and the rockers*. Oxford: Basil Black Well, 1987.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. Tradução: Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

COPPEDGE, Michael. **142**Eroding regimes: what, where, and when?. *Varieties of Democracy (V-Dem) Institute Working Paper*, 2017. n. 57.

CRAIG, Edward. *et al. Routledge Encyclopedia of Philosophy*. Londres: Routledge, 1998.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *University of Chicago Legal Forum*, 1989. Chicago, n. 1, p. 139-167.

\_\_\_\_\_. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Estudos Feministas*, v. 7, n. 12, p. 171-88., 2002. Tradução: Autores.

DAHL, Robert A. *On democracy*. Connecticut: Yale University Press, 1998.

DENEEN, Patrick J. *Por que o liberalismo fracassou*. Tradução: Rogério W. Galindo. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2020.

DIAMOND, Larry Jay. Elections without democracy: thinking about hybrid regimes. *Journal of Democracy*, 2002, v.13, n.2. p. 21-35.

DUBET, François. *O tempo das paixões tristes*. Tradução: Mauro Pinheiro. São Paulo: Vestígio, 2020.

EMCKE, Carolin. *Contra o ódio*. Tradução: Maurício Liesen. Belo Horizonte: Editora Ayiné, 2020.

FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão. *Direito à diversidade*. São Paulo: Atlas, 2015.

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Tradução: Paulo César de Souza. 13. ed. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2011.

FUKUYAMA, Francis. *O fim da História e o último homem*. Tradução: Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

HABERMAS, Jürgen. *The postnational constellation*. Cambridge: The MIT Press, 2001.

HALL, Stuart; CRITCHER, Chas; JEFFERSON, Tony; CLARKE, John; ROBERTS, Brian. *Policing the Crisis: Mugging, the state, and law and order*. Londres: Macmillan Press, 1978.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. *Multitude: war and democracy in the age of empire*. London, New York: Penguin, 2005.

HOOKS, bell. *Escrever além da raça*. Tradução: Jess Oliveira. São Paulo: Elefante, 2022.

\_\_\_\_\_. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Tradução: Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2020.

HUNTINGTON, Samuel P. *A terceira onda: a democratização no final do século XX*. Tradução: Sérgio Goes de Paula. São Paulo: Ática, 1994.

INSTITUTO V-DEM (org.). *Defiance in the Face Autocratization: democracy report*

2023. Gothenburgo: V-Dem Institute, 2021. 56 p. Disponível em: <https://www.v-dem.net/publications/democracy-reports/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

KALIL, Isabela. *et al. Derechos en riesgo en América Latina*. Bogotá: desde Abajo, 2020.

LANDAU, David. Abusive constitutionalism. *U.C. Davis Law Review*. 2013. v. 47. p. 189-260.

LEVITSKY, Steven; LOXTON, James. Populism and competitive authoritarianism in the Andes. *Democratization*, 2013, 20:1, p.107-136.

LEVITSKY, Steven; WAY, Lucan A. *Competitive authoritarianism: hybrid regimes after the cold war*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Tradução: Renato Aguiar. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LÜHRMANN, Anna; LINDBERG, Staffan I. A third wave of autocratization is here: what is new about it?. *Democratization*, 2019, 26:7, p.1095-1113.

LYNCH, Christian. *A utopia reacionária: radicalismo conservador, erosão democrática e instabilidade política no governo Bolsonaro (2018-2020)*. 2020. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3294466/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MACHADO, Carla. Pânico moral: para uma revisão do conceito. *Interações*. n. 7. Instituto Superior Miguel Torga. Coimbra, 2004.

MAIR, Peter. Populist Democracy vs Party Democracy. In: *Democracies and the populist challenge*. London: Palgrave Macmillan UK, 2002. p. 81–98. DOI: 10.1057/9781403920072\_5. Disponível em: [http://link.springer.com/10.1057/9781403920072\\_5](http://link.springer.com/10.1057/9781403920072_5). Acesso em: 15 ago. 21.

MELO, Carlos. *et al. Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MOREIRA, Adilson José. *Tratado de Direito Antidiscriminatório*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

MOUFFE, Chantal. *Sobre o político*. Tradução: Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

\_\_\_\_\_. *The democratic paradox*. London: New York: Verso, 2000.

\_\_\_\_\_. The Limits of John Rawls' Pluralism. *Theoria*, 2009. n. 56. p. 1-14.

MÜLLER, Jan-Werner. Rising to the challenge of constitutional capture. *Eurozine*, 2014. Disponível em:

<<https://www.eurozine.com/rising-to-the-challenge-ofconstitutional-capture/>>. Acesso em 6 fev. 2023.

NUSSBAUM, Martha C. *Anger and forgiveness: resentment, generosity, justice*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

\_\_\_\_\_. *Political emotions: why love matters for justice*. Massachusetts: Harvard University Press, 2013.

\_\_\_\_\_. *The monarchy of fear*. New York: Simon & Schuster, 2018.

PEW RESEARCH CENTER (org). *Spring 2019 Global Attitudes Survey*. Pew Research Center, 2019. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/global/2010/09/22/brazilians-upbeat-about-their-country-despite-its-problems/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana; MAIA, Tatiana V. As múltiplas faces do conservadorismo brasileiro. *Revista Cult*, 2018. p. 26-31.

PIRES, Luis Manuel Fonseca. *Estados de exceção: a usurpação da soberania popular*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2021.

POSSE de Lula: leia íntegra dos discursos do presidente. *UOL*, 2023. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/01/posse-lula-discursos-congresso-planalto-integra.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 2 de fev. de 2023.

PRZEWORSKI, Adam. *Crises da democracia*. Tradução: Berilo Vargas. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

ROSSEAU, Dominique. *Radicaliser la démocratie: propositions pour une refondation*. Paris: Éditions du Seuil, 2015.

RIOS, Roger Raupp. *Direito da antidiscriminação: discriminação direta, indireta e ações afirmativas*. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2008.

RIOS, Roger Raupp. Democracia e direito da antidiscriminação: interseccionalidade e discriminação múltipla no direito brasileiro. *Revista Eletrônica Ciência e Cultura*. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252017000100016](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252017000100016)>. Acesso 16 ago. 2018.

ROCHA, Carmen Lúcia Antunes. Ação afirmativa – O conteúdo democrático do princípio da igualdade jurídica. *Revista Trimestral de Direito Público*. 1996. n. 15. p. 85-99.

ROCHA, João Cezar de Castro. *Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político*. Goiânia: Caminhos, 2021.

RUNCIMAN, David. *Como a democracia chega ao fim*. Tradução: Sergio Flaksman. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2018.

SCHEPPELE, Kim L. Autocratic legalism. *The University of Chicago Law Review*, 2018. 85:545, p. 545-573.

SCHMITT, Carl. *O conceito do político*. Tradução: Alexandre Franco de Sá. Lisboa: Edições 70, 2015.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SOLANO, Esther; ORTELLADO, Pablo; MORETTO, Marcio. 2016: o ano da polarização?. *Friedrich Ebert Stiftung Brasil*, 2017. Análise n° 22.

SOUZA NETO, Cláudio Pereira de. *Democracia em crise no Brasil: valores constitucionais, antagonismo político e dinâmica institucional*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

SPINOZA, Baruch. *Ética*. Tradução: Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. *Tratado político*. Tradução: Diogo Pires Aurélio. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

STENNER, Karen. Three kinds of 'conservatism'. *Psychological Inquiry*, vol. 20, n. 2/3, 2009, p. 142–159. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/40646411/>>. Acesso em 09 out. 2022.

THORNHILL, Chris. *Crise democrática e direito constitucional global*. Tradução: Diógenes Moura Breda, Glenda Vicenzi, 1ª ed. São Paulo: Editora Contracorrente, 2021.

VALENÇA FERRAZ, Carolina; LEITE, Glauber Salomão (Coords.). *Direito à diversidade*. São Paulo: Atlas, 2015.

VALIM, Rafael. *Estado de exceção: a forma jurídica do neoliberalismo*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2017.

VAROL, Ozan. Stealth authoritarianism. *Iowa Law Review*. 2015. 100:1673. p. 1673-1742.

WILKINSON, Eleanor. On love as an (im)properly political concept. *Environment and Planning D: Society and Space*, 2021, 35, p. 57-71. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0263775816658887/>>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ZAKARIA, Fareed. The Rise of Illiberal Democracy. *Foreign Affairs*. nov./dez.1997. v. 6. n. 76. p. 22-43.

ZINECKER, Heidrun. Regime-hybridity in developing countries: achievements and limitations of new research on transitions. *International Studies Review*, 2009. vol. 11,

n. 2, p. 302–331. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/40389063>>. Acesso em 20 jun. 2023.

## APÊNDICE A - TABELA 1 - CONFLITO DE PODERES

<b>Conflito de Poderes</b>	
Data	Evento
14/08/2019	<a href="#">Bolsonaro afirma que receita federal fez uma 'devassa' contra seus familiares</a>
15/08/2019	<a href="#">Bolsonaro anuncia troca superintendente da polícia federal no rio de janeiro; em seguida, diz que quem manda é ele</a>
21/10/2019	<a href="#">Em manifestação ao STF, ministro de relações exteriores defende que judiciário não pode julgar sobre política externa do país</a>
28/10/2019	<a href="#">Bolsonaro posta vídeo em redes sociais ironizando veículos de imprensa, partidos políticos e o STF</a>
26/12/2019	<a href="#">Bolsonaro sanciona lei que extingue pena de prisão disciplinar para as PMS dos estados e do Distrito Federal</a>
31/12/2019	<a href="#">Em 2019, Bolsonaro edita 536 decretos, 48 medidas provisórias e acumula 58 ações no STF sobre a inconstitucionalidade de seus atos normativos</a>
04/01/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que, se tivesse esse poder, teria 'cancelado' as investigações contra seu filho Flávio</a>
19/02/2020	<a href="#">Ministro chefe da segurança institucional acusa Congresso de chantagem e recomenda enfrentamento</a>
25/02/2020	<a href="#">Bolsonaro compartilha convocação para evento anti-Congresso</a>
15/03/2020	<a href="#">Na segunda semana de março, em meio à pandemia, Bolsonaro acumulou, ao menos, 5 atos e falas contra recomendações médicas e sanitárias</a>
20/03/2020	<a href="#">Bolsonaro critica medidas adotadas por governadores contra a pandemia</a>
23/03/2020	<a href="#">AGU ajuíza ação no STF, solicitando que prazos de MPS sejam interrompidos por 30 dias por conta da pandemia</a>
24/03/2020	<a href="#">Bolsonaro pede 'volta à normalidade' e chama a covid-19 de 'gripezinha'</a>
31/03/2020	<a href="#">Bolsonaro acumulou pelo menos sete atos de descrédito a</a>

	<a href="#">recomendações médicas e sanitárias nos últimos sete dias de março</a>
31/03/2020	<a href="#">Bolsonaro defende fim de isolamento e pede pacto nacional</a>
02/04/2020	<a href="#">Bolsonaro afirma 'faltar humildade' em ministro da saúde, que adota posição pró-isolamento</a>
04/04/2020	<a href="#">Em tom discriminatório, ministro da educação insinua benefício chinês com a pandemia</a>
05/04/2020	<a href="#">Bolsonaro acumulou pelo menos 6 atos de descrédito a recomendações científicas e sanitárias na primeira semana de abril, em meio à pandemia</a>
12/04/2020	<a href="#">Na segunda semana de abril, em meio à pandemia, Bolsonaro acumulou pelo menos 9 atos de descrédito a recomendações médicas e sanitárias</a>
16/04/2020	<a href="#">Bolsonaro acusa Rodrigo Maia de conspiração e critica sua atuação no congresso durante a pandemia</a>
19/04/2020	<a href="#">Bolsonaro participa de ato pró-intervenção militar em crítica a outros poderes</a>
19/04/2020	<a href="#">Na terceira semana de abril, em meio à pandemia, Bolsonaro acumulou pelo menos 5 atos de descrédito a recomendações médicas e sanitárias</a>
20/04/2020	<a href="#">Bolsonaro afirma ser a constituição</a>
24/04/2020	<a href="#">Sérgio Moro pede demissão, acusa Bolsonaro de tentar interferir na Polícia Federal e é acusado de buscar vaga no STF</a>
24/04/2020	<a href="#">Em meio a debates sobre troca na polícia federal, Bolsonaro admite ter feito solicitações</a>
28/04/2020	<a href="#">E daí?', responde Bolsonaro ao ser indagado sobre o aumento de mortes no país por covid-19</a>
29/04/2020	<a href="#">Desautorizando a AGU, Bolsonaro diz que decisão que barrou nomeação para polícia federal foi política e ataca STF</a>
30/04/2020	<a href="#">AGU se manifesta em ADPF e defende não existirem atos concretos e oficiais do governo federal contra recomendações da OMS</a>
03/05/2020	<a href="#">Bolsonaro participa de novo ato contra o congresso e o STF, e afirma que forças armadas estão ao seu lado</a>

12/05/2020	<a href="#">Contra decisões do STF, Bolsonaro anuncia projeto de lei em combate à 'ideologia de gênero'</a>
13/05/2020	<a href="#">Após abertura de inquérito para investigar sua possível interferência na PF, Bolsonaro ordena relatórios de produtividade da instituição e critica agência brasileira de inteligência</a>
14/05/2020	<a href="#">Vice-presidente critica falta de alinhamento ao governo federal de outros poderes, instâncias da federação, imprensa e sociedade civil</a>
14/05/2020	<a href="#">Na segunda semana de maio, em meio à pandemia, Bolsonaro acumula pelo menos 5 atos de descrédito a recomendações médicas e sanitárias</a>
14/05/2020	<a href="#">Em reunião com empresários, Bolsonaro incentiva embate com governadores e critica presidente da câmara</a>
15/05/2020	<a href="#">Em menos de um mês de governo, novo ministro da saúde se demite e levanta questionamentos sobre ingerência excessiva do presidente</a>
21/05/2020	<a href="#">Bolsonaro acumulou pelo menos 7 atos de descrédito a recomendações médicas e sanitárias na terceira semana de maio, em meio à pandemia</a>
22/05/2020	<a href="#">Em vídeo de reunião ministerial, ministro da educação diz 'odiar' os termos 'povos indígenas' e 'povos ciganos'</a>
22/05/2020	<a href="#">Vídeo de reunião ministerial é publicizado e contém declarações contra a independência de instituições e outros poderes</a>
22/05/2020	<a href="#">Após ministro do STF encaminhar notícias-crime ao ministério público, ministro-chefe do gabinete de segurança institucional lança nota de repúdio e fala sobre 'consequências imprevisíveis' à 'estabilidade nacional'</a>
27/05/2020	<a href="#">Ministro da educação associa decisões do STF ao nazismo</a>
28/05/2020	<a href="#">Em oposição à deflagração de operação pelo STF, presidente diz que 'ordens absurdas não se cumprem'</a>
01/06/2020	<a href="#">PGR diz que interferência de um poder sobre outro pode causar atuação das forças armadas e depois corrige a colocação</a>
03/06/2020	<a href="#">Bolsonaro diz estar convencido de que presidente da câmara, ministro do STF e o governador de São Paulo querem 'derrubá-lo'</a>

04/06/2020	<a href="#">Polícia Federal solicita adiamento ou cancelamento de buscas e apreensões contra bolsonaristas por 'risco desnecessário' à estabilidade das instituições democráticas</a>
07/06/2020	<a href="#">Contas inautênticas em redes sociais eram usadas de dentro do palácio do planalto e de outros órgãos públicos segundo PF</a>
12/06/2020	<a href="#">Ministro-chefe da secretaria de governo nega risco de golpe, mas diz para a oposição não 'esticar a corda'</a>
12/06/2020	<a href="#">Bolsonaro assina nota com vice-presidente e ministro da defesa, defendendo que forças armadas 'não cumprem ordens absurdas'</a>
13/06/2020	<a href="#">Militares lançam novo manifesto contra ministro do STF</a>
14/06/2020	<a href="#">Após ato com fogos de artifício no STF em crítica ao desmonte de acampamento governista, e ministro da justiça e polícia militar dão resposta dúbia</a>
14/06/2020	<a href="#">Ministro da educação participa de ato anticongresso e dá declarações antidemocráticas</a>
15/06/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que processo sobre sua chapa de 2018 no TSE é 'inadmissível'</a>
15/06/2020	<a href="#">Governo Federal completa um mês sem ministro da saúde em meio a pandemia de coronavírus</a>
16/06/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que não pode 'assistir calado' a 'direitos violados', em alusão às operações da polícia federal contra aliados</a>
17/06/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que outros poderes estariam 'abusando' e que 'está chegando a hora de tudo ser colocado no devido lugar'</a>
18/06/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que prisão de ex-assessor de seu filho, Fabrício Queiroz, é 'espetaculosa' e considera haver perseguição do judiciário</a>
19/06/2020	<a href="#">Em nova manifestação, militares se dizem os 'verdadeiros destinatários e guardiões da Constituição Federal'</a>
24/06/2020	<a href="#">Em meio a projeto de centralização do MPF, Procuradoria Geral da república faz abordagem atípica à força tarefa da lava jato e procuradores da lava jato se demitem, alegando fiscalização imprópria</a>
08/07/2020	<a href="#">Bolsonaro realiza vetos em lei sobre obrigatoriedade do uso de máscaras para contenção do coronavírus; presídios e estabelecimentos</a>

	<a href="#">comerciais ficam isentos da obrigação</a>
03/07/2020	<a href="#">Assessor especial do presidente é apontado como participante de esquema de contas falsas no Facebook</a>
08/07/2020	<a href="#">Secretária do ministério da saúde culpa governadores por mortes: 'poderiam ter sido evitadas com medicamentos'</a>
14/07/2020	<a href="#">Ministério da defesa representa contra ministro do STF com base na lei de segurança nacional, feita sob a ditadura militar</a>
15/07/2020	<a href="#">Governo Federal completa dois meses sem ministro da saúde em meio à pandemia de coronavírus</a>
25/07/2020	<a href="#">Bolsonaro aciona STF contra decisão de ministro de suspender contas de redes sociais de aliados do governo</a>
10/08/2020	<a href="#">Secretaria do governo da presidência da república faz ranking associando governadores da oposição ao número de casos e mortes por covid-19 e omite nome de aliado político</a>
15/08/2020	<a href="#">Governo Federal completa três meses sem ministro da saúde em meio à pandemia de coronavírus</a>
25/08/2020	<a href="#">Bolsonaro participa de reunião com defesa de seu filho, Flávio, e membros do governo para discutir caso de 'rachadinhas'</a>
27/08/2020	<a href="#">Até esta data, governo Bolsonaro tem média de uma demissão a cada três dias em cargos de primeiro e segundo escalão da administração pública federal</a>
03/09/2020	<a href="#">Bolsonaro afirma que quem vai decidir sobre 5G é ele e que não haverá 'ninguém dando palpite'</a>
10/09/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que militares são os 'verdadeiros guardiões' da democracia</a>
16/09/2020	<a href="#">Após quatro meses, Bolsonaro efetiva Eduardo Pazuello como ministro da saúde</a>
18/09/2020	<a href="#">Polícia Federal acusa instituto nacional de pesquisas espaciais (INPE) de gerar desinformação e monopolizar dados sobre desmatamento no Brasil</a>
21/09/2020	<a href="#">Bolsonaro cometeu ao menos 07 atos contra recomendações médicas e sanitárias na terceira semana de setembro, em meio à pandemia</a>

30/09/2020	<a href="#">Bolsonaro cometeu ao menos 03 atos contra recomendações médicas e sanitárias nos últimos nove dias de setembro, em meio à pandemia</a>
06/10/2020	<a href="#">Bolsonaro sugere cooptação do STF se vencer em 2022 e descredita independência dos ministros que indica ao supremo Tribunal Federal</a>
07/10/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que acabou com Lava Jato porque não há mais corrupção no Brasil</a>
14/10/2020	<a href="#">Ministro do meio ambiente mobiliza advocacia geral da união (AGU) para ingressar ação contra ambientalista</a>
19/10/2020	<a href="#">Bolsonaro volta a dizer que vacina não será obrigatória</a>
21/10/2020	<a href="#">Bolsonaro desautoriza compra de vacinas e diz que não dialoga com governador paulista</a>
21/10/2020	<a href="#">Bolsonaro cometeu ao menos 03 atos contra recomendações médicas e sanitárias na terceira semana de outubro, em meio à pandemia</a>
29/10/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que ele é governo e não comprará vacina chinesa, em novo embate com o governador de São Paulo</a>
10/11/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que 'ganha' de governador de SP com a suspensão de testes de vacina</a>
26/11/2020	<a href="#">Bolsonaro se nega a prestar depoimento em caso de interferência na Polícia Federal</a>
27/11/2020	<a href="#">Vice-presidente da República diz que inquérito sobre interferência do presidente na Polícia Federal é 'o tipo de negócio que não dá em nada'</a>
16/12/2020	<a href="#">Ministro da Saúde diz que vacinação contra o coronavírus será centralizada no Programa Nacional de Imunização, em meio a disputas políticas entre os governos federal e do estado de São Paulo</a>
24/12/2020	<a href="#">Presidente ofende governador de São Paulo com expressões homofóbicas e volta a criticar vacina</a>
30/12/2020	<a href="#">Após pressão do presidente, delegado da Receita pede demissão</a>
31/12/2020	<a href="#">Bolsonaro edita 101 medidas provisórias em 2020</a>
11/01/2021	<a href="#">Vice-presidente da República diz que presidente da Câmara dos Deputados 'está perdendo a mão' em críticas ao governo</a>
11/01/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que só Deus pode tirá-lo do posto</a>
14/01/2021	<a href="#">Capital do Amazonas tem desabastecimento de oxigênio e recorde de</a>

	<a href="#">mortes por covid-19</a>
15/01/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que STF o impediu de tomar medidas contra a pandemia, o que é falso e depois rebatido pelo tribunal em nota</a>
18/01/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que quem decide se há democracia ou ditadura são as Forças Armadas</a>
27/01/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que quer 'participar e influir' na eleição de presidente da Câmara dos Deputados</a>
26/02/2021	<a href="#">Bolsonaro insinua perseguição da Lava Jato à sua família</a>
28/02/2021	<a href="#">Ministério da Saúde recusa pedido de uniformizar medidas contra a covid-19 de governadores e secretários de saúde</a>
11/03/2021	<a href="#">Bolsonaro menciona a decretação de um possível estado de sítio em ao menos quatro ocasiões</a>
18/03/2021	<a href="#">Bolsonaro ajuíza ação no STF contra medidas de governadores e pede a suspensão de decretos sobre a covid-19</a>
21/03/2021	<a href="#">Bolsonaro volta a dizer que 'só Deus' o tira do cargo e que 'estão esticando a corda', em indicação a possível ruptura institucional democrática</a>
07/04/2021	<a href="#">Bolsonaro chama governador de SP de 'vagabundo'</a>
07/04/2021	<a href="#">Bolsonaro critica a possibilidade de fechamento de templos religiosos, alegando direito ao exercício de religião</a>
08/04/2021	<a href="#">Bolsonaro critica decisão do STF que determinou abertura da CPI da covid-19 e sugere perseguição política contra si</a>
15/04/2021	<a href="#">Bolsonaro repete mais uma vez que 'só Deus' o tira do cargo</a>
19/04/2021	<a href="#">Deficiências do plano nacional de imunização levam a disparidades regionais na aplicação de doses da vacina e priorização de grupos de risco</a>
12/05/2021	<a href="#">Jair e Flavio Bolsonaro atacam CPI da covid-19 e xingam o relator Renan Calheiros</a>
27/05/2021	<a href="#">Bolsonaro ajuíza nova ação no STF contra medidas de governadores e prefeitos</a>
02/06/2021	<a href="#">Bolsonaro chama presidente e relator da CPI da covid-19 de 'patifões'</a>
17/06/2021	<a href="#">Bolsonaro desacredita imparcialidade eleitoral de tribunais e ministros e</a>

	<a href="#">volta a defender voto impresso nas eleições de 2022, sob risco de 'convulsão'</a>
26/06/2021	<a href="#">Bolsonaro ataca CPI mais uma vez e diz que 'não vão ganhar no tapetão'</a>
07/07/2021	<a href="#">Militares lançam nota contra presidente da CPI da Covid-19 após reunião no Planalto para avaliar protestos</a>
08/07/2021	<a href="#">Ministro da Defesa condiciona eleições de 2022 à aprovação voto impresso</a>
08/07/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que não irá responder perguntas da CPI da Covid, que seria composta de 'picaretas'</a>
19/07/2021	<a href="#">Bolsonaro volta a vincular TSE com possível fraude eleitoral</a>
20/07/2021	<a href="#">Presidente Jair Bolsonaro diz não haver corrupção em seu governo e defende o voto impresso</a>
23/07/2021	<a href="#">Bolsonaro critica sistema eleitoral mais uma vez</a>
28/07/2021	<a href="#">Mais uma vez, Bolsonaro ataca o sistema eleitoral e volta a ameaçar o pleito de 2022</a>
29/07/2021	<a href="#">Mais uma vez, Bolsonaro sugere que STF o impediu de agir na pandemia</a>
03/08/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que não aceitará 'intimidações' em referência a investigações contra ele no TSE e no STF</a>
03/08/2021	<a href="#">Bolsonaro fala em 'luta direta', desqualifica e faz série de ataques a Luis Roberto Barroso, presidente do TSE</a>
05/08/2021	<a href="#">Bolsonaro ameaça 'sair das quatro linhas da Constituição' em reação a investigações contra ele</a>
05/08/2021	<a href="#">Bolsonaro ameaça e chama de 'ditatorial' o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal</a>
05/08/2021	<a href="#">Em meio a crise com o STF, Bolsonaro critica imprensa e diz que quem lê jornal 'está desinformado'</a>
06/08/2021	<a href="#">Bolsonaro associa STF a 'corrupção e impunidade' e volta a criticar sistema eleitoral brasileiro</a>
10/08/2021	<a href="#">Em dia de votação sobre Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para implementar voto impresso, Bolsonaro desfila com militares em</a>

	<a href="#">Brasília</a>
12/08/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que Forças Armadas são o poder moderador e devem apoiar totalmente o presidente</a>
14/08/2021	<a href="#">Bolsonaro envia mensagem sobre 'provável e necessário contragolpe' e vira alvo de representação do MPF</a>
14/08/2021	<a href="#">Bolsonaro anuncia que encaminhará ao Senado pedido de impeachment de Ministros do STF</a>
17/08/2021	<a href="#">Ministro do Gabinete Institucional admite possibilidade de intervenção militar</a>
18/08/2021	<a href="#">Coronel que participou de live em que Bolsonaro divulgou notícias falsas sobre o sistema eleitoral é nomeado para Secretaria Especial de Modernização do Estado</a>
19/08/2021	<a href="#">Bolsonaro ajuíza ação no STF para suspender regra que permite que a Corte inicie inquéritos sem solicitação do Ministério Público</a>
20/08/2021	<a href="#">Bolsonaro requer impeachment de ministro do STF</a>
20/08/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que TSE e STF arrabentaram 'a corda'</a>
28/08/2021	<a href="#">Bolsonaro declara que 'tudo tem limite' e volta a falar em possibilidade de ruptura</a>
31/08/2021	<a href="#">Bolsonaro se refere a manifestações de 07/09 como 'oportunidade' e 'ultimato' a ministros do STF e convoca apoiadores a participarem</a>
02/09/2021	<a href="#">Bolsonaro sanciona lei que revoga LSN, mas veta artigo que criminalizava 'comunicação enganosa em massa'</a>
03/09/2021	<a href="#">GSI influencia escolha de novo chefe da DPU</a>
07/09/2021	<a href="#">Bolsonaro participa de atos com pautas antidemocráticas, ataca outros poderes e repete ataques ao sistema eleitoral</a>
07/09/2021	<a href="#">Bolsonaro fala que vai se reunir com órgão responsável por discutir medidas de estado de exceção</a>
09/09/2021	<a href="#">Presidente participa de 9 eventos militares em agosto; 2 em setembro até esta data</a>
15/09/2021	<a href="#">Relatório de ONG especializada aponta que Bolsonaro 'ameaça pilares da democracia'</a>
25/09/2021	<a href="#">Bolsonaro reafirma negacionismo em relação à covid-19, nega</a>

	<a href="#">corrupção, volta a descredibilizar voto impresso e mente em relação às manifestações de 07/09</a>
18/10/2021	<a href="#">Bolsonaro é acusado de crime contra a humanidade e mais de 70 pessoas são indiciadas por crimes em relatório final da CPI da covid</a>
26/10/2021	<a href="#">Relatório da CPI da covid denuncia Bolsonaro por nove crimes; outros ministros do Governo também são denunciados</a>
01/11/2021	<a href="#">Portaria proíbe exigência de vacinação para contratação e demissão de funcionários, especialistas apontam a medida como inconstitucional</a>
05/11/2021	<a href="#">Bolsonaro chama de 'estupro' e 'violência contra a democracia' decisão do TSE de cassar deputado por fake news</a>
07/11/2021	<a href="#">Decreto do governo esvazia mecanismos de fiscalização trabalhista</a>
03/12/2021	<a href="#">Governo Bolsonaro já trocou ao menos 20 delegados do comando da PF</a>
08/12/2021	<a href="#">Ministério da Justiça pressiona servidores em caso de extradição de blogueiro bolsonarista</a>
09/12/2021	<a href="#">Bolsonaro volta a criticar atuação de ministro do STF e diz que seu indicado ao Tribunal votará a favor do marco temporal; depois, fala em limitar Poderes</a>
15/12/2021	<a href="#">General Heleno diz que toma ansiolítico para evitar 'atitude mais drástica' contra STF</a>
25/12/2021	<a href="#">Bolsonaro questionou a lisura eleitoral em ao menos 23 ocasiões em 2021</a>
17/01/2022	<a href="#">Presidente volta a dizer que direitos estariam sendo cerceados, notadamente, a liberdade de expressão</a>
27/01/2022	<a href="#">Bolsonaro é o principal agressor de jornalistas, segundo relatório da Fenaj</a>
27/01/2022	<a href="#">Bolsonaro afirma que o que estão fazendo é 'covardia' com o Brasil, em referência a eventual bloqueio do Telegram, em contexto de investigações sobre compartilhamento de fake news</a>
28/01/2022	<a href="#">Bolsonaro desobedece a Justiça e não comparece a depoimento na Polícia Federal</a>
02/02/2022	<a href="#">Bolsonaro sugere que o Judiciário e o Legislativo querem transformar</a>

	<a href="#">Brasil na Venezuela</a>
02/02/2022	<a href="#">Governo Bolsonaro quer reduzir atribuições da União e do Ibama sobre obras que interferem no meio ambiente e transferí-las a Estados</a>
03/02/2022	<a href="#">Ministro General Heleno afirma ter sido informado previamente sobre ataque ao STF por militantes extremistas</a>
10/02/2022	<a href="#">Bolsonaro afirma que Exército encontrou vulnerabilidades nas urnas eletrônicas, a despeito de não apresentar provas</a>
10/02/2022	<a href="#">Bolsonaro volta a questionar a confiança do sistema eleitoral e diz que TSE está evitando dar respostas</a>
10/02/2022	<a href="#">PGR arquiva investigação contra Bolsonaro por interferência no Iphan</a>
12/02/2022	<a href="#">Bolsonaro se refere a ministros do STF como adolescentes e defensores do Lula</a>
14/02/2022	<a href="#">Bolsonaro volta a questionar validade do sistema eleitoral</a>
16/02/2022	<a href="#">Ministro da Economia diz em reunião do G20 que a democracia brasileira é 'barulhenta'</a>
16/02/2022	<a href="#">Ministro da Secretaria-Geral da Presidência levanta suspeita sobre ministros do Tribunal Superior Eleitoral</a>
17/02/2022	<a href="#">Bolsonaro volta a ameaçar STF e pede que ministros 'não estiquem a corda'</a>
23/02/2022	<a href="#">Bolsonaro ataca acordo entre TSE e Whatsapp e volta a ameaçar eleições</a>
23/02/2022	<a href="#">Bolsonaro ataca o Tribunal Superior Eleitoral e desafia o ministro Alexandre de Moraes</a>
15/04/2022	<a href="#">Bolsonaro perdoa pena de deputado bolsonarista imposta pelo Supremo Tribunal Federal através de decreto</a>
18/04/2022	<a href="#">Bolsonaro participa de evento oficial onde profere ataques ao STF e seus ministros e defende participação de militares na apuração da eleição</a>
21/04/2022	<a href="#">Bolsonaro participa de ato com ataques ao STF e manifestações golpistas</a>
27/04/2022	<a href="#">Vice-presidente da República associa à liberdade de expressão pedidos de fechamento do Supremo Tribunal Federal e retorno da</a>

	<a href="#">ditadura militar</a>
01/05/2022	<a href="#">Bolsonaro ameaça TSE com proposta de auditoria privada nas eleições</a>
02/05/2022	<a href="#">Jair Bolsonaro veta inclusão da psiquiatra Nise da Silveira como Heroína da Pátria, contrariando o Congresso Nacional</a>
05/05/2022	<a href="#">Bolsonaro ataca novamente o Tribunal Superior Eleitoral</a>
24/05/2022	<a href="#">Bolsonaro mente sobre o uso das urnas eletrônicas e ataca ministros do Supremo Tribunal Federal</a>
02/06/2022	<a href="#">Bolsonaro defende descumprimento de decisão do STF sobre marco temporal e ataca ministros da Corte</a>
07/06/2022	<a href="#">Bolsonaro defende a participação das nas eleições como 'último obstáculo contra o socialismo'</a>
08/06/2022	<a href="#">Bolsonaro reúne embaixadores e levanta suspeitas sobre urnas eletrônicas</a>
12/06/2022	<a href="#">Bolsonaro convoca população para atos no bicentenário da independência e ataca ministros do STF</a>
18/07/2022	<a href="#">Bolsonaro convoca apoiadores para atos de 7 de setembro e volta a atacar STF</a>
24/07/2022	<a href="#">Bolsonaro ordena Exército liberar caminhões de seus apoiadores para 7 de Setembro, contrariando governador do DF e STF</a>
30/07/2022	<a href="#">Bolsonaro ataca decisão do STF que contraria agenda pró-armas do seu governo</a>
06/09/2022	<a href="#">Jair Bolsonaro não comparece na posse da presidenta do STF e quebra tradição de quase trinta anos</a>
06/09/2022	<a href="#">Bolsonaro sugere pôr um 'ponto final' em supostos abusos do Poder Judiciário e ataca adversário político</a>
12/09/2022	<a href="#">Bolsonaro ameaça determinar que Forças Armadas fechem seções eleitorais</a>
23/09/2022	<a href="#">Bolsonaro compartilha texto que diz que ruptura institucional 'está por um fio'</a>
28/09/2022	<a href="#">Bolsonaro xinga Alexandre de Moraes pela determinação de quebra de sigilo de assessor presidencial</a>
29/09/2022	<a href="#">Polícia Rodoviária Federal realiza operações que prejudica o transporte</a>

	<a href="#">de eleitores, descumprindo ordem do Tribunal Superior Eleitoral</a>
29/09/2022	<a href="#">Comandante do Exército determina que militares não coíbam atos antidemocráticos em frente a quartéis</a>

## APÊNDICE B - TABELA 2 - MILITARIZAÇÃO

<b>Militarização</b>	
Data	Evento
14/05/2019	<a href="#">Coronel da Polícia Militar assume presidência do Ibama</a>
13/06/2019	<a href="#">Governo nomeia general da ativa para Ministério, que passa a comandar articulação política</a>
05/08/2019	<a href="#">Até esta data, 1.271 militares da ativa estão em cargos do Executivo Federal</a>
05/09/2019	<a href="#">Bolsonaro lança oficialmente o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares e baixa decreto regulador</a>
03/02/2020	<a href="#">Presidente critica governadores que não aderiram a escolas cívico-militares: querem formar 'militantes' e politizam o assunto</a>
04/02/2020	<a href="#">Ancine nomeia capitão de Mar e Guerra para Diretoria Colegiada</a>
12/02/2020	<a href="#">Bolsonaro convida general do exército para assumir a Casa Civil</a>
06/03/2020	<a href="#">Até esta data, 8 Ministérios são chefiados por militares e 2.897 cargos do Executivo são ocupados por fardados</a>
16/04/2020	<a href="#">Ministro do Meio Ambiente nomeia Superintendente do Ibama no Amazonas sem qualificações técnicas ao cargo</a>
20/04/2020	<a href="#">Ministro do Meio Ambiente nomeia Superintendente do Ibama em Goiás sem qualificações técnicas ao cargo</a>
29/04/2020	<a href="#">Ministro do Meio Ambiente nomeia Superintendente do Ibama no Amapá sem qualificações técnicas ao cargo</a>
05/05/2020	<a href="#">Ministro do Meio Ambiente nomeia outro Superintendente do Ibama no Pará sem qualificações técnicas ao cargo</a>
10/05/2020	<a href="#">Ministro da Saúde Nelson Teich aloca militares em postos-chave na pasta</a>
19/05/2020	<a href="#">Poucos dias após demissão de segundo Ministro da Saúde na pandemia, interino cede mais cargos a militares e aprova novo protocolo para uso da cloroquina</a>
22/05/2020	<a href="#">Indagado sobre militarização na saúde, Bolsonaro diz: 'vai botar mais militares, sim, com civis não deu certo'</a>
26/05/2020	<a href="#">Ministros da Casa Civil e da Secretaria de Governo descartam a existência de 'ala militar' no governo e interferência de Forças Armadas</a>

29/05/2020	<a href="#">Bolsonaro nomeia comandante da Polícia Militar para presidência da Fundação Nacional de Saúde (Funasa)</a>
02/06/2020	<a href="#">Até esta data, 10 Ministérios são chefiados por militares e cerca de 2.900 cargos do Executivo são ocupados por fardados da ativa</a>
10/06/2020	<a href="#">Ministro do Meio Ambiente nomeia Superintendente do Ibama no Espírito Santo sem qualificações técnicas ao cargo</a>
16/06/2020	<a href="#">Até esta data, 2.930 cargos do Executivo, Legislativo e do Judiciário são ocupados por militares da ativa; TCU decide fazer levantamento de militares da ativa e da reserva no governo federal</a>
10/07/2020	<a href="#">Até esta data, 11 Ministérios são chefiados por militares</a>
17/07/2020	<a href="#">Até esta data, 6.157 cargos do Executivo são ocupados por militares e 2.558 cargos de confiança são ocupados pela ativa</a>
14/08/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que escola cívico-militar forma 'um bom liberal, e não um militante'</a>
09/10/2020	<a href="#">Ministro do Meio Ambiente nomeia Superintendente do Ibama no Ceará sem qualificações técnicas ao cargo</a>
21/10/2020	<a href="#">Professores relatam censura em colégios militares</a>
22/10/2020	<a href="#">Governo conta com 99 militares em cargos comissionados de órgãos socioambientais até esta data</a>
11/11/2020	<a href="#">Bolsonaro indica tenente-coronel para diretoria da Anvisa</a>
12/11/2020	<a href="#">Governo federal nomeia Policial Militar para comando de Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses</a>
19/01/2021	<a href="#">Ministério da Saúde assina termo com Ministério da Defesa e repassa quase R\$100 milhões ao Exército para auxílio na vacinação</a>
21/01/2021	<a href="#">Ministro da Saúde nomeia general da reserva para assessoria na pasta, sem as qualificações necessárias ao cargo</a>
19/02/2021	<a href="#">Bolsonaro indica militar a comando da Petrobras, fato inédito desde a ditadura; indicação não respeita os requisitos do estatuto da companhia</a>
19/02/2021	<a href="#">Bolsonaro nomeia militares ao Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (CNPCT)</a>
05/03/2021	<a href="#">Ministro da Educação nomeia coronel aviador sem experiência em educação para diretoria crítica do Inep</a>

30/03/2021	<a href="#">Os três comandantes das Forças Armadas são substituídos, após pressão presidencial por politização das instituições</a>
06/05/2021	<a href="#">Diretor do ICMBio cancela operação de combate a gado ilegal em unidade de conservação no Pará</a>
17/06/2021	<a href="#">Advocacia-Geral da União defende que civis sejam punidos pela Justiça Militar por ofensa às instituições militares</a>
23/06/2021	<a href="#">Bolsonaro edita decreto que permite a ocupação de cargos do governo por militares da ativa por tempo indeterminado</a>
08/07/2021	<a href="#">Ministro da Defesa condiciona eleições de 2022 à aprovação voto impresso</a>
30/07/2021	<a href="#">Governo nomeia diretor de Proteção Ambiental do Ibama sem qualificações técnicas ao cargo</a>
13/09/2021	<a href="#">Bolsonaro assina MP que institui programa de subsídio de imóveis para policiais militares</a>
29/10/2021	<a href="#">Ministério do Meio Ambiente nomeia novo chefe do ICMBio que já atuou para cancelar multas ambientais</a>
18/01/2022	<a href="#">Bolsonaro afirma caber às Forças Armadas decidir se o povo vai viver em uma democracia ou ditadura</a>

### APÊNDICE C - TABELA 3 - ELEIÇÕES

Eleições	
Data	Evento
09/03/2020	<a href="#">Bolsonaro volta a falar em fraude nas eleições de 2018</a>
01/10/2020	<a href="#">Bolsonaro pede votos a candidatos com 'Deus no coração' e parafraseia lema de movimento integralista em evento realizado em Pernambuco</a>
05/11/2020	<a href="#">Bolsonaro volta a desacreditar o sistema eleitoral brasileiro</a>
05/11/2020	<a href="#">Bolsonaro faz campanha eleitoral para seus candidatos e ação é investigada por apresentar irregularidades</a>
16/11/2020	<a href="#">Bolsonaro sugere que sistema eleitoral brasileiro não é confiável</a>
06/01/2021	<a href="#">Bolsonaro volta a falar em fraude e defende voto impresso</a>
07/01/2021	<a href="#">Ministro das relações exteriores endossa suspeita de fraude eleitoral nos EUA</a>
06/05/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que se não tiver voto impresso, não haverá eleição</a>
14/05/2021	<a href="#">Bolsonaro afirma que Lula só ganharia as eleições de 2022 por meio de fraudes e defende a adoção do voto impresso</a>
15/03/2021	<a href="#">Chefe da abin exalta 'voto auditável' em redes sociais</a>
09/06/2021	<a href="#">Bolsonaro volta a dizer que houve fraude nas eleições de 2018 e que tem provas que confirmam a irregularidade</a>
17/06/2021	<a href="#">Bolsonaro desacredita imparcialidade eleitoral de tribunais e ministros e volta a defender voto impresso nas eleições de 2022, sob risco de 'convulsão'</a>
02/07/2021	<a href="#">Bolsonaro se nega a apresentar provas de fraude eleitoral após requerimento do Tribunal Superior Eleitoral</a>
04/07/2021	<a href="#">Bolsonaro deslegitima protestos e afirma que manifestantes querem voltar ao poder por meio de fraude</a>
07/07/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que aécio neves venceu as eleições de 2014, mas não apresenta provas que comprovam a fraude eleitoral</a>
08/07/2021	<a href="#">Bolsonaro sugere fraudes eleitorais e ameaça não haver eleições em 2022</a>

08/07/2021	<a href="#">Ministro da defesa condiciona eleições de 2022 à aprovação voto impresso</a>
09/07/2021	<a href="#">Bolsonaro xinga presidente do Tribunal Superior Eleitoral e sugere fraude eleitoral de novo</a>
19/07/2021	<a href="#">Bolsonaro volta a vincular TSE com possível fraude eleitoral</a>
20/07/2021	<a href="#">Presidente Jair Bolsonaro diz não haver corrupção em seu governo e defende o voto impresso</a>
23/07/2021	<a href="#">Bolsonaro critica sistema eleitoral mais uma vez</a>
28/07/2021	<a href="#">Mais uma vez, Bolsonaro ataca o sistema eleitoral e volta a ameaçar o pleito de 2022</a>
29/07/2021	<a href="#">Bolsonaro usa emissora de TV pública para atacar sistema eleitoral brasileiro</a>
01/08/2021	<a href="#">Bolsonaro volta a desacreditar o sistema eleitoral brasileiro</a>
03/08/2021	<a href="#">Bolsonaro fala em 'luta direta', desqualifica e faz série de ataques a Luis Roberto Barroso, presidente do TSE</a>
03/08/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que não aceitará 'intimidações' em referência a investigações contra ele no TSE e no STF</a>
05/08/2021	<a href="#">Bolsonaro ameaça 'sair das quatro linhas da constituição' em reação a investigações contra ele</a>
05/08/2021	<a href="#">Bolsonaro ameaça e chama de 'ditatorial' o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal</a>
06/08/2021	<a href="#">Bolsonaro associa STF a 'corrupção e impunidade' e volta a criticar sistema eleitoral brasileiro</a>
09/08/2021	<a href="#">Bolsonaro divulga inquérito sigiloso da Polícia Federal e vira alvo de investigação</a>
10/08/2021	<a href="#">Em dia de votação sobre proposta de emenda à constituição (PEC) para implementar voto impresso, Bolsonaro desfila com militares em Brasília</a>
18/08/2021	<a href="#">Coronel que participou de live em que Bolsonaro divulgou notícias falsas sobre o sistema eleitoral é nomeado para secretaria especial de modernização do estado</a>
20/08/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que TSE e STF arrabentaram 'a corda'</a>

23/08/2021	<a href="#">Bolsonaro volta a defender voto impresso e incentiva ato em apoio ao governo que sugere possível ruptura institucional</a>
07/09/2021	<a href="#">Bolsonaro participa de atos com pautas antidemocráticas, ataca outros poderes e repete ataques ao sistema eleitoral</a>
16/09/2021	<a href="#">Em live, Bolsonaro diz que quarentena eleitoral para juízes e militares é 'absurdo' e será vetada</a>
21/09/2021	<a href="#">Em discurso na ONU, Bolsonaro levanta ameaças socialistas</a>
25/09/2021	<a href="#">Bolsonaro reafirma negacionismo em relação à COVID-19, nega corrupção, volta a descredibilizar voto impresso e mente em relação às manifestações de 07/09</a>
27/09/2021	<a href="#">Em meio a eventos de celebração pelos seus mil dias, governo elabora parecer para rebater eventuais acusações de propaganda eleitoral antecipada</a>
02/10/2021	<a href="#">Brasil cai em rankings que avaliam qualidade democrática e de combate à corrupção e à violência</a>
30/10/2021	<a href="#">Bolsonaro ataca Petrobrás e diz inverdades sobre a política brasileira em conversa com presidente turco no G-20</a>
05/11/2021	<a href="#">Bolsonaro chama de 'estupro' e 'violência contra a democracia' decisão do TSE de cassar deputado por fake news</a>
14/12/2021	<a href="#">Bolsonaro promete reajustes a policiais</a>
20/12/2021	<a href="#">Governo usou boatos não verificados para propagar descrédito a urnas em live transmitida na TV Brasil, diz PF</a>
25/12/2021	<a href="#">Bolsonaro questionou a lisura eleitoral em ao menos 23 ocasiões em 2021</a>
31/01/2022	<a href="#">Bolsonaro volta a atacar sistema eleitoral e diz que as forças armadas encontraram dezenas de inconsistências nas eleições de 2018</a>
02/02/2022	<a href="#">Bolsonaro sugere que o Judiciário e o Legislativo querem transformar Brasil na Venezuela</a>
09/02/2022	<a href="#">Bolsonaro usa inauguração de obra pública como ato de campanha com discurso negacionista e ofensivo a opositores</a>
10/02/2022	<a href="#">Bolsonaro afirma que exército encontrou vulnerabilidades nas urnas eletrônicas, a despeito de não apresentar provas</a>

10/02/2022	<a href="#">Bolsonaro afirma, sem provas, que exército identificou vulnerabilidades nas urnas eletrônicas</a>
12/02/2022	<a href="#">Bolsonaro volta a questionar a confiança do sistema eleitoral e diz que tse está evitando dar respostas</a>
16/02/2022	<a href="#">Bolsonaro se refere a ministros do stf como adolescentes e defensores do lula</a>
16/02/2022	<a href="#">Bolsonaro volta a questionar validade do sistema eleitoral</a>
23/02/2022	<a href="#">Ministro da secretaria-geral da presidência levanta suspeita sobre ministros do Tribunal Superior Eleitoral</a>
23/02/2022	<a href="#">Ministro da secretaria-geral da presidência levanta suspeitas, sem provas, à imparcialidade de ministro do TSE</a>
18/03/2022	<a href="#">Presidente Jair Bolsonaro distribui 500 títulos de regularização fundiária sem registro em cartório</a>
18/04/2022	<a href="#">Bolsonaro ataca o Tribunal Superior Eleitoral e desafia o ministro Alexandre de Moraes</a>
21/04/2022	<a href="#">Bolsonaro perdoa pena de deputado bolsonarista imposta pelo Supremo Tribunal Federal através de decreto</a>
27/04/2022	<a href="#">Bolsonaro participa de evento oficial onde profere ataques ao STF e seus ministros e defende participação de militares na apuração da eleição</a>
01/05/2022	<a href="#">Bolsonaro participa de ato com ataques ao STF e manifestações golpistas</a>
05/05/2022	<a href="#">Bolsonaro ameaça TSE com proposta de auditoria privada nas eleições</a>
11/05/2022	<a href="#">Bolsonaro defende armamento de população civil contra 'ditadores' e contra a 'comunização' do país</a>
17/05/2022	<a href="#">O presidente Jair Bolsonaro (PL) defende o uso de armas de fogo para garantir a democracia no país</a>
02/06/2022	<a href="#">Bolsonaro ataca novamente o Tribunal Superior Eleitoral</a>
07/06/2022	<a href="#">Bolsonaro mente sobre o uso das urnas eletrônicas e ataca ministros do Supremo Tribunal Federal</a>
12/06/2022	<a href="#">Bolsonaro defende a participação das nas eleições como 'último obstáculo contra o socialismo'</a>

18/07/2022	<a href="#">Bolsonaro reúne embaixadores e levanta suspeitas sobre urnas eletrônicas</a>
27/07/2022	<a href="#">Bolsonaro ironiza carta pela democracia que conta com mais de 1 milhão de assinaturas</a>
09/08/2022	<a href="#">Michelle Bolsonaro compartilha vídeo com legenda contendo intolerância religiosa e racismo</a>
11/08/2022	<a href="#">Bolsonaro e outras autoridades do governo voltam a criticar atos em defesa da democracia e do sistema eleitoral</a>
07/09/2022	<a href="#">No bicentenário da Independência do Brasil, Bolsonaro se vale de ato oficial e faz discurso de campanha, fala machista e ofende adversários</a>
14/09/2022	<a href="#">Mudanças na constituição atingem recorde no governo bolsonaro</a>
18/09/2022	<a href="#">Bolsonaro usa viagem oficial a Londres para realizar propaganda eleitoral</a>
21/09/2022	<a href="#">Bolsonaro faz uso eleitoral de discurso na ONU, segundo ministro do Tribunal Superior Eleitoral</a>
23/09/2022	<a href="#">Bolsonaro sugere pôr um 'ponto final' em supostos abusos do poder judiciário e ataca adversário político</a>
24/09/2022	<a href="#">Bolsonaro chama de 'estapafúrdia' decisão do TSE de proibí-lo de realizar lives eleitorais no Palácio da Alvorada</a>
28/09/2022	<a href="#">Bolsonaro ameaça determinar que forças armadas fechem seções eleitorais</a>
29/09/2022	<a href="#">Bolsonaro compartilha texto que diz que ruptura institucional 'está por um fio'</a>
04/10/2022	<a href="#">Ministro da justiça solicita abertura de inquérito contra institutos de pesquisas eleitorais e conta com apoio de autoridades</a>
11/10/2022	<a href="#">Bolsonaro incita condutas ilegais a seus eleitores durante o 2º turno das eleições presidenciais</a>
30/10/2022	<a href="#">Polícia Rodoviária Federal realiza operações que prejudica o transporte de eleitores, descumprindo ordem do Tribunal Superior Eleitoral</a>
31/10/2022	<a href="#">Bolsonaro não reconhece publicamente vitória de Lula no segundo turno das eleições</a>
10/11/2022	<a href="#">Comandante do exército determina que militares não coíbam atos</a>

	<a href="#">antidemocráticos em frente a quartéis</a>
16/11/2022	<a href="#">Bolsonaro passa 20 dias sem compromissos oficiais após eleições</a>
30/12/2022	<a href="#">Bolsonaro viaja e anuncia que desrespeitará tradição democrática de passar faixa presidencial a sucessor no cargo</a>

## APÊNDICE D - TABELA 4 - IMPRENSA

Imprensa	
Data	Evento
01/01/2019	<a href="#">Em sua posse como presidente, Bolsonaro adota restrições que ameaçam liberdade de imprensa</a>
05/01/2019	<a href="#">Bolsonaro afirma que setores da mídia inventam mentiras 24h por dia e não se preocupam com a informação</a>
10/03/2019	<a href="#">Bolsonaro compartilha em rede social notícia falsa sobre intenção de jornalista de 'arruinar' sua família</a>
09/04/2019	<a href="#">Governo unifica TV pública com emissora NBR, responsável por veicular atos do próprio governo</a>
09/07/2019	<a href="#">Coaf, órgão de inteligência financeira, não esclarece se está ou não investigando Glenn Greenwald em possível retaliação do governo federal</a>
27/07/2019	<a href="#">Bolsonaro afirma que Glenn Greenwald 'talvez pegue uma cana aqui no Brasil' e afirma que o jornalista teria sido 'malandro' na adoção de seus filhos</a>
05/08/2019	<a href="#">Bolsonaro edita Medida Provisória que suspende obrigação de grandes empresas de publicarem balanço financeiro em jornais impressos</a>
06/08/2019	<a href="#">Bolsonaro responde agressivamente à imprensa e se compara a personagem de desenho animado</a>
22/08/2019	<a href="#">Bolsonaro ameaça imprensa, diz que ela está 'cometendo suicídio' e que está prestes a acabar</a>
06/09/2019	<a href="#">Medida provisória dispensa Poder Público de publicar atos administrativos em jornais de grande circulação</a>
23/09/2019	<a href="#">Ministra Damares Alves denuncia revista por reportagem sobre aborto ao Ministério Público</a>
26/09/2019	<a href="#">Bolsonaro usa informação falsa para atacar a Folha de S. Paulo</a>
07/10/2019	<a href="#">Ministro da Educação critica jornalista e promove ataques em redes sociais</a>
07/10/2019	<a href="#">Bolsonaro levanta suspeita de conspiração midiática para derrubar seu</a>

	<a href="#">governo e critica a cobertura da imprensa</a>
28/10/2019	<a href="#">Bolsonaro posta vídeo em redes sociais ironizando veículos de imprensa, partidos políticos e o STF</a>
29/10/2019	<a href="#">Bolsonaro publica vídeo atacando emissora e ameaça liberdade de imprensa</a>
31/10/2019	<a href="#">Bolsonaro anuncia cancelamento da assinatura do jornal 'Folha de S. Paulo' para o governo federal</a>
12/11/2019	<a href="#">Secretaria Especial de Comunicação Social (Secom) altera lógica de distribuição de verbas publicitárias a emissoras de TV, favorecendo aliadas do governo</a>
28/11/2019	<a href="#">Folha de São Paulo é excluída de licitação do governo federal</a>
29/11/2019	<a href="#">Bolsonaro declara que vai boicotar produtos de anunciantes da Folha de S. Paulo e recomenda que as pessoas não comprem o jornal</a>
16/12/2019	<a href="#">Bolsonaro não renovará assinatura impressa de jornais e revistas para a Presidência da República</a>
20/12/2019	<a href="#">Bolsonaro reage com tom agressivo e discriminatório a perguntas de repórteres</a>
02/01/2020	<a href="#">Relatório reporta 116 ataques de Bolsonaro à imprensa em 2019</a>
04/01/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que, se tivesse esse poder, teria 'cancelado' as investigações contra seu filho Flávio</a>
06/01/2020	<a href="#">Bolsonaro afirma que jornalistas são 'espécie em extinção'</a>
16/01/2020	<a href="#">Ao ser indagado sobre investigação sobre conflito de interesses de chefe da Secom, Bolsonaro responde com agressividade: 'você está falando da tua mãe?'</a>
23/01/2020	<a href="#">Weintraub chama jornalista de 'boca de esgoto' por veicular notícia que ele alega ser mentirosa</a>
13/02/2020	<a href="#">Weintraub ataca revista Fórum por veicular notícia crítica à sua atuação</a>
14/02/2020	<a href="#">Weintraub chama veículo de imprensa de 'jornalismo prostituído'</a>
18/02/2020	<a href="#">Comissão de Ética da Presidência arquiva caso contra chefe da Secom, Fábio Wajngarten</a>
18/02/2020	<a href="#">Bolsonaro insulta repórter com insinuação sexual</a>
27/02/2020	<a href="#">Bolsonaro defende boicote à mídia e ataca jornalistas</a>

16/06/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que a Folha de S. Paulo é 'um lixo de imprensa'</a>
20/03/2020	<a href="#">Decretos listam atividades consideradas como essenciais durante a pandemia</a>
21/04/2020	<a href="#">Relatório indica queda de posição do Brasil em ranking de liberdade de imprensa pelo segundo ano consecutivo</a>
22/04/2020	<a href="#">Bolsonaro se nega a falar com jornalistas, que 'inventam e aumentam'</a>
30/04/2020	<a href="#">Bolsonaro acusa rede Globo de 'deturpar' os acontecimentos, chama-a de 'lixo' e levanta hipótese de não renovar concessão</a>
05/05/2020	<a href="#">Bolsonaro manda repórteres calarem a boca e se recusa a responder perguntas sobre a troca de comando na PF</a>
12/05/2020	<a href="#">Polícia Civil do Rio de Janeiro abre investigação contra jornalista por texto que evidencia ação letal da polícia na operação do Jacarezinho</a>
25/05/2020	<a href="#">Presidente critica imprensa, acusando-a de faltar com a verdade; no mesmo dia, empresas de comunicação suspendem cobertura jornalística do Palácio da Alvorada por hostilidades</a>
25/05/2020	<a href="#">Após reportagem crítica à política do governo federal sobre a covid-19 e trânsito, Polícia Rodoviária Federal limita atendimento à imprensa e afasta servidor</a>
04/06/2020	<a href="#">Empresa pública Brasil de Comunicação (EBC) realoca repórter após pergunta crítica ao Ministério da Saúde</a>
06/06/2020	<a href="#">Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) ataca reportagem de revista estrangeira sobre o Brasil e a gestão Bolsonaro</a>
10/06/2020	<a href="#">Bolsonaro anuncia recriação do Ministério de Comunicações e nomeia Ministro com possível conflito de interesses</a>
15/06/2020	<a href="#">Secom anuncia que chargista e jornalista estariam cometendo crime ao fazer e compartilhar charge crítica ao presidente; em seguida, o Ministro da Justiça solicita abertura de inquérito com base na Lei de Segurança Nacional</a>
18/06/2020	<a href="#">Ministro do Meio Ambiente mobiliza Advocacia Geral da União (AGU) para ingressar ação contra jornalista</a>
02/07/2020	<a href="#">Bolsonaro faz 245 ataques à imprensa no primeiro semestre de 2020</a>
07/07/2020	<a href="#">Ministro da Justiça solicita abertura de inquérito, com base na Lei de</a>

	<a href="#">Segurança Nacional, contra colunista que escreveu artigo desejando a morte do presidente da República</a>
07/07/2020	<a href="#">Bolsonaro é denunciado no Conselho de Direitos Humanos da ONU por conta de 54 ataques a mulheres jornalistas</a>
15/07/2020	<a href="#">Empresa pública oculta informações sobre a situação indígena na pandemia</a>
23/08/2020	<a href="#">Ao ser perguntado sobre Queiroz, Bolsonaro diz querer dar 'porrada' em repórter</a>
26/08/2020	<a href="#">Bolsonaro realiza ataques à imprensa ao ser questionado sobre depósitos feitos por Fabrício Queiroz, ex-assessor de seu filho Flávio, à Michelle Bolsonaro, sua esposa</a>
24/08/2020	<a href="#">Governo promove evento 'Encontro Brasil vencendo a covid-19' e Bolsonaro diz que jornalista 'bundão' tem mais chance de morrer por vírus</a>
24/08/2020	<a href="#">Dameres Alves ameaça jornal após revelação de omissão do governo</a>
05/09/2020	<a href="#">Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom) critica humorista por parodiar secretário da Cultura</a>
17/09/2020	<a href="#">Funcionários da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) reúnem mais de 130 denúncias de censura e 'governismo' praticadas pela empresa pública</a>
20/09/2020	<a href="#">Para não responder perguntas de jornalistas, Bolsonaro encerra passeio em Brasília</a>
30/09/2020	<a href="#">Em 9 meses, Bolsonaro faz 299 ataques à imprensa</a>
13/10/2020	<a href="#">TV Estatal elogia Bolsonaro em transmissão de partida de futebol</a>
19/10/2020	<a href="#">Brasil tem maior recuo na liberdade de expressão e ocupa 94ª posição em ranking mundial</a>
20/11/2020	<a href="#">Palácio do Planalto monitora redes sociais de parlamentares e jornalistas</a>
20/11/2020	<a href="#">Empresa pública de comunicação censura reportagens sobre assassinato de Beto Freitas, homem negro assassinado em supermercado</a>
21/11/2020	<a href="#">Ministro do Meio Ambiente mobiliza Advocacia Geral da União (AGU)</a>

	<a href="#">para ingressar ação contra jornalista</a>
01/12/2020	<a href="#">Governo monitora jornalistas, parlamentares e formadores de opinião de acordo com posição ideológica e classifica parte deles como 'detratores'</a>
05/01/2021	<a href="#">Bolsonaro declara que 'Brasil está quebrado' e ataca atuação da mídia na pandemia</a>
07/01/2021	<a href="#">Ministro da Saúde critica cobertura da mídia sobre a pandemia quando o país atinge 200 mil mortes</a>
10/01/2021	<a href="#">Ministro da Justiça diz que abrirá inquérito contra jornalistas por incitação a suicídio</a>
12/01/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que mídia tem liberdade 'de sobra' em seu governo, apesar de evidências contrárias</a>
18/01/2021	<a href="#">Exército Brasileiro exige 'retratação' de publicação jornalística</a>
20/01/2021	<a href="#">Governo Bolsonaro tem como padrão a falta de respostas a jornalistas</a>
22/01/2021	<a href="#">O governo Bolsonaro realizou 580 ofensas à imprensa em 2020 segundo ONG especializada</a>
27/01/2021	<a href="#">Bolsonaro xinga imprensa por questionamentos críticos a gastos públicos com alimentação, que em 2020 ultrapassaram R\$1,8 bilhão</a>
15/02/2021	<a href="#">Bolsonaro chama imprensa de 'fábrica de fake news' e diz que o 'certo' seria tirar jornais de circulação</a>
03/03/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que, para a mídia, 'o vírus sou eu', em alusão ao modo como a imprensa cobre a gestão de seu governo no enfrentamento da pandemia</a>
10/03/2021	<a href="#">ICMBio obriga aprovação prévia da diretoria para publicação da produção científica</a>
10/03/2021	<a href="#">Ernesto Araújo tenta eximir o presidente de responsabilidade sobre crise sanitária e fala inverdades ao rebater rede de TV norte-americana</a>
11/03/2021	<a href="#">Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) adverte servidores sobre divulgação de pesquisas e contato com imprensa</a>
31/03/2021	<a href="#">Agressões a jornalistas crescem em 168%, comparado ao ano anterior, após ataques e incentivos do presidente</a>
01/04/2021	<a href="#">Bolsonaro veta obrigação de publicar editais de licitação e contratos em</a>

	<a href="#">jornais</a>
10/05/2021	<a href="#">Presidente da Fundação Palmares sugere que jornalistas 'defendem traficantes' porque supostamente usam cocaína</a>
15/05/2021	<a href="#">PGR representa contra professor e pesquisador do LAUT, Conrado Hübner Mendes</a>
01/06/2021	<a href="#">Bolsonaro chama jornalista de 'quadrúpede', em mais um ataque a imprensa</a>
13/06/2021	<a href="#">Governo desviou verba destinada a publicidade sobre a covid-19 para fazer propaganda de outras ações</a>
13/06/2021	<a href="#">Secom privilegiou a liberação de verbas para veículos de comunicação considerados como 'mídia aliada'</a>
17/06/2021	<a href="#">Advocacia-Geral da União defende que civis sejam punidos pela Justiça Militar por ofensa às instituições militares</a>
25/06/2021	<a href="#">Bolsonaro reage em tom agressivo a jornalista após ser questionado sobre Covaxin</a>
13/07/2021	<a href="#">Medida Provisória obriga operadoras de TV a oferecer, nos pacotes de canais, serviços de emissoras aliadas do presidente</a>
28/07/2021	<a href="#">Bolsonaro ataca a imprensa 87 vezes no primeiro semestre de 2021</a>
29/07/2021	<a href="#">Bolsonaro realizou 1.682 falas enganosas em 2020</a>
29/07/2021	<a href="#">Bolsonaro usa emissora de TV pública para atacar sistema eleitoral brasileiro</a>
05/08/2021	<a href="#">Em meio a crise com o STF, Bolsonaro critica imprensa e diz que quem lê jornal 'está desinformado'</a>
18/10/2021	<a href="#">Advocacia Geral da União (AGU) requer mudança de capa de revista que critica o presidente</a>
25/10/2021	<a href="#">40% das licenças do governo federal para TVs vão para emissoras católicas ou evangélicas</a>
27/10/2021	<a href="#">Bolsonaro encerra entrevista após pergunta de repórter sobre 'rachadinhas'</a>
30/10/2021	<a href="#">Após pedido da Record, Bolsonaro barra capital estrangeiro na mídia</a>
06/11/2021	<a href="#">Ao comentar caso de jornalistas agredidos por sua equipe de segurança em Roma, Bolsonaro mente</a>

04/12/2021	<a href="#">Em texto encaminhado à Cúpula da Democracia, Bolsonaro acusa mídia de fake news</a>
14/12/2021	<a href="#">Seguranças de Bolsonaro agredem jornalistas e presidente nega agressões em sua visita à Bahia</a>
21/12/2021	<a href="#">Segundo levantamento, Bolsonaro atacou imprensa em 86% das lives de 2021</a>
27/01/2022	<a href="#">Bolsonaro é o principal agressor de jornalistas, segundo relatório da Fenaj</a>
28/01/2022	<a href="#">Governo federal justifica veto à contraindicação de kit covid por 'assédio da imprensa'</a>
12/02/2022	<a href="#">Bolsonaro diz que Globo pode 'enfrentar dificuldades' para renovar concessão de serviços de radiodifusão</a>
22/03/2022	<a href="#">Relatório reporta que ao menos 230 comunicadores e veículos de comunicação sofreram ataques em 2021</a>
04/04/2022	<a href="#">Bolsonaro critica acusações de corrupção e sugere retaliação a canal de TV</a>
07/04/2022	<a href="#">Bolsonaro critica imprensa por ter revelado irregularidades em processo de licitação do MEC</a>
13/08/2022	<a href="#">Bolsonaro afirma que a 'rachadinha' é bem comum na política e não responde se já praticou o crime</a>
06/09/2022	<a href="#">Bolsonaro ataca jornalista e diz ser 'leviana' pergunta sobre investigações de corrupção</a>

## APÊNDICE E - TABELA 5 - PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

<b>Participação da Sociedade Civil</b>	
Data	Evento
01/01/2019	<a href="#">Bolsonaro edita Medida Provisória que ameaça a atuação de ONGs e organismos internacionais</a>
15/02/2019	<a href="#">Ministério dos Direitos Humanos impede viagem de peritos para averiguar denúncias de violações de direitos humanos em presídios do Ceará</a>
22/03/2019	<a href="#">Ministro da Educação edita portaria que exclui sociedade civil de Comitê e indicadores de investimento mínimo para a educação básica</a>
11/04/2019	<a href="#">Decreto de Bolsonaro extingue grupos de trabalho, comitês e conselhos de participação da sociedade civil</a>
28/05/2019	<a href="#">Decreto presidencial altera composição do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e reduz participação de entidades civis</a>
10/06/2019	<a href="#">Bolsonaro exonera peritos do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura e proíbe vinculação com sociedade civil organizada</a>
19/07/2019	<a href="#">Decreto presidencial exclui participação da sociedade civil do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas</a>
23/07/2019	<a href="#">Bolsonaro chama ONGs internacionais de 'xiitas ambientais' e as acusa de difamar imagem do país internacionalmente</a>
30/07/2019	<a href="#">Governo muda funções e estrutura do Conselho Nacional do Trabalho</a>
01/08/2019	<a href="#">Bolsonaro diz que ONGs 'ferram' o país e desdenha de encontro de chanceler francês com elas</a>
15/08/2019	<a href="#">Ministra Damares extingue órgãos colegiados como Gênero e Diversidade e Inclusão</a>
21/08/2019	<a href="#">Jair Bolsonaro acusa ONGs de promoverem incêndios na Amazônia em diversas ocasiões</a>
05/09/2019	<a href="#">Decreto presidencial destitui representantes eleitos e reduz participação de entidades sociais no Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente</a>
21/10/2019	<a href="#">Ministro do meio ambiente critica Greenpeace e culpa a ONG por</a>

	<a href="#">vazamento de óleo em praias</a>
28/11/2019	<a href="#">Governo exclui sociedade civil da Comissão de Controle do Desmatamento</a>
30/12/2019	<a href="#">Governo Federal extingue o Conselho Deliberativo da Fundação Joaquim Nabuco</a>
05/02/2020	<a href="#">Bolsonaro exclui sociedade civil de Conselho do Fundo responsável por repasses de recursos na área ambiental</a>
06/02/2020	<a href="#">Portaria extingue participação da sociedade civil no Conselho Permanente para o Reconhecimento de Saberes e Competências</a>
11/02/2020	<a href="#">Decreto presidencial retira parcela da participação da sociedade civil na Comissão Nacional de Biodiversidade</a>
10/03/2020	<a href="#">Portaria extingue órgãos colegiados e centraliza poderes no presidente da Fundação Palmares</a>
09/07/2020	<a href="#">Bolsonaro nomeia aliados do governo para o Conselho Nacional de Educação e descumprimento com procedimento legal que estabelece necessidade de consulta à entidades da sociedade civil</a>
12/08/2020	<a href="#">Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos exclui mandatos do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial, um dia após organizações da sociedade civil apresentarem pedido de impeachment de Bolsonaro</a>
04/09/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que ONGs da Amazônia são 'câncer'</a>
10/09/2020	<a href="#">Bolsonaro recria órgão contra violência infantil, mas esvazia suas funções</a>
22/09/2020	<a href="#">Ministro do Gabinete de Segurança Institucional defende que governo entre com ação contra associação indígena por crime de lesa-pátria</a>
30/09/2020	<a href="#">Bolsonaro culpa ONGs em cúpula sobre biodiversidade na ONU</a>
09/11/2020	<a href="#">Plano de metas do Conselho da Amazônia prevê controle de ONGs na região</a>
02/03/2021	<a href="#">Damara planeja revisão da política de Direitos Humanos</a>
24/03/2021	<a href="#">ICMBio retira participação da sociedade civil na execução dos Planos de Ação Nacional para conservação de espécies ameaçadas de extinção</a>

31/05/2021	<a href="#">Bolsonaro minimiza a adesão das manifestações contrárias ao governo e diz que 'faltou erva para o movimento'</a>
12/09/2021	<a href="#">Bolsonaro deslegitima atos pró-impeachment e ataca manifestantes e a imprensa</a>
13/09/2021	<a href="#">Brasil é eleito o quarto país mais perigoso para ativistas ambientais em 2020</a>
30/09/2021	<a href="#">Funai autoriza obra que atravessa terra indígena, sem o consentimento dos povos afetados</a>
26/10/2021	<a href="#">Brasil é denunciado na Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) por violência contra ativistas ambientais</a>
02/12/2021	<a href="#">Governo aprova alterações no Conama que prejudicam ainda mais a participação da sociedade civil no conselho</a>
14/12/2021	<a href="#">Seguranças de Bolsonaro agredem jornalistas e presidente nega agressões em sua visita à Bahia</a>

## APÊNDICE F - TABELA 6 - RELIGIÃO

Religião	
Data	Evento
09/01/2019	<a href="#">Damares Alves critica o fato de que igreja evangélica teria perdido espaço nas escolas para a ciência</a>
11/07/2019	<a href="#">Bolsonaro enaltece advogado-geral da União, elogia seu caráter 'terrivelmente evangélico' e afirma ser um bom nome para uma vaga no Supremo Tribunal Federal</a>
06/09/2019	<a href="#">Decreto prevê dispensa de acesso adequado para pessoas com deficiência em igrejas</a>
19/11/2019	<a href="#">Damares anuncia canal para denunciar atentados contra moral, religião e ética nas escolas</a>
20/03/2020	<a href="#">Decretos listam atividades consideradas como essenciais durante a pandemia</a>
25/03/2020	<a href="#">Decreto inclui atividades religiosas como serviços essenciais durante a pandemia</a>
10/07/2020	<a href="#">Bolsonaro nomeia pastor para Ministério da Educação por 'apeço à família' e 'valores'</a>
05/08/2020	<a href="#">Ministra Damares Alves anuncia guia para fortalecer o casamento e o protagonismo da família</a>
10/09/2020	<a href="#">Ministro da Educação diz que jovens não religiosos são 'zumbis existenciais'</a>
22/09/2020	<a href="#">Na ONU, Bolsonaro apela contra suposta 'cristofobia'</a>
05/10/2020	<a href="#">Bolsonaro promete indicar pastor evangélico ao STF</a>
07/04/2021	<a href="#">Bolsonaro critica a possibilidade de fechamento de templos religiosos, alegando direito ao exercício de religião</a>
09/05/2021	<a href="#">Ministro da Educação protela investigação da Polícia Federal sobre fraude no Enade 2019</a>
13/07/2021	<a href="#">Bolsonaro indica André Mendonça ao STF e especialistas temem desrespeito à laicidade estatal</a>
05/10/2021	<a href="#">Bolsonaro fala que leis são para que minorias 'se mantenham na linha'</a>

27/01/2022	<a href="#">Bolsonaro comemora a relatoria do Ministro do STF André Mendonça, 'terrivelmente evangélico', em pautas relacionadas a questões de gênero</a>
08/03/2022	<a href="#">Bolsonaro diz que país vai ser dirigido para o lado que evangélicos desejarem</a>
09/08/2022	<a href="#">Michelle Bolsonaro compartilha vídeo com legenda contendo intolerância religiosa e racismo</a>

## APÊNDICE G - TABELA 7 - CULTURA E LIBERDADE ARTÍSTICA

<b>Cultura e Liberdade Artística</b>	
Data	Evento
30/01/2019	<a href="#">Militar cancela programa 'Sem Censura' da TV Brasil, criado durante a redemocratização, e a nova direção tenta interferir em sua exibição</a>
05/03/2019	<a href="#">Bolsonaro critica música carnavalesca de Caetano Veloso e Daniela Mercury, afirmando que incentivos culturais não estarão disponíveis para artistas</a>
14/04/2019	<a href="#">Bolsonaro veta campanha publicitária de banco pautada por diversidade racial e sexual</a>
24/04/2019	<a href="#">Secretaria de Cultura altera pontos da Lei Rouanet, reduzindo drasticamente os investimentos máximos permitidos por projeto</a>
27/05/2019	<a href="#">Obra sobre casamento gay é retirada de exposição no Centro Cultural Banco do Nordeste</a>
12/06/2019	<a href="#">Museu dos Correios cancela exposição com obras sobre sexualidade</a>
18/07/2019	<a href="#">Bolsonaro transfere conselho de cinema a ministério com gabinete no Palácio do Planalto e ameaça extinguir Ancine se não puder filtrar as produções</a>
27/07/2019	<a href="#">Show com posicionamento contra violência policial e ataques a indígenas é interrompido por policiais militares, que expulsam todos do local</a>
01/08/2019	<a href="#">Itamaraty veta livro cujo prefácio foi escrito por desafeto político do ministro das Relações Exteriores</a>
12/08/2019	<a href="#">Bolsonaro defende que ocupação indígena é empecilho à realização de obras e utiliza expressão pejorativa para se referir a artefatos arqueológicos</a>
12/08/2019	<a href="#">Subsidiária de estatal lança edital restritivo para investimentos em filmes</a>
16/08/2019	<a href="#">Bolsonaro diz que não vai liberar verbas para produções com temática LGBT na Ancine</a>
20/08/2019	<a href="#">Ministro da Cidadania suspende edital para produções LGBT, após</a>

	<a href="#">críticas do presidente</a>
21/08/2019	<a href="#">Secretário da Cultura pede demissão em razão de interferência indevida do governo</a>
24/08/2019	<a href="#">Funarte veta a exibição da peça 'Res Publica 2023' em seu espaço</a>
07/09/2019	<a href="#">Caixa Cultural cancela peça infantil com temática da repressão e ditadura</a>
12/09/2019	<a href="#">Ancine nega pedidos feitos pela produtora e filme 'Marighella' tem estreia cancelada no Brasil</a>
12/09/2019	<a href="#">Ancine cancela exibição de filme brasileiro aos seus servidores</a>
13/09/2019	<a href="#">Itamaraty pede retirada de filme de festival internacional</a>
13/09/2019	<a href="#">Caixa Cultural cancela eventos e espetáculos com temática LGBT e democracia</a>
23/09/2019	<a href="#">Diretor da Fundação Nacional das Artes (Funarte) diz sentir desprezo por atriz que criticou o governo; presidente da Funarte, que sai em defesa da atriz, é posteriormente demitido</a>
28/09/2019	<a href="#">Centro Cultural Banco do Brasil cancela a peça 'Caranguejo Overdrive'</a>
29/09/2019	<a href="#">Governo nomeia pessoas atécnicas para superintendências do Iphan, inclusive através de sorteio</a>
01/10/2019	<a href="#">Caixa Econômica Federal cria novas regras para avaliação de projetos culturais e inclui a verificação de posicionamento político de artistas</a>
04/10/2019	<a href="#">Ministro da Cidadania exonera 19 servidores de departamento da Fundação Nacional de Artes (Funarte), e posteriormente recua da decisão</a>
05/10/2019	<a href="#">Bolsonaro diz que vetar obras culturais não é censura e sim 'preservar valores cristãos'</a>
20/10/2019	<a href="#">Ministério das Relações Exteriores retira estátua de ex-chanceler patrono da Política Externa Independente</a>
24/10/2019	<a href="#">Ministério da Cidadania nomeia presidente sem perfil técnico-acadêmico para a Fundação Casa de Rui Barbosa, desconsiderando indicação de pesquisadores da própria instituição</a>
25/10/2019	<a href="#">Espaço Cultural dos Correios pede a substituição de duas obras na exposição 'Isto não é arte' por suposto conteúdo político</a>

06/11/2019	<a href="#">Jair Bolsonaro assina decreto transferindo a Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania para o Ministério do Turismo</a>
19/11/2019	<a href="#">Secretário da Cultura afirma em discurso na UNESCO que arte brasileira favoreceu projeto da esquerda</a>
23/11/2019	<a href="#">TV Brasil censura clipe de Arnaldo Antunes que critica milicianos e terraplanistas</a>
02/12/2019	<a href="#">Governo nomeia presidentes com posturas prévias intolerantes para a Fundação Nacional das Artes e Biblioteca Nacional</a>
03/12/2019	<a href="#">Ancine retira cartazes de filmes brasileiros das paredes de sua sede</a>
11/12/2019	<a href="#">Presidente do Iphan é exonerada por pressão de empresário e senador</a>
18/12/2019	<a href="#">Bolsonaro critica a atuação do Iphan em evento</a>
30/12/2019	<a href="#">Governo Federal extingue o Conselho Deliberativo da Fundação Joaquim Nabuco</a>
03/01/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que livros didáticos são 'amontoado de muita coisa escrita' e sugere reformas para 2021</a>
15/01/2020	<a href="#">Secretário da Cultura reverte indicação de cientista crítico ao governo Bolsonaro para cargo de chefia na Fundação Casa de Rui Barbosa</a>
16/01/2020	<a href="#">Secretário da Cultura lança vídeo sobre prêmio de artes com referências nazistas</a>
03/02/2020	<a href="#">Secom critica cineasta brasileira indicada ao Oscar que fez documentário sobre a democracia no país</a>
04/02/2020	<a href="#">Ancine nomeia capitão de Mar e Guerra para Diretoria Colegiada</a>
10/02/2020	<a href="#">Após enchente na Cinemateca, Secretaria do Audiovisual não esclarece perdas e não adota medidas para proteger o patrimônio</a>
24/02/2020	<a href="#">Ministro da Justiça é acusado de requisitar abertura de inquérito contra grupo crítico e desmente: não o fez, mas faria</a>
07/05/2020	<a href="#">Secretária de Cultura relativiza mortes por covid-19 e tortura em entrevista</a>
11/05/2020	<a href="#">Amiga da família Bolsonaro é escolhida para a presidência de órgão responsável pela preservação do patrimônio cultural do país</a>
17/05/2020	<a href="#">Governo estuda em sigilo extinguir Fundação Casa de Rui Barbosa; meses depois, volta atrás</a>

20/05/2020	<a href="#">Após sua demissão da Secretaria de Cultura, Regina Duarte recebe oferta de cargo na Cinemateca Brasileira, ocupada por militares</a>
07/06/2020	<a href="#">Correios e outras empresas públicas reduzem drasticamente investimentos de 2020 em projetos culturais via Lei Rouanet pela primeira vez em anos</a>
07/06/2020	<a href="#">Presidente da Fundação Palmares deixa de comparecer a sessão da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados e chama os participantes de 'pretos racistas'</a>
15/06/2020	<a href="#">Secom anuncia que chargista e jornalista estariam cometendo crime ao fazer e compartilhar charge crítica ao presidente: em seguida, o Ministro da Justiça solicita abertura de inquérito com base na Lei de Segurança Nacional</a>
15/07/2020	<a href="#">União abandona a administração da Cinemateca e é processada pelo Ministério Público</a>
20/07/2020	<a href="#">Ancine reprova prestações de contas de projetos executados há 15 anos e, meses depois, requer a devolução de recursos de filmes com base em normas atuais</a>
07/08/2020	<a href="#">Ministério do Turismo nomeia blogueira para cargo de coordenação na Fundação Nacional das Artes, após ter suspenso sua nomeação em outro órgão federal</a>
12/08/2020	<a href="#">Governo nomeia pastor com perfil atécnico para comando do Departamento do Patrimônio Imaterial do Iphan</a>
14/08/2020	<a href="#">Secretário da Cultura apresenta proposta de alteração da Academia Brasileira de Cinema e tenta interferir na escolha de representante brasileiro ao Oscar para que seja mais 'alinhado' com o governo federal</a>
04/09/2020	<a href="#">Secretário da Cultura determina controle de postagens em sites e redes sociais de todos os órgãos vinculados à Secretaria</a>
04/09/2020	<a href="#">Mario Frias critica humorista, que ajuíza processo de indenização e ingressa com queixa-crime</a>
05/09/2020	<a href="#">Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom) critica humorista por parodiar secretário da Cultura</a>
15/09/2020	<a href="#">Ministério do Turismo nomeia dentista para coordenar órgão técnico do</a>

	<a href="#">setor audiovisual</a>
21/09/2020	<a href="#">Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos pede a suspensão de filme que critica a sexualização infantil</a>
13/10/2020	<a href="#">Presidente da Fundação Palmares retira nomes da lista de personalidades negras da instituição</a>
08/12/2020	<a href="#">Ancine cancela saldo de chamadas públicas e extingue o regulamento geral do Programa de Desenvolvimento Audiovisual</a>
17/12/2020	<a href="#">Ancine paralisa a análise de projetos audiovisuais passados e não lança editais em 2019 e 2020</a>
22/12/2020	<a href="#">Portaria determina meta diária para análise de prestações de contas e prioriza projetos específicos para avaliação</a>
31/12/2020	<a href="#">Governo federal não autoriza projetos com patrocínios culturais já combinados via Lei Rouanet</a>
21/01/2021	<a href="#">Diretor do Iphan realiza evento evangélico dentro da sede da instituição e pede dízimo</a>
26/01/2021	<a href="#">Apex Brasil retira do site lista com recomendações de livros de autoras brasileiras críticas ao governo</a>
30/01/2021	<a href="#">Rapper é expulso das Forças Armadas por causa de sua música</a>
30/01/2021	<a href="#">Marinha não readmite músico por suas músicas e manifestações políticas</a>
12/02/2021	<a href="#">Secretaria da cultura veta plano de manutenção do Instituto Vladimir Herzog</a>
16/02/2021	<a href="#">Secretaria de Cultura arquiva projeto de peça teatral crítica à ditadura militar</a>
25/02/2021	<a href="#">Relatório de ONG denuncia centralização administrativa e influência política e ideológica no setor cultural, bem como ameaças a artistas</a>
05/03/2021	<a href="#">Bolsonaro usa a Lei Rouanet para forçar artistas contra o lockdown</a>
12/03/2021	<a href="#">Relatório aponta assédio institucional contra servidores da pasta da Cultura e desmonte de políticas no setor</a>
20/03/2021	<a href="#">Presidente da Fundação Palmares critica e pede boicote de filme dirigido por Lázaro Ramos</a>
26/03/2021	<a href="#">Polícia Federal intima lideranças indígenas para depor após acusação</a>

	<a href="#">de difamação do governo federal feita pela Funai</a>
31/03/2021	<a href="#">Presidente da Funarte é exonerado por discordar das políticas de privatização no setor cultural</a>
06/04/2021	<a href="#">Em documento oficial, Receita Federal afirma que livros podem perder isenção tributária porque só ricos leem</a>
06/04/2021	<a href="#">Sob Bolsonaro, Iphan vive a maior paralisia dos últimos 65 anos</a>
08/04/2021	<a href="#">Governo federal inclui a emissora estatal EBC no plano de privatização</a>
12/04/2021	<a href="#">Governo federal não renova edital de comissão e aprovação de projetos via Lei de Incentivo à Cultura se concentra em secretário</a>
13/04/2021	<a href="#">MPF investiga morosidade e influência política na análise de projetos culturais</a>
15/04/2021	<a href="#">Coordenadora da Funarte em SP é exonerada e tem nome em dossiê da Secretaria</a>
17/04/2021	<a href="#">Membros da Secretaria da Cultura fazem dossiê classificando servidores 'esquerdistas' que devem ser exonerados</a>
29/04/2021	<a href="#">Tempo para publicação de projetos através da Lei de Incentivo à Cultura dobra em relação ao ano anterior</a>
06/05/2021	<a href="#">Centro Cultural do Banco Amazônia cancela exposição de conteúdo homoafetivo sem justificativa formal</a>
11/05/2021	<a href="#">Governo federal é acionado por desmonte no setor cultural</a>
21/05/2021	<a href="#">Secretário especial da Cultura porta arma e assedia moralmente funcionários do órgão</a>
28/05/2021	<a href="#">Iphan estuda a viabilidade de proteger as armas de fogo como objetos de valor cultural</a>
03/06/2021	<a href="#">Governo impõe sigilo a cachê de artista amigo de Bolsonaro</a>
05/06/2021	<a href="#">Secretário da Cultura se refere de forma pejorativa a artistas que se beneficiam da Lei de Incentivo à Cultura e secretário de Fomento e Incentivo fala em 'crisofobia' de patrocinadores no setor cultural</a>
11/06/2021	<a href="#">Fundação Palmares anuncia retirada de 54% de seu acervo por suposto desvio de finalidade das obras</a>
15/06/2021	<a href="#">Advogado assume segundo cargo mais importantes da secretaria especial da Cultura</a>

25/06/2021	<a href="#">Funarte emite parecer desfavorável a festival de jazz por questões políticas e religiosas</a>
07/07/2021	<a href="#">Ancine indefere projeto de filme sobre ex presidente que comenta aspectos do governo Bolsonaro</a>
15/07/2021	<a href="#">Secretario especial da Cultura faz comentário racista contra ativista nas redes sociais</a>
23/07/2021	<a href="#">Secretário especial da Cultura critica o uso do pronome 'todes' pelo Museu da Língua Portuguesa e ameaça corte de verbas</a>
25/07/2021	<a href="#">Casa Chico Mendes está fechada há 4 anos e sob risco de deslizamento</a>
26/07/2021	<a href="#">Bolsonaro altera a Comissão Nacional de Incentivo à Cultura e dá destaque à Arte Sacra e às Belas Artes</a>
29/07/2021	<a href="#">Cinemateca Brasileira sofre incêndio após negligência do governo federal</a>
17/08/2021	<a href="#">Fundação Palmares abre edital para reformulação do logo sem o machado de Xangô</a>
27/08/2021	<a href="#">Ministério Público pede o afastamento do presidente da Fundação Palmares por denúncias de assédio institucional</a>
31/08/2021	<a href="#">Secretário da Cultura é exonerado por discordâncias político-ideológicas</a>
02/09/2021	<a href="#">Secretário de Cultura ameaça reprová-las contas da reforma do Museu do Ipiranga por conflitos políticos com o governo de SP</a>
07/09/2021	<a href="#">Lentidão na análise de projetos via Lei de Incentivo à Cultura marca o ano de 2021</a>
08/09/2021	<a href="#">Secretaria Especial da Cultura emite novo parecer contra festival de jazz com argumentos religiosos e políticos</a>
14/09/2021	<a href="#">Secretários da Cultura e deputado federal demonstram ignorância sobre a Lei Paulo Gustavo</a>
15/09/2021	<a href="#">Em razão da suspensão de reuniões do Conselho Superior do Cinema, Ministério Público Federal recomenda prazo para que o secretário da Cultura convoque-o</a>
03/10/2021	<a href="#">Governo ignora risco de incêndio e desabamento na sede do Centro</a>

	<a href="#">Técnico Audiovisual</a>
05/10/2021	<a href="#">Secretaria Especial da Cultura dispensa 174 pareceristas de projetos da Lei de Incentivo à Cultura</a>
07/10/2021	<a href="#">Arquivo Nacional não publica trabalhos de ganhadores do edital Memórias Reveladas sobre a ditadura</a>
20/10/2021	<a href="#">Governo lança campanha genérica em prol do ramo circense e Mario Frias critica o setor artístico</a>
23/10/2021	<a href="#">Fundação Palmares não dará apoio ao Dia da Consciência Negra</a>
23/10/2021	<a href="#">Sérgio Camargo e Mário Frias criticam Wagner Moura pelo filme 'Marighella' e por sua participação em programa de entrevistas</a>
28/10/2021	<a href="#">Secretaria Especial da Cultura proíbe uso da linguagem neutra em projetos financiados pela Lei de Incentivo à Cultura</a>
08/11/2021	<a href="#">Secretário da Cultura proíbe que eventos financiados com recursos da Lei Rouanet exijam passaporte de vacinação</a>
12/11/2021	<a href="#">Secretaria de Cultura contrata empresa pouco qualificada para a manutenção do Centro Técnico Audiovisual</a>
15/11/2021	<a href="#">Presidente da Fundação Palmares chama Zezé Motta e Djavan de 'artistas desocupados' e 'pretos vergonhosos' por manifestações antirracistas</a>
19/11/2021	<a href="#">Presidente Jair Bolsonaro nomeia pessoa inexperiente para a direção-geral do Arquivo Nacional</a>
26/11/2021	<a href="#">Secretário nacional de Fomento e Incentivo à Cultura ameaça ingressar com notícias-crime contra veículos de mídia que repercutirem Papai Noel homossexual</a>
29/11/2021	<a href="#">Presidente da Fundação Palmares comemora que não recebe lideranças do movimento negro há 2 anos</a>
02/12/2021	<a href="#">OAB ajuíza ação no STF para impedir atos atentatórios do governo contra o setor cultural</a>
06/12/2021	<a href="#">Ancine atrasa o lançamento do filme 'Medida Provisória'</a>
09/12/2021	<a href="#">Bolsonaro demonstra preconceito e ignorância sobre linguagem neutra</a>
13/12/2021	<a href="#">Fundação Palmares troca o logo do machado de Xangô por cores da bandeira nacional</a>

13/12/2021	<a href="#">Secretaria Especial de Cultura aprova livro sobre história das armas</a>
13/12/2021	<a href="#">Diretor do Iphan altera comissão de prêmio e reduz a transparência do processo de seleção</a>
14/12/2021	<a href="#">Brasil é denunciado na CIDH por censura à liberdade artística</a>
15/12/2021	<a href="#">Bolsonaro afirma que trocou funcionários do Iphan em favor do empresário Luciano Hang</a>
17/12/2021	<a href="#">Governo fragiliza controle sobre empreendimentos que ameaçam o patrimônio imaterial</a>
31/12/2021	<a href="#">Autoridades criticam Ivete Sangalo por posicionamento político</a>
08/02/2022	<a href="#">Secretaria de Cultura publica medida que amplia cortes de orçamento no setor</a>
14/02/2022	<a href="#">PGR arquiva investigação contra Bolsonaro por interferência no Iphan</a>
29/08/2022	<a href="#">Bolsonaro publica medida provisória que impede repasses de leis de incentivo à cultura no prazo previsto</a>

## APÊNDICE H - TABELA 8 - EDUCAÇÃO E LIBERDADE ACADÊMICA

<b>Educação e Liberdade Acadêmica</b>	
Data	Evento
02/01/2019	<a href="#">MEC altera edital de livros didáticos e retira compromisso com a não violência contra mulheres e com a diversidade étnica e cultural do país</a>
02/01/2019	<a href="#">Ministro da Educação extingue secretaria de promoção da diversidade e inclusão e promete combater o marxismo</a>
09/01/2019	<a href="#">Damara Alves critica o fato de que igreja evangélica teria perdido espaço nas escolas para a ciência</a>
14/01/2019	<a href="#">Governo Bolsonaro exonera a presidente do Inep depois de criticar Enem 2018 com vocabulário LGBT</a>
18/01/2019	<a href="#">Indicado à presidência do Inep diz que presidente é 'dono do Enem'</a>
30/01/2019	<a href="#">Conteúdos de 'esquerda' são excluídos de TV pública destinada à população surda</a>
04/02/2019	<a href="#">Ministro das Relações Exteriores altera currículo para formação de diplomatas e exclui curso sobre América Latina</a>
25/02/2019	<a href="#">MEC pede leitura de slogan do governo e filmagem em escolas</a>
12/03/2019	<a href="#">Bolsonaro baixa decreto que extingue imediatamente 5.000 funções e cargos e planeja mais 16.000 extinções até o fim de julho</a>
20/03/2019	<a href="#">Governo Bolsonaro cria comissão para retirar 'questões ideológicas' do Enem</a>
22/03/2019	<a href="#">Ministro da Educação edita portaria que exclui sociedade civil de Comitê e indicadores de investimento mínimo para a educação básica</a>
25/03/2019	<a href="#">O Ministério da Educação suspende exame do nível de alfabetização das crianças até 2021</a>
03/04/2019	<a href="#">Ministro da Educação nega a existência do golpe de 1964 e afirma que livros didáticos serão alterados para uma 'versão da história mais ampla'</a>
16/04/2019	<a href="#">Ao tomar posse como Ministro da Educação, Abraham Weintraub faz críticas a Paulo Freire</a>
26/04/2019	<a href="#">Bolsonaro diz que MEC estuda 'descentralizar' investimento em cursos</a>

	<a href="#">de filosofia e sociologia, os quais considera menos vantajosos economicamente</a>
28/04/2019	<a href="#">Ministro da Educação afirma que alunos têm direito de gravar professores em sala de aula</a>
29/04/2019	<a href="#">Bolsonaro diz que vai mudar patrono da Educação brasileira, título conferido a Paulo Freire</a>
30/04/2019	<a href="#">MEC ameaça cortes orçamentários de universidades federais por 'balbúrdia' e depois anuncia corte geral de 30% dos recursos das instituições federais de ensino</a>
08/05/2019	<a href="#">Governo federal bloqueia bolsas de pós-graduação oferecidas pela Capes</a>
14/05/2019	<a href="#">Ministério da Educação sai do Pacto Universitário pela Promoção de Respeito à Diversidade, Cultura da Paz e Direitos Humanos</a>
14/05/2019	<a href="#">Decreto presidencial altera processo de nomeação de cargos de direção em universidades federais</a>
15/05/2019	<a href="#">Bolsonaro chama manifestantes pela educação de 'idiotas úteis'</a>
29/05/2019	<a href="#">Ministro da Justiça autoriza uso da Força Nacional em protestos pela educação</a>
30/05/2019	<a href="#">MEC diz que professores, alunos e pais não podem divulgar protestos</a>
04/06/2019	<a href="#">Capes anuncia novos cortes de mais de 2,7 mil bolsas na pós-graduação em todo o país</a>
17/06/2019	<a href="#">Bolsonaro nomeia segundo colocado em eleição universitária e lista tríplice, elaborada por Conselho Universitário, para a reitoria da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)</a>
28/06/2019	<a href="#">Governo extingue comissão responsável por avaliar cursos de ensino superior</a>
11/07/2019	<a href="#">Bolsonaro se posiciona contra autonomia universitária em conversa com parlamentares</a>
01/08/2019	<a href="#">Bolsonaro nomeia último colocado em lista tríplice, elaborada por Conselho Universitário, para a reitoria da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB)</a>
08/08/2019	<a href="#">Bolsonaro nomeia último colocado em lista tríplice, elaborada por</a>

	<a href="#">Conselho Universitário, para a reitoria da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)</a>
13/08/2019	<a href="#">Capes nega verba de apoio a realização de congresso em Santa Catarina por conta de 'militância política'</a>
15/08/2019	<a href="#">Ministério da Educação nomeia diretor-geral temporário para Centro Federal de Educação que não fez parte das eleições universitárias</a>
19/08/2019	<a href="#">Bolsonaro nomeia último colocado em eleição universitária para o cargo de reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC)</a>
20/08/2019	<a href="#">Instituto Federal cancela evento com presidenciável de 2018 após críticas de deputado governista</a>
29/08/2019	<a href="#">Bolsonaro nomeia último colocado em lista tríplice nas eleições universitárias para o cargo de reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)</a>
30/08/2019	<a href="#">Governo envia proposta orçamentária ao Congresso, reduzindo o financiamento de pesquisas e de políticas sociais</a>
02/09/2019	<a href="#">Capes corta 5.613 bolsas de pós-graduação</a>
03/09/2019	<a href="#">Bolsonaro pede a MEC projeto de lei para proibir 'ideologia de gênero'</a>
05/09/2019	<a href="#">Bolsonaro lança oficialmente o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares e baixa decreto regulador</a>
12/09/2019	<a href="#">Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos anuncia que memorial sobre ditadura e direitos humanos será descontinuado</a>
20/09/2019	<a href="#">Após denúncia do MEC, reitoria da Universidade Federal Fluminense suspende evento contrário a Sergio Moro</a>
23/09/2019	<a href="#">MEC envia comunicado sobre ambiente escolar e "não doutrinação" para secretarias estaduais e municipais</a>
07/11/2019	<a href="#">Bolsonaro diz que primeiro Enem desde 2009 sem ditadura militar não teve 'desinformação'</a>
19/11/2019	<a href="#">Damares anuncia canal para denunciar atentados contra moral, religião e ética nas escolas</a>
21/11/2019	<a href="#">Paulo Freire é um 'vodu sem comprovação científica', diz Weintraub</a>
21/11/2019	<a href="#">Ministro da Educação diz que universidades federais têm plantações de maconha</a>

03/12/2019	<a href="#">Weintraub diz que resultado do Brasil em teste educacional é 'tragédia' e atribui fracasso a Paulo Freire e PT</a>
16/12/2019	<a href="#">Bolsonaro chama Paulo Freire de 'energúmeno' e diz que TV Escola 'deseduca'</a>
24/12/2019	<a href="#">Presidente edita Medida Provisória que muda processo de escolha de reitores universitários</a>
30/12/2019	<a href="#">Governo Federal extingue o Conselho Deliberativo da Fundação Joaquim Nabuco</a>
31/12/2019	<a href="#">Ministério da Educação limita viagens de servidores por portaria</a>
03/01/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que livros didáticos são 'amontoado de muita coisa escrita' e sugere reformas para 2021</a>
03/01/2020	<a href="#">MEC reformula texto do Future-se e recebe críticas de entidades científicas</a>
07/01/2020	<a href="#">Weintraub diz que 'kit gay' (material que nunca foi implementado) sai de cena com novo programa do governo</a>
08/01/2020	<a href="#">MEC deixa em suspenso quase 20 mil contratações de universidades federais e veta pagamento de benefícios e aumentos salariais</a>
08/01/2020	<a href="#">Fundação Casa de Rui Barbosa exonera diretor e chefes do Centro de Pesquisa</a>
09/01/2020	<a href="#">Escolas cívico-militares terão curso obrigatório de 'valores e atitudes' e divulgam manual rígido de regras de comportamento</a>
10/01/2020	<a href="#">Eduardo Bolsonaro propõe 'revisão histórica' de livros didáticos sobre ditadura militar</a>
15/01/2020	<a href="#">Secretário da Cultura reverte indicação de cientista crítico ao governo Bolsonaro para cargo de chefia na Fundação Casa de Rui Barbosa</a>
22/01/2020	<a href="#">Decisões de comissão do MEC sobre qualidade dos cursos universitários tornam-se 'irrecoráveis'</a>
24/01/2020	<a href="#">Novo presidente da Capes é defensor do criacionismo</a>
03/02/2020	<a href="#">Presidente critica governadores que não aderiram a escolas cívico-militares: querem formar 'militantes' e politizam o assunto</a>
06/02/2020	<a href="#">Portaria extingue participação da sociedade civil no Conselho Permanente para o Reconhecimento de Saberes e Competências</a>

13/02/2020	<a href="#">Agente secreto da Abin trabalha disfarçado de vigilante na UnB</a>
17/02/2020	<a href="#">MEC abre procedimento administrativo disciplinar contra 30 docentes da UFF por decisão tomada há 12 anos pelo Conselho Universitário</a>
20/02/2020	<a href="#">Bolsonaro baixa Decreto que extingue programas de incentivo a assentados, quilombolas e comunidades extrativistas</a>
05/03/2020	<a href="#">Weintraub retoma retórica da campanha eleitoral e afirma que 'kit gay' e Paulo freire 'não têm vez' no governo Bolsonaro</a>
07/03/2020	<a href="#">MEC faz acordo com faculdade de coaching religioso dos EUA com histórico de cursos irregulares no Brasil</a>
23/03/2020	<a href="#">Bolsonaro nomeia segundo colocado em lista tríplice para reitoria da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)</a>
17/04/2020	<a href="#">Ministro da educação nomeia reitor pro tempore para instituto federal no Rio Grande do Norte</a>
17/04/2020	<a href="#">Governo federal exonera presidente do CNPq</a>
17/04/2020	<a href="#">Ministro da educação nomeia reitor pro tempore para instituto federal em Santa Catarina</a>
23/04/2020	<a href="#">CNPq extingue bolsas de iniciação científica fora de 'áreas prioritárias'</a>
04/05/2020	<a href="#">MEC lança campanha em defesa da manutenção das datas originais do ENEM em meio a disputa judicial</a>
11/05/2020	<a href="#">Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação dispensa processo seletivo para cargo de chefia em disputa</a>
14/05/2020	<a href="#">Weintraub reafirma manutenção do calendário do Enem e depois volta atrás</a>
17/05/2020	<a href="#">Governo estuda em sigilo extinguir Fundação Casa de Rui Barbosa; meses depois, volta atrás</a>
22/05/2020	<a href="#">Em vídeo de reunião ministerial, Ministro da Educação diz 'odiar' os termos 'povos indígenas' e 'povos ciganos'</a>
01/06/2020	<a href="#">Ministro da Educação sugere mudar regras 'da nova república' contra ameaças esquerdistas</a>
04/06/2020	<a href="#">Colégio militar de Brasília afasta professor que criticou violência policial e fez menção ao fascismo</a>
07/06/2020	<a href="#">Diante do baixo orçamento, 30 das 69 universidades federais podem</a>

	<a href="#">paralisar atividades até o fim do ano</a>
09/06/2020	<a href="#">Bolsonaro edita Medida Provisória que permite indicação de dirigentes pro tempore para instituições federais de ensino e exclui consulta à comunidade acadêmica</a>
10/06/2020	<a href="#">Professores da UECE são intimados pela Polícia Federal por participação em atos anti-fascistas</a>
14/06/2020	<a href="#">Ministro da Educação participa de ato anticongresso e dá declarações antidemocráticas</a>
16/06/2020	<a href="#">MEC revoga a portaria que exigia que as Universidades Federais incluam negros, indígenas e pessoas com deficiência em seus programas de pós-graduação; em seguida, volta atrás</a>
09/07/2020	<a href="#">Bolsonaro nomeia aliados do governo para o Conselho Nacional de Educação e descumpre com procedimento legal que estabelece necessidade de consulta à entidades da sociedade civil</a>
10/07/2020	<a href="#">Bolsonaro nomeia pastor para Ministério da Educação por 'apreço à família' e 'valores'</a>
14/08/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que escola cívico-militar forma 'um bom liberal, e não um militante'</a>
21/08/2020	<a href="#">Ministro da Educação nomeia assessora ao MEC que defende 'princípios bíblicos' na educação</a>
21/08/2020	<a href="#">Bolsonaro nomeia última colocada em lista tríplice para reitoria da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa)</a>
10/09/2020	<a href="#">Ministro da Educação diz que jovens não religiosos são 'zumbis existenciais'</a>
15/09/2020	<a href="#">Bolsonaro nomeia último colocado em consulta universitária para reitoria da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)</a>
16/09/2020	<a href="#">Bolsonaro nomeia último colocado em lista tríplice para reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</a>
24/09/2020	<a href="#">Ministro da Educação diz que MEC não tem papel de reduzir desigualdades educacionais agravadas pela pandemia</a>
24/09/2020	<a href="#">Ministro da Educação atribui homossexualidade a 'famílias desajustadas' e se opõe a discussões sobre gênero pois 'a biologia diz</a>

	<a href="#">que não é normal'</a>
30/09/2020	<a href="#">Decreto presencial recria escolas especiais, segregando crianças com deficiências</a>
05/10/2020	<a href="#">Em evento com evangélicos, Ministro da Educação diz que Brasil tem universidades em excesso</a>
21/10/2020	<a href="#">Professores relatam censura em colégios militares</a>
04/11/2020	<a href="#">Bolsonaro nomeia último colocado em lista tríplice para reitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)</a>
18/11/2020	<a href="#">Bolsonaro nomeia segundo colocado em lista tríplice para reitoria da Universidade Federal do Piauí (UFPI)</a>
20/11/2020	<a href="#">Ministro da Educação nomeia reitora temporária para Universidade Federal do Sergipe (UFS), que não constava em lista tríplice feita pelo conselho universitário</a>
02/12/2020	<a href="#">MEC determina retorno das aulas presenciais; em seguida volta atrás</a>
17/12/2020	<a href="#">Bolsonaro veta dispositivo de lei que prevê prover todas as escolas públicas com internet banda larga até 2024</a>
12/01/2021	<a href="#">Inep mantém data do Enem, a despeito do avanço da pandemia, e candidatos são impedidos de fazer a prova por lotação em salas</a>
18/01/2021	<a href="#">Bolsonaro critica questões do Enem: 'ridículas'</a>
12/02/2021	<a href="#">Governo Bolsonaro retira menções à violência de gênero no programa Nacional de Livros Didáticos</a>
14/02/2021	<a href="#">Governo Bolsonaro é o que menos gasta com investimentos no MEC desde 2010</a>
02/03/2021	<a href="#">Controladoria-Geral da União (CGU) instaura processo disciplinar contra professores críticos a Bolsonaro</a>
05/03/2021	<a href="#">Ministro da Educação nomeia coronel aviador sem experiência em educação para diretoria crítica do Inep</a>
10/03/2021	<a href="#">ICMBio obriga aprovação prévia da diretoria para publicação da produção científica</a>
18/03/2021	<a href="#">Embrapa intimida pesquisadora após estudos que relacionam suinocultura e covid-19</a>
06/04/2021	<a href="#">MEC não investe em ensino remoto e reformas de escolas e reduz</a>

	<a href="#">orçamento de programas educacionais na pandemia, segundo Comissão da Câmara dos Deputados</a>
07/04/2021	<a href="#">Pesquisadores brasileiros denunciam ambiente hostil às publicações científicas em revista internacional por conta do controle exercido pelo governo federal</a>
12/04/2021	<a href="#">Ministro da Educação exonera presidente da Capes</a>
26/04/2021	<a href="#">Ministro da Educação diz que crianças de 9 anos sabem colocar camisinha, mas não ler</a>
27/04/2021	<a href="#">Ministro da Economia critica concessão de bolsas ao ensino superior a classes mais baixas</a>
09/05/2021	<a href="#">Ministro da Educação protela investigação da Polícia Federal sobre fraude no Enade 2019</a>
12/05/2021	<a href="#">Restrições no orçamento federal comprometem o funcionamento das atividades da UFRJ e de outras universidades</a>
15/05/2021	<a href="#">PGR representa contra professor e pesquisador do LAUT, Conrado Hübner Mendes</a>
27/05/2021	<a href="#">Reitor da UFPB solicita que programa de divulgação científica seja desligado da universidade por suposto viés ideológico</a>
31/05/2021	<a href="#">Orçamento do CNPq é o menor do século XXI</a>
07/07/2021	<a href="#">Ministro da Educação mente na Câmara dos Deputados e nega que o MEC planejou 'tribunal ideológico'</a>
23/07/2021	<a href="#">Plataforma Lattes fica fora do ar e CNPq vive colapso de dados e serviços</a>
02/08/2021	<a href="#">MEC vai contra legislação e altera procurador da Unifesp sem consentimento da reitoria</a>
09/08/2021	<a href="#">Ministro da Educação diz que universidade deve ser para poucos</a>
09/08/2021	<a href="#">Ministro da Educação fala que alunos com deficiência 'atrapalham' salas de aula</a>
24/08/2021	<a href="#">Ministro da Educação veta gratuidade de inscrição para estudantes que não compareceram à prova do Enem no ano passado</a>
25/08/2021	<a href="#">Bolsonaro requer que filha ingresse em escola militar sem processo seletivo</a>

03/09/2021	<a href="#">Em apresentação militar com a bandeira do Brasil, helicóptero militar sobrevoa escola, um dia após a instituição afastar professora por críticas a Bolsonaro</a>
16/09/2021	<a href="#">MEC dissolve conselho que avalia cursos de pós graduação</a>
17/09/2021	<a href="#">Mesmo com desafios impostos pela pandemia, Brasil não aumentou verba para educação no período</a>
19/09/2021	<a href="#">Ao menos 18 das 50 nomeações de reitores universitários feitas por Bolsonaro desrespeitaram ordem das listas tríplexes universitárias</a>
20/09/2021	<a href="#">Por falha de sistemas, Inep permite vazamento de dados de mais de 5 milhões de brasileiros</a>
09/11/2021	<a href="#">Funcionários do INEP, órgão responsável pela elaboração do Enem, pedem demissão poucos dias antes da realização do exame</a>
15/11/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que Enem tem 'a cara' do governo e ministro da Educação o defende</a>
17/11/2021	<a href="#">Governo federal censura questões do Enem, incluindo texto de Friedrich Engels</a>
18/11/2021	<a href="#">Inep impõe sigilo sobre processo relacionado a entrada de agente federal na sala de elaboração das questões do Enem</a>
19/11/2021	<a href="#">MEC tentou inserir professores não habilitados para elaborar ENEM</a>
19/11/2021	<a href="#">Bolsonaro solicita troca da palavra 'golpe' por 'revolução' para se referir ao marco inicial da ditadura de 1964 no Enem</a>
20/11/2021	<a href="#">Servidores do INEP denunciam que Governo Bolsonaro censurou publicação de artigo científico sobre índice de analfabetismo no país</a>
08/12/2021	<a href="#">Mais 34 pesquisadores pedem demissão da Capes, o número de servidores que solicitaram desligamento já totaliza 114</a>
16/12/2021	<a href="#">Capes encerra repasses a institutos de ciência e tecnologia por falta de verbas</a>
30/12/2021	<a href="#">Ministro da Educação veta passaporte da vacina para retorno presencial às universidades</a>
19/01/2022	<a href="#">Governo Federal muda direção do Inep</a>
04/02/2022	<a href="#">Abin inspeciona Inep antes da prova do Enem 2021</a>
18/02/2022	<a href="#">Inep retira do ar dados do Censo Escolar e do Enem</a>

21/03/2022	<a href="#">Apuração jornalística releva gabinete paralelo de pastores no MEC</a>
06/04/2022	<a href="#">MEC destina recursos para a compra de kits de robótica a escolas sem água e internet, beneficiando empresa de aliado do deputado federal Arthur Lira</a>
07/04/2022	<a href="#">Bolsonaro critica imprensa por ter revelado irregularidades em processo de licitação do MEC</a>
27/05/2022	<a href="#">Governo bloqueia R\$3,2 bilhões do orçamento do Ministério da Educação</a>
30/05/2022	<a href="#">6 em cada 10 indígenas e quilombolas, que cursam ensino superior, têm pedido de bolsa permanência negado</a>
31/05/2022	<a href="#">Controladoria Geral da União aponta distorções no repasse e transparência de cerca de R\$19 bilhões do orçamento da Educação</a>
12/06/2022	<a href="#">Capes diz não ter verba para bolsas e auxílios de dezembro e atrasa pagamento de mais de 200 mil profissionais</a>
10/09/2022	<a href="#">Governo federal reduz em 80% o investimento em construção de creches e pré-escolas</a>
04/10/2022	<a href="#">Governo anuncia novo bloqueio na verba da educação e ameaça funcionamento de Universidades</a>
08/10/2022	<a href="#">Ministério da Economia retira R\$1,2 bilhões da ciência e tecnologia, a despeito de não concordância do Congresso</a>
22/11/2022	<a href="#">Governo Bolsonaro faz bloqueio geral de R\$5,7 bilhões no orçamento do Executivo e afeta Ministérios, serviços e políticas públicas.</a>
28/11/2022	<a href="#">Governo faz novo bloqueio no orçamento do MEC, que zera o caixa das instituições e universidades federais</a>
22/12/2022	<a href="#">Governo Bolsonaro é o que mais fez cortes em recursos de educação e ciência nos últimos vinte anos e alocação de recursos da pasta não segue critérios técnicos</a>

### APÊNDICE I - TABELA 9 - DISCRIMINAÇÕES

Raça e Etnia	
Data	Evento
14/04/2019	<a href="#">Bolsonaro veta campanha publicitária de banco pautada por diversidade racial e sexual</a>
08/07/2019	<a href="#">Ministério das Relações Exteriores exclui conteúdos ligados às políticas econômicas de governos petistas de edital para ingresso na carreira diplomática e suprime menções a gênero e raça</a>
19/09/2019	<a href="#">Weintraub se refere a assessores e funcionários de partido da oposição como 'tigrada', termo escravocrata</a>
20/11/2019	<a href="#">O Palácio do Planalto e o Presidente Bolsonaro não celebram o Dia da Consciência Negra</a>
27/11/2019	<a href="#">Governo Federal nomeia como presidente da Fundação Palmares Sérgio Camargo, que já havia declarado em redes sociais que não há 'racismo real' no país</a>
21/02/2020	<a href="#">Bolsonaro diz que deputado é negro porque demorou a nascer</a>
10/03/2020	<a href="#">Portaria extingue órgãos colegiados e centraliza poderes no presidente da Fundação Palmares</a>
30/04/2020	<a href="#">Presidente da Fundação Palmares diz que movimento negro é 'escória maldita'</a>
13/05/2020	<a href="#">Em data comemorativa da Lei Áurea, presidente da Fundação Palmares ironiza Zumbi</a>
25/05/2020	<a href="#">Presidente da Fundação Palmares anuncia lançamento de selo 'não racista'</a>
02/06/2020	<a href="#">Após endossar posicionamento de Trump nesse sentido, Bolsonaro classifica manifestantes antifascistas como 'terroristas' e 'marginais'; vice os chama de 'baderneiros'</a>
07/06/2020	<a href="#">Presidente da Fundação Palmares deixa de comparecer a sessão da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados e chama os participantes de 'pretos racistas'</a>
10/06/2020	<a href="#">Ministério da Saúde retira do ar estudo sobre saúde da população</a>

	<a href="#">negra</a>
15/06/2020	<a href="#">Fundação Palmares censura biografias sobre lideranças negras em seu portal</a>
17/06/2020	<a href="#">Brasil faz objeções a projeto de resolução sobre racismo no Conselho de Direitos Humanos da ONU</a>
07/07/2020	<a href="#">Bolsonaro realiza vetos na lei que prevê medidas de proteção e combate ao coronavírus para povos indígenas e quilombolas</a>
12/08/2020	<a href="#">Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos exclui mandatos do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial, um dia após organizações da sociedade civil apresentarem pedido de impeachment de Bolsonaro</a>
10/09/2020	<a href="#">Por omissão do governo na crise da covid-19, quilombolas vão ao STF</a>
13/10/2020	<a href="#">Presidente da Fundação Palmares retira nomes da lista de personalidades negras da instituição</a>
17/10/2020	<a href="#">Funcionário da Fundação Palmares diz que escravos tinham vida 'quase de anjo' no Brasil</a>
19/10/2020	<a href="#">Patamar de mortes em ações policiais em 2019 é o maior desde início de série de monitoramento realizado por plataforma especializada em segurança pública</a>
19/11/2020	<a href="#">Hamilton Mourão e Sérgio Camargo dizem que não há racismo no Brasil após espancamento de negro em supermercado</a>
20/11/2020	<a href="#">Bolsonaro minimiza racismo no Brasil: 'sou daltônico, todos têm a mesma cor'; no mesmo dia, Mourão e Sérgio Camargo têm posturas semelhantes</a>
20/11/2020	<a href="#">Empresa pública de comunicação censura reportagens sobre assassinato de Beto Freitas, homem negro assassinado em supermercado</a>
21/11/2020	<a href="#">Bolsonaro minimiza debate sobre racismo no país na cúpula do G20</a>
25/11/2020	<a href="#">Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos gasta apenas 2% da verba de combate ao racismo</a>
31/12/2020	<a href="#">Violência aumenta no país em 2020, mesmo durante isolamento social decorrente da pandemia</a>

20/03/2021	<a href="#">Presidente da Fundação Palmares critica e pede boicote de filme dirigido por Lázaro Ramos</a>
24/03/2021	<a href="#">Assessor da presidência faz gesto interpretado como supremacista durante audiência no Senado</a>
27/04/2021	<a href="#">Ministro da Economia diz que 'o chinês inventou o vírus', a despeito de já ser comprovado a impossibilidade da covid-19 ser uma criação laboratorial</a>
02/05/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que não regulamentará expropriação de terras em caso de trabalho escravo</a>
06/05/2021	<a href="#">Bolsonaro faz comentários racistas a apoiador</a>
10/05/2021	<a href="#">Presidente da Fundação Palmares sugere que jornalistas 'defendem traficantes' porque supostamente usam cocaína</a>
14/05/2021	<a href="#">Governo diminui a transparência em relatórios sobre trabalho escravo</a>
06/06/2021	<a href="#">Relatório demonstra que MS envia remédios ineficazes de tratamento para covid-19, à Povos Indígenas</a>
11/06/2021	<a href="#">Fundação Palmares anuncia retirada de 54% de seu acervo por suposto desvio de finalidade das obras</a>
08/07/2021	<a href="#">Bolsonaro compara o cabelo de cidadão negro com falta de higiene</a>
15/07/2021	<a href="#">Secretario especial da Cultura faz comentário racista contra ativista nas redes sociais</a>
17/08/2021	<a href="#">Fundação Palmares abre edital para reformulação do logo sem o machado de Xangô</a>
27/08/2021	<a href="#">Ministério Público pede o afastamento do presidente da Fundação Palmares por denúncias de assédio institucional</a>
23/10/2021	<a href="#">Sérgio Camargo e Mário Frias criticam Wagner Moura pelo filme 'Marighella' e por sua participação em programa de entrevistas</a>
23/10/2021	<a href="#">Fundação Palmares não dará apoio ao Dia da Consciência Negra</a>
15/11/2021	<a href="#">Presidente da Fundação Palmares chama Zezé Motta e Djavan de 'artistas desocupados' e 'pretos vergonhosos' por manifestações antirracistas</a>
29/11/2021	<a href="#">Presidente da Fundação Palmares comemora que não recebe lideranças do movimento negro há 2 anos</a>

13/12/2021	<a href="#">Fundação Palmares troca o logo do machado de Xangô por cores da bandeira nacional</a>
12/02/2022	<a href="#">Presidente da Fundação Palmares culpa vítima pela própria morte e diz que foi 'vagabundo morto por vagabundos mais fortes'</a>
15/02/2022	<a href="#">População negra é a mais abordada pela polícia do Rio, independente da ocorrência, aponta estudo</a>
12/05/2022	<a href="#">Bolsonaro usa termo racista para se referir a apoiador</a>
09/08/2022	<a href="#">Michelle Bolsonaro compartilha vídeo com legenda contendo intolerância religiosa e racismo</a>
<b>Gênero e Orientação Sexual</b>	
Data	Evento
02/01/2019	<a href="#">MEC altera edital de livros didáticos e retira compromisso com a não violência contra mulheres e com a diversidade étnica e cultural do país</a>
02/01/2019	<a href="#">Ministro da Educação extingue secretaria de promoção da diversidade e inclusão e promete combater o marxismo</a>
02/01/2019	<a href="#">Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos afirma que 'menino veste azul e menina veste rosa', metáfora para criticar a 'ideologia de gênero'</a>
14/01/2019	<a href="#">Governo Bolsonaro exonera a presidente do Inep depois de criticar Enem 2018 com vocabulário LGBT</a>
25/02/2019	<a href="#">Na ONU, Ministra Damare Alves anuncia defesa da 'vida desde a concepção'</a>
20/03/2019	<a href="#">Governo Bolsonaro cria comissão para retirar 'questões ideológicas' do Enem</a>
14/04/2019	<a href="#">Bolsonaro veta campanha publicitária de banco pautada por diversidade racial e sexual</a>
25/04/2019	<a href="#">Bolsonaro ataca minorias ao declarar que Brasil 'não pode ser o país do turismo gay' e fazer apologia ao turismo sexual</a>
03/05/2019	<a href="#">Ministério da Saúde proíbe termo 'violência obstétrica' em documentos sobre políticas públicas</a>
14/05/2019	<a href="#">Ministério da Educação sai do Pacto Universitário pela Promoção de Respeito à Diversidade, Cultura da Paz e Direitos Humanos</a>

14/05/2019	<a href="#">Bolsonaro baixa decreto que exclui preocupação com turismo LGBT</a>
27/05/2019	<a href="#">Obra sobre casamento gay é retirada de exposição no Centro Cultural Banco do Nordeste</a>
05/06/2019	<a href="#">Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos afirma que discutir gênero é causa do sofrimento de jovens</a>
11/06/2019	<a href="#">Em seminário do Itamaraty, Ministro das Relações Exteriores minimiza o crime de tentativa de estupro</a>
19/06/2019	<a href="#">Aborto legal não é realizado em 57 hospitais recomendados pelo governo para o procedimento</a>
20/06/2019	<a href="#">Bolsonaro se refere a Jean Wyllys como 'a menina' e espalha notícia falsa de que David Miranda comprou seu mandato na Câmara</a>
26/06/2019	<a href="#">Itamaraty orienta oficialmente diplomatas sobre gênero ser apenas sexo biológico</a>
08/07/2019	<a href="#">Ministério das Relações Exteriores exclui conteúdos ligados às políticas econômicas de governos petistas de edital para ingresso na carreira diplomática e suprime menções a gênero e raça</a>
11/07/2019	<a href="#">Bolsonaro enaltece advogado-geral da União, elogia seu caráter 'terrivelmente evangélico' e afirma ser um bom nome para uma vaga no Supremo Tribunal Federal</a>
17/07/2019	<a href="#">Ao comentar sobre retirada de menção a direitos LGBT em documento, Ministro das Relações Exteriores sugere invisibilização da minoria</a>
18/07/2019	<a href="#">Bolsonaro transfere conselho de cinema a ministério com gabinete no Palácio do Planalto e ameaça extinguir Ancine se não puder filtrar as produções</a>
19/07/2019	<a href="#">Bolsonaro afirma inverdades sobre a história de Míriam Leitão</a>
27/07/2019	<a href="#">Bolsonaro afirma que Glenn Greenwald 'talvez pegue uma cana aqui no Brasil' e afirma que o jornalista teria sido 'malandro' na adoção de seus filhos</a>
07/08/2019	<a href="#">Em audiência pública da Comissão de Seguridade Social e Família na Câmara, o Ministro das Relações Exteriores reforça matriz 'antigênero' da política externa brasileira</a>
15/08/2019	<a href="#">Ministra Damares extingue órgãos colegiados como Gênero e</a>

	<a href="#">Diversidade e Inclusão</a>
16/08/2019	<a href="#">Ministra Damares extingue diretrizes do Código de respeito aos direitos humanos por empresas</a>
16/08/2019	<a href="#">Bolsonaro diz que não vai liberar verbas para produções com temática LGBT na Ancine</a>
20/08/2019	<a href="#">Ministro da Cidadania suspende edital para produções LGBT, após críticas do presidente</a>
21/08/2019	<a href="#">Secretário da Cultura pede demissão em razão de interferência indevida do governo</a>
25/08/2019	<a href="#">Presidente Jair Bolsonaro ofende a Primeira-dama francesa, Brigitte Macron</a>
03/09/2019	<a href="#">Bolsonaro pede a MEC projeto de lei para proibir 'ideologia de gênero'</a>
06/09/2019	<a href="#">Damares Alves assina portaria que altera diretrizes, metas e ações estratégicas em direitos humanos</a>
09/09/2019	<a href="#">Itamaraty censura informações sobre política de gênero até 2024</a>
13/09/2019	<a href="#">Caixa Cultural cancela eventos e espetáculos com temática LGBT e democracia</a>
23/09/2019	<a href="#">Ministra Damares Alves denuncia revista por reportagem sobre aborto ao Ministério Público</a>
07/01/2019	<a href="#">Ministro da Educação critica jornalista e promove ataques em redes sociais</a>
10/10/2019	<a href="#">Bolsonaro veta notificação compulsória de serviços de saúde à polícia em casos de violência contra mulher</a>
15/11/2019	<a href="#">Ministro da Educação afirma que Proclamação da República foi 'o primeiro golpe de estado no Brasil', faz elogios à Monarquia e provoca feministas</a>
03/02/2020	<a href="#">Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos defende abstinência sexual contra gravidez precoce e lança campanha</a>
18/02/2020	<a href="#">Bolsonaro insulta repórter com insinuação sexual</a>
09/03/2020	<a href="#">Ministro da Educação posta mensagem desejando que mulher transexual presa e médico 'terminem no inferno'</a>
23/04/2020	<a href="#">Sobre caso no STF de grávidas infectadas por zika, Bolsonaro diz que</a>

	<a href="#">‘não haverá aborto enquanto for presidente’</a>
29/04/2020	<a href="#">Bolsonaro publica postagem afirmando que OMS incentiva homossexualidade e masturbação em crianças</a>
12/05/2020	<a href="#">Contra decisões do STF, Bolsonaro anuncia projeto de lei em combate à ‘ideologia de gênero’</a>
14/05/2020	<a href="#">Anvisa recomenda o não cumprimento da decisão do STF que amplia a doação de sangue por homossexuais</a>
05/06/2020	<a href="#">Ministério da Saúde exonera servidores que assinaram notas técnicas sobre saúde sexual e reprodutiva das mulheres</a>
19/06/2020	<a href="#">Ministério dos DH, Família e Mulher institui o Observatório Nacional da Família</a>
24/06/2020	<a href="#">Ministério da Justiça e Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos mantêm em sigilo novo protocolo para casos de feminicídio</a>
24/06/2020	<a href="#">Ao anunciar novo protocolo para casos de feminicídio, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos diz que ‘homens ganharam força física para proteger a mulher’</a>
03/07/2020	<a href="#">Itamaraty se alinha a países repressivos contra mulheres e sugere cortes em projeto de resolução da ONU</a>
07/07/2020	<a href="#">Bolsonaro é denunciado no Conselho de Direitos Humanos da ONU por conta de 54 ataques a mulheres jornalistas</a>
14/07/2020	<a href="#">Bolsonaro acusa esquerda de tentar descriminalizar pedofilia, mesmo sem apresentar provas</a>
17/07/2020	<a href="#">Brasil se abstém em votação na ONU sobre discriminação a mulheres</a>
04/08/2020	<a href="#">Fundação ligada ao Itamaraty promove conferência antiaborto</a>
05/08/2020	<a href="#">Ministra Damare Alves anuncia guia para fortalecer o casamento e o protagonismo da família</a>
10/08/2020	<a href="#">União é processada pelo Ministério Público por conta de tratamento discriminatório de Bolsonaro e seus ministros contra as mulheres</a>
28/08/2020	<a href="#">Ministério da Saúde edita portaria que obriga profissionais da saúde a notificarem a polícia quando acolherem mulheres vítimas de estupro</a>
10/09/2020	<a href="#">Bolsonaro recria órgão contra violência infantil, mas esvazia suas funções</a>

22/09/2020	<a href="#">A despeito do aumento da violência contra a mulher, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos não executa metade do orçamento na área</a>
24/09/2020	<a href="#">Ministro da Educação atribui homossexualidade a 'famílias desajustadas' e se opõe a discussões sobre gênero pois 'a biologia diz que não é normal'</a>
28/09/2020	<a href="#">Brasil não assina carta com 50 embaixadores sobre proteção a LGBTQs na Polônia</a>
22/10/2020	<a href="#">Brasil assina declaração que oficializa aliança internacional antiaborto</a>
27/10/2020	<a href="#">Governo Federal estabelece diretriz de 'direito à vida desde a concepção' em Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil</a>
29/10/2020	<a href="#">Bolsonaro associa cor de refrigerante à sexualidade, em comentário homofóbico</a>
24/12/2020	<a href="#">Presidente ofende governador de São Paulo com expressões homofóbicas e volta a criticar vacina</a>
18/01/2021	<a href="#">Bolsonaro critica questões do Enem: 'ridículas'</a>
12/02/2021	<a href="#">Governo Bolsonaro retira menções à violência de gênero no programa Nacional de Livros Didáticos</a>
22/02/2021	<a href="#">Em discurso na ONU, Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos se alinha a postura conservadora sobre gênero e defende ações do governo de combate à pandemia</a>
08/03/2021	<a href="#">Governo não adere a compromisso da ONU que assegura direitos reprodutivos de mulheres</a>
26/04/2021	<a href="#">Ministro da Educação diz que crianças de 9 anos sabem colocar camisinha, mas não ler</a>
06/05/2021	<a href="#">Centro Cultural do Banco Amazônia cancela exposição de conteúdo homoafetivo sem justificativa formal</a>
27/05/2021	<a href="#">Bolsonaro recomenda chá para combater a covid-19 e faz comentário homofóbico</a>
01/06/2021	<a href="#">Bolsonaro chama jornalista de 'quadrúpede', em mais um ataque a imprensa</a>
25/06/2021	<a href="#">Governo federal mostra desinteresse em participar de fórum</a>

	<a href="#">internacional de combate à desigualdade de gênero</a>
22/07/2021	<a href="#">Bolsonaro e Damares Alves propõe dia nacional do nascituro</a>
22/07/2021	<a href="#">Bolsonaro faz comentário homofóbico ao comentar sobre tratamento precoce para covid-19</a>
02/08/2021	<a href="#">Pelo menos sete Estados não têm registros sobre crimes cometidos contra população LGBTQIA+</a>
07/10/2021	<a href="#">Bolsonaro veta distribuição gratuita de absorventes</a>
17/01/2022	<a href="#">Bolsonaro insinua que população LGBTQIA+ vai para o inferno</a>
27/01/2022	<a href="#">Em conversa com apoiadores, Bolsonaro afirma que Putin é 'conservador'</a>
08/03/2022	<a href="#">No Dia Internacional da Mulher, Bolsonaro afirma que as mulheres estão 'praticamente integradas à sociedade'</a>
08/03/2022	<a href="#">Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos diz que governo Bolsonaro é 'cor de rosa'</a>
04/05/2022	<a href="#">Ministério da Saúde lança cartilha que defende práticas de violência obstétrica e contrárias a recomendações da OMS</a>
08/06/2022	<a href="#">Ministério da Saúde edita cartilha que afirma que 'todo aborto é crime'</a>
17/09/2022	<a href="#">Governo Bolsonaro realiza cortes de 90% no orçamento para combater violência contra às mulheres, ao longo do mandato.</a>
14/10/2022	<a href="#">Bolsonaro faz afirmação falsa de que adolescentes venezuelanas se prostituem e diz que 'pintou um clima' com meninas</a>
<b>Povos Tradicionais</b>	
Data	Evento
01/01/2019	<a href="#">Bolsonaro edita Medida Provisória que transfere a demarcação de terras indígenas e quilombolas para o Ministério da Agricultura</a>
13/02/2019	<a href="#">Os Ministros do Meio Ambiente e da Agricultura incentivam plantação ilegal de soja na Amazônia</a>
22/02/2019	<a href="#">Secretário do Ministério da Agricultura afirma que os indígenas são os maiores latifundiários do país e que há influência ideológica no Incra</a>
04/03/2019	<a href="#">Ministro das Minas e Energia afirma que o governo pretende autorizar mineração em terras indígenas</a>
17/04/2019	<a href="#">Ministro da Justiça autoriza uso da Força Nacional em protestos</a>

	<a href="#">marcados para o 'Dia do Índio'</a>
17/05/2019	<a href="#">Decreto de Bolsonaro extingue órgão administrativo da Secretaria Nacional de Saúde Indígena</a>
12/06/2019	<a href="#">Governo Bolsonaro exonera presidente da Funai após pressão ruralista</a>
18/06/2019	<a href="#">Bolsonaro volta a editar Medida Provisória para transferir a competência sobre a demarcação de terras indígenas e quilombolas ao Ministério da Agricultura</a>
15/07/2019	<a href="#">Funai deixa de participar de processo de outorga de uso de recursos hídricos e só pode contestá-los após seu deferimento</a>
17/07/2019	<a href="#">Ministro do Meio Ambiente faz discurso apoiando madeireiros, duas semanas após ataques sofridos pelo Ibama em terras indígenas</a>
27/07/2019	<a href="#">Bolsonaro afirma que pretende se aproximar dos EUA para explorar mineração em terras indígenas</a>
29/07/2019	<a href="#">Bolsonaro diz duvidar do assassinato do cacique Emyra Waiãpi e afirma que tem intenção de legalizar o garimpo</a>
12/08/2019	<a href="#">Bolsonaro defende que ocupação indígena é empecilho à realização de obras e utiliza expressão pejorativa para se referir a artefatos arqueológicos</a>
27/08/2019	<a href="#">Bolsonaro critica demarcação de terras indígenas e afirma que é estratégia para enfraquecer o país economicamente</a>
24/09/2019	<a href="#">Em discurso na ONU, Bolsonaro defende a política ambiental de sua gestão e critica extensões de terras indígenas</a>
01/10/2019	<a href="#">Bolsonaro diz que interesse na Amazônia não se relaciona aos indígenas e à riqueza vegetal, em discurso a garimpeiros</a>
27/11/2019	<a href="#">Bolsonaro se omite em crimes ambientais, implementa políticas predatórias contra indígenas e é representado em tribunal internacional</a>
06/12/2019	<a href="#">Ministro do Meio Ambiente paralisa Fundo Amazônia enquanto povos indígenas sofrem com invasões e desmatamento aumenta na Amazônia</a>
09/12/2019	<a href="#">Portaria do Ministério da Justiça para proteger índios Guajajaras no Maranhão exclui área com intervenções de madeireiros</a>
10/12/2019	<a href="#">Bolsonaro menospreza denúncia de morte de índios em razão da</a>

	<a href="#">proteção da floresta amazônica e chama ativista de 'pirralha'</a>
19/12/2019	<a href="#">Bolsonaro defende a criação de gado em terras indígenas para baratear o preço da carne</a>
24/01/2020	<a href="#">Bolsonaro afirma que 'cada vez mais, o índio é um ser humano igual a nós'</a>
03/02/2020	<a href="#">Ministério da Justiça nomeia ex-missionário evangélico para cargo de Coordenador Geral de Índios Isolados na Funai</a>
05/02/2020	<a href="#">Bolsonaro afirma que exploração em terras indígenas é um 'sonho' seu e que, se pudesse, confinaria ambientalistas</a>
29/02/2020	<a href="#">Governo concede baixa histórica em reconhecimento de comunidades quilombolas</a>
10/03/2020	<a href="#">Bolsonaro critica 'indústria' de demarcação de terras tradicionais</a>
26/03/2020	<a href="#">Governo Bolsonaro publica resolução que autoriza remoção dos quilombolas no município de Alcântara durante pandemia</a>
14/04/2020	<a href="#">Após operação contra garimpos, Ministro do Meio Ambiente troca diretor de Proteção Ambiental do Ibama</a>
16/04/2020	<a href="#">Funai publica norma que autoriza ocupação de terras indígenas que aguardam demarcação de terras</a>
22/04/2020	<a href="#">Funai não apresenta nenhum plano de ação para proteção de indígenas na pandemia e gasta mais de R\$ 1 milhão da verba enviada pelo governo federal para essa finalidade</a>
26/05/2020	<a href="#">Fundação Palmares exclui consulta prévia de quilombolas para obra do setor de energia sob justificativa da pandemia</a>
09/06/2020	<a href="#">Governo fica três meses sem medidas para proteger povos indígenas e comunidades tradicionais da covid-19</a>
07/07/2020	<a href="#">Bolsonaro realiza vetos na lei que prevê medidas de proteção e combate ao coronavírus para povos indígenas e quilombolas</a>
10/07/2020	<a href="#">Por 'ceticismo climático', ataques a povos tradicionais e desmonte de direitos sociais, o governo tem cinco queixas apresentadas contra si na ONU</a>
15/07/2020	<a href="#">Empresa pública oculta informações sobre a situação indígena na pandemia</a>

16/07/2020	<a href="#">Bolsonaro critica decreto que proíbe queimadas controladas e acusa indígenas pelos incêndios enquanto estes batem recorde na Amazônia e no Pantanal</a>
10/09/2020	<a href="#">Por omissão do governo na crise da covid-19, quilombolas vão ao STF</a>
22/09/2020	<a href="#">Ministro do Gabinete de Segurança Institucional defende que governo entre com ação contra associação indígena por crime de lesa-pátria</a>
30/09/2020	<a href="#">Violência contra indígenas mais do que dobra no primeiro ano do governo</a>
21/12/2020	<a href="#">Por crime contra a humanidade, Bolsonaro é representado mais uma vez em tribunal internacional</a>
22/01/2021	<a href="#">Funai muda critérios para identificação de pessoas indígenas</a>
21/02/2021	<a href="#">Regularização de quilombos tem o menor orçamento em ao menos uma década</a>
22/02/2021	<a href="#">Em discurso na ONU, Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos se alinha a postura conservadora sobre gênero e defende ações do governo de combate à pandemia</a>
12/03/2021	<a href="#">Número de indígenas vítimas da covid-19 chega a 1.002, em contexto de descaso governamental</a>
24/03/2021	<a href="#">Bolsonaro pressiona indígenas Kayapós a aceitarem a exploração de madeira e de mineração em suas terras</a>
17/04/2021	<a href="#">Governo Bolsonaro desestrutura política indigenista, aponta Ministério Público Federal</a>
28/04/2021	<a href="#">Casa Civil prepara lista com possíveis defesas a acusações feitas em CPI sobre conduta do governo, o que pode configurar crime de responsabilidade</a>
29/04/2021	<a href="#">Ministério da Saúde recomenda a distribuição de 'kit covid' a indígenas</a>
12/05/2021	<a href="#">Ministério da Justiça autoriza uso da Força Nacional em terra indígena no Pará</a>
12/05/2021	<a href="#">Polícia Federal investiga lideranças indígenas após pedido do Presidente da Funai</a>
27/05/2021	<a href="#">Bolsonaro visita terra indígena Yanomami, tira a máscara, gera aglomeração e posa para fotos com cocar</a>

21/06/2021	<a href="#">Ministério da Justiça autoriza uso da Força Nacional em terra indígena Yanomami</a>
23/06/2021	<a href="#">Deputada Joenia Wapichana, única parlamentar indígena, tem fala silenciada e é alvo de discriminação na Comissão de Constituição e Justiça</a>
23/06/2021	<a href="#">Coordenador da Funai fala em 'meter fogo' em indígenas isolados no Amazonas</a>
07/07/2021	<a href="#">Funai indica ruralistas para compor o grupo de trabalho que analisará o processo de demarcação da Terra Indígena Piripkura, no Mato Grosso</a>
21/07/2021	<a href="#">Funai executou somente 1% da verba destinada ao combate a covid-19</a>
30/07/2021	<a href="#">Funai organiza plano de localização de indígenas isolados, contrariando as recomendações do MPF e do Conselho Nacional de Direitos Humanos</a>
04/08/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que grande parte dos indígenas não sabe o que é dinheiro e que quilombolas já tem terras tituladas suficientes no Brasil</a>
08/08/2021	<a href="#">Exército pratica atos de violência e tortura contra indígenas venezuelanos em Roraima</a>
11/08/2021	<a href="#">Bolsonaro mente durante julgamento do 'marco temporal', tese que restringe os direitos indígenas</a>
31/08/2021	<a href="#">FUNAI defende tese do marco temporal, que dificulta demarcação de terras para populações indígenas</a>
13/09/2021	<a href="#">Brasil é eleito o quarto país mais perigoso para ativistas ambientais em 2020</a>
13/09/2021	<a href="#">Bolsonaro mente mais uma vez a respeito do Marco Temporal indígena</a>
16/09/2021	<a href="#">Em live, Bolsonaro afirma que defenderá na ONU tese do marco temporal para demarcações de terra</a>
22/09/2021	<a href="#">Governo Federal paga pelo menos R\$ 124 milhões a empresas acusadas de envolvimento com garimpo ilegal em terras indígenas em Roraima</a>
23/09/2021	<a href="#">Presidente da Funai desobedece acordo judicial referente à demarcação de terra indígena e é acusado de improbidade administrativa</a>

30/09/2021	<a href="#">Bolsonaro é denunciado na ONU por ataques sistemáticos contra o meio ambiente e povos indígenas</a>
30/09/2021	<a href="#">Funai autoriza obra que atravessa terra indígena, sem o consentimento dos povos afetados</a>
05/10/2021	<a href="#">Presidente da Funai é denunciado na Justiça Federal por violações jurídicas e administrativas</a>
23/10/2021	<a href="#">Presidente da Funai dá início a investigação contra servidor que defendeu indígenas em parecer</a>
03/11/2021	<a href="#">Bolsonaro diz que 'Índia' foi levada à COP 26 para 'atacar o governo'</a>
04/11/2021	<a href="#">Número de indígenas assassinados em 2020 é o maior em 25 anos</a>
02/12/2021	<a href="#">Falta de fiscalização e omissão do governo incentivam garimpo ilegal na Amazônia</a>
05/12/2021	<a href="#">Ministro do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência autoriza sete projetos de exploração de ouro em uma das áreas mais preservadas da Amazônia</a>
08/12/2021	<a href="#">MMFDH cogitou incluir garimpeiros e pecuaristas como povos e comunidades tradicionais</a>
09/12/2021	<a href="#">Bolsonaro volta a criticar atuação de ministro do STF e diz que seu indicado ao Tribunal votará a favor do marco temporal; depois, fala em limitar Poderes</a>
10/12/2021	<a href="#">Governo vacina apenas 44% dos indígenas, percentual abaixo da população em geral</a>
15/12/2021	<a href="#">Bolsonaro diz a empresários que Fachin é trotskista e terá que 'tomar uma decisão' caso o ministro vote contra seus interesses</a>
16/12/2021	<a href="#">Relatório aponta aumento da violência na Amazônia pela explosão de práticas predatórias</a>
05/02/2022	<a href="#">Aval para exploração de nióbio na Amazônia cresce 156% durante o governo Bolsonaro</a>
15/02/2022	<a href="#">Bolsonaro edita decretos que dificultam a fiscalização do garimpo ilegal na Amazônia Legal</a>
02/03/2022	<a href="#">Bolsonaro defende mineração em terras indígenas alegando possível falta de fertilizantes russos</a>

07/03/2022	<a href="#">Bolsonaro diz que guerra na Ucrânia é uma 'boa oportunidade' para explorar mineração em terra indígenas</a>
16/03/2022	<a href="#">Ministério da Justiça concede a Bolsonaro honraria indigenista, a despeito do governo ter sido denunciado na ONU por cometer crimes contra o povo indígena</a>
11/04/2022	<a href="#">Governo Bolsonaro reduz drasticamente auxílio federal a negros, índios e quilombolas, aponta estudo</a>
12/05/2022	<a href="#">Bolsonaro usa termo racista para se referir a apoiador</a>
30/05/2022	<a href="#">6 em cada 10 indígenas e quilombolas, que cursam ensino superior, têm pedido de bolsa permanência negado</a>
08/06/2022	<a href="#">Bolsonaro defende descumprimento de decisão do STF sobre marco temporal e ataca ministros da Corte</a>
13/09/2022	<a href="#">Bolsonaro associa demarcação de novas terras indígenas ao fim da economia e da segurança alimentar do país</a>
Pessoas com Deficiência	
Data	Evento
06/09/2019	<a href="#">Decreto prevê dispensa de acesso adequado para pessoas com deficiência em igrejas</a>
30/09/2020	<a href="#">Decreto presencial recria escolas especiais, segregando crianças com deficiências</a>
20/12/2021	<a href="#">Bolsonaro usa termo discriminatório para se referir às pessoas vivendo com hanseníase</a>
Xenofobia	
Data	Evento
04/04/2020	<a href="#">Em tom discriminatório, Ministro da Educação insinua benefício chinês com a pandemia</a>
27/10/2020	<a href="#">Servidor do Ministério da Economia se refere ao coronavírus como 'vírus chinês'</a>
25/01/2021	<a href="#">Governo Bolsonaro impõe barreiras discriminatórias à entrada de venezuelanos no país</a>
27/04/2021	<a href="#">Ministro da Economia diz que 'o chinês inventou o vírus', a despeito de já ser comprovado a impossibilidade da covid-19 ser uma criação</a>

	<a href="#">laboratorial</a>
22/07/2021	<a href="#">Presidentes da República e da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, ministro da Ciência e Tecnologia e deputado federal se reúnem com deputada alemã investigada por defesa de ideias neonazistas</a>